UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

CÉSAR OSCAR ORNELAS

Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: Influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos

São Paulo

2010

CÉSAR OSCAR ORNELAS

Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do titulo de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Experimental - Comportamento Animal.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Silvia Raad Bussab

São Paulo

2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Ornelas, César Oscar.
Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos das características pessoais na preferência por potencias amigos / César Oscar Ornelas; orientadora Vera Silvia Raad Bussab. -- São Paulo, 2010.
156 f.
Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Psicologia evolucionista 2. Amizade 3. Empatia 4. Cooperação 5. Competição I. Título.

BF699

FOLHA DE APROVAÇÃO

César Oscar Ornelas

Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos

e das características pessoais na preferência por potenciais amigos

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Experimental – Comportamento Animal.

Dissertação defendida e aprovada em: _____/_____/_____

Banca Examinadora

Prof.(a). Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a)_____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____Assinatura: _____

Aos meus pais Luci e Rossine

e minha querida irmã Amanda.

E a todos meus sempre leais amigos, os quais foram a grande inspiração para este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo pelo incentivo e estrutura que permitiram a realização do curso de mestrado

Ao Departamento de Psicologia Experimental pelo ótimo trabalho e disponibilização de recursos para o desenvolvimento dessa pesquisa.

À CNPq, por acreditar na importância e potencial do projeto, disponibilizando apoio financeiro.

Ao Instituto do Milênio e todos que dele fazem parte pelo grande trabalho de desenvolvimento e divulgação da perspectiva evolucionista do comportamento humano pelo incentivo dado aos estudantes de pós-graduação para a pesquisa e a formação de vínculos entre os mesmos e com pesquisadores renomados.

À Profa. Vera pela confiança depositada no projeto, por seu apoio e atenção quanto às nossas necessidades.

À Profa. Patrícia, pelo incentivo, pelas inúmeras contribuições e apoio, durante as monitorias, aulas com debates calorosos e pelos bons conselhos oferecidos.

À Profa. Emma, pelo incentivo, a qual no início do projeto me indicou excelentes artigos , os quais foram fundamentais para desenvolvimento do estudo, pelo apoio nas monitorias e em sala de aula.

Ao Prof. Fernando, pelos conselhos sobre o meu projeto e pelas discussões em sala de aula, as quais sempre levavam um novo entendimento do assunto e novas formas de pensar sobre coisas que pareciam inicialmente simples.

Ao Prof. César Ades, meu grande xará, pelo enorme incentivo e conselhos, pelas dicas e ensinamentos sobre o pensamento científico como um todo e claro pela sua sempre contagiante presença, será sempre é um espelho para os jovens pesquisadores.

Ao Prof. Eduardo, pelo apoio e incentivo dos estudos desenvolvidos na monitoria, e pelas discussões sempre muito interessantes.

À Dra. Andrea, por toda a ajuda durante a todo o desenvolvimento deste estudo, e por sua avaliação de fundamental ajuda e importância como banca de minha qualificação.

À Dra. Cibele, que logo no início de minha trajetória pelos campos da pós-graduação foi uma grande colega, e mesmo "longe" nunca deixou de participar, apoiando e auxiliando todos seus "irmãos mais novos" da F-35, incluindo sua participação valiosíssima em minha banca de qualificação e de defesa.

Ao Prof. Sandro Caramaschi, pelo encaminhamento de minha vida aos estudos da psicologia evolucionista, sempre apoiando e disposto a ajudar e pela consideração na participação na banca de minha defesa.

À Sônia, funcionária do Departamento de Psicologia Experimental pela disponibilidade, empenho e paciência com todos os alunos da pós graduação.

Á todos os funcionários da Secretaria de Pós-graduação pela eficiência e colaboração de sempre.

Aos demais funcionários do Instituto de Psicologia, pelo belo serviço prestado à universidade e seus habitantes.

Aos alunos da graduação por terem me recebido muito bem como seu monitor das disciplinas de etologia e colaborado com o desenvolvimento deste estudo. Em especial ao Renatão, meu literalmente grande companheiro de basquetebol psico-usp.

Ao Marco, pelo primeiro livro de psicologia evolucionista que li e grande incentivo em minha vinda para São Paulo, e por sua amizade e momentos ótimos que passamos durante meu mestrado.

Ao Altay, pelos momentos juntos sempre tão peculiares e é claro, pela ajuda sempre salvadora em nossas dificuldades em análises estatísticas.

À Talita Miranda, pela ajuda indispensável durante a coleta de dados e análise dos resultados desse estudo.

Aos demais cavaleiros do apocalipse: Zé Bene, Lucão e Caio Margarido, por serem amigos sempre.

Aos meus companheiros de república, Bruno e João, por toda a amizade que demonstraram sempre dispostos a um bom e necessário “bate papo” depois dos dias corridos de São Paulo.

À Grazi e ao Ramon, pelo apoio e amizade contínuos que conseguimos manter dês de os tempos da graduação.

Aos meus demais amigos, pela inspiração que foram ao meu ingresso no mundo dos estudos sobre as relações de amizade.

Aos meus pais, Luci e Rossine, por terem me apoiado em todos os sentidos, estando do meu lado, orientando e ensinado, permitindo sempre que eu possa ir atrás de meus sonhos.

À minha irmã Amanda, pela sua disposição eminente de ajudar nos momentos difíceis e pela tranqüilidade e segurança que me dá sabendo que sempre terei alguém que possa contar.

Aos meus demais familiares, principalmente ao meu tio Moacyr, tia Tânia, tia Nancy e tio Osíris, por marcarem presença constante em minha vida, sempre contribuindo e dando suporte à minhas escolhas e por mostrarem sempre interesse em meu futuro profissional.

A todos vocês meu muito obrigado.

"Em um futuro distante, eu vejo campos abertos para as mais importantes pesquisas. A psicologia estará embasada em uma nova fundamentação, aquela necessária à aquisição gradual de cada poder e capacidade mental. Esclarecidas serão a origem do homem e sua história".

Charles Robert Darwin, 1859.

RESUMO

Ornelas, C. O. (2010). **Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos das características pessoais na preferência por potenciais amigos.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

A vida em grupo não apenas traz as vantagens da cooperação, mas carrega consigo as desvantagens da competição intra-grupal por recursos. Nas relações entre pessoas do mesmo sexo, consideram-se ainda aspectos relacionados à possível disputa por parceiros sexuais. No presente trabalho avaliamos como certas características e atributos pessoais influenciam na seleção de amigos para o começo de uma relação de amizade, e como as preferências na seleção podem variar intra e inter sexualmente. Selecionar amigos é uma situação que pode colocar o indivíduo no conflito entre a vantagem de ter um cooperador de alto status, porém, ao mesmo tempo, forte concorrente na competição por recursos e seleção sexual. As preferências na seleção de amizade foram analisadas em função das características pessoais do próprio participante, como sua propensão à tomada de atitudes imediatistas (Desconto de Futuro) e seu perfil cognitivo predominante (empático ou sistematizador). O Desconto de Futuro refere-se a um padrão comportamental de preferir correr riscos iminentes no presente a esperar por retornos maiores num futuro incerto, é o princípio do *carpe diem*: pensar no presente em detrimento de planos posteriores. O perfil cognitivo empático tem maior capacidade cognitiva na compreensão de habilidades sociais e lingüísticas, enquanto o sistematizador apresenta maior capacidade cognitiva em habilidades matemáticas, espaciais e lógicas. Em nosso estudo o desconto do futuro dos participantes inicialmente menos descontadores mostrou um aumento imediato após a visualização dos possíveis amigos, o que mostra que este processo cognitivo pode ser alterado pela avaliação de indivíduos do mesmo sexo. Mostramos também que indivíduos mais descontadores, por pensarem na competição iminente ao invés da cooperação futura, evitaram amizade com os modelos avaliados como mais atraentes. A empatia e sistematização dos participantes não se apresentaram relevantes na seleção de amigos. Estudamos também como as diferenças, em atributos pessoais (beleza, inteligência e poder aquisitivo) e em características inter pessoais (altruísmo, lealdade, compreensão), entre o selecionador e o selecionado, influenciam na preferência pela amizade. Os resultados mostraram que a preferência em se relacionar com pessoas parecidas com elas em atributos pessoais ocorrerá principalmente para os homens, devido a sua maior competitividade e busca por posição hierárquica intra-grupo, que faz com que eles evitem grandes discrepâncias de potencial competitivo, sendo a igualdade de importância secundária para mulheres. Ambos os sexos preferiram para amigos aqueles avaliados com as maiores características inter-pessoais positivas, resultado esperado em função das vantagens diretas em manter uma amizade com pessoas com indicativos de confiabilidade e bondade. O estudo mostrou também que quando a amizade passa da fase inicial da seleção e se torna uma relação mais íntima, homens apresentam um aumento na preferência por amigos atraentes, pois a estabilidade na amizade acarreta diminuição dos riscos de competição e traição.

Palavras-chave: Psicologia evolucionista, Amizade, Empatia, Cooperação, Competição

ABSTRACT

Ornelas, C. O. (2010). **An analysis of friendship in an evolutionary perspective: the influence of cognitive styles and personal features in the preference for potential friends.** Dissertation (Master), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Group life not only brings the benefits of cooperation, but also carries the disadvantages of inter-group competition for resources. In relationships of people of the same sex, the possible dispute for sexual partners is also considered. This study evaluates how certain characteristics and attributes of others influences in the selection of a new friendship and how preferences in choice may vary intra and inter sexually. Choosing friends is a situation that may put an individual in conflict between the advantage of having a cooperator of high status, but also a strong rival in the competition for resources and sexual selection. Preferences in the selection of friendship were analyzed in function of the personal characteristics of each participant, such as the propensity in taking immediate attitudes (Discount of the Future) and the pre-dominate cognitive style (emphatic or systematic). The Discount of the Future refers to a standard behavior of preferring to take eminent risks in the present than wait for higher returns in an uncertain future. The cognitive emphatic style has a higher cognitive capability in the comprehension of social and linguistic abilities, while the systematic presents a greater cognitive capacity in mathematical, spatial and linguistic abilities. In this study, the discount of the future of the participants which was initially less discounted showed an immediate increase after the visualization of potential friends, which demonstrates that this cognitive process may be altered for the evaluation of individuals of the same sex. We also show that more discounter individuals, who think more on the imminent competition than the future cooperation, avoid friendship with the models evaluated as more attractive. The empathy and systematization of the participants did not present itself relevant in the selection of friends. We also studied how the differences in personal attributes (beauty intelligence and acquisitive power) and in inter-personal characteristics (altruism, loyalty, comprehension), between the chooser and the chosen in fluencies in the preference for friendship. The results demonstrate that the preference in relating with alike people of personal attributes will occur most frequently with men, due to a greater competition in the search for inter-group hierarchy position, which makes them avoid large discrepancies of competitive potential, while the same concept is secondary for women. Both sexes preferred creating friendship with those evaluated with the greatest inter-personal positive characteristics, an expected result with the direct advantages in maintaining a friendship with people with higher trustworthy and goodness indicators. The study also shows that when a friendship surpasses the initial stage of selection and turns into a more intimate one, men present an increase in preference for attractive friends, probably because a reduction in the risks of competition and betrayal as the friendship stabilizes.

Key words: Evolutionary psychology, Friendship, Empathy, Cooperation, Competition.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Testes de correlação dos fatores K1 e K2 com os testes de rotação metal e análise de olhos para participantes homens.....56

Tabela 2. Testes de correlação dos fatores K1 e K2 com os testes de rotação metal e análise de olhos para participantes mulheres.....57

Tabela 3. Análise descritiva e médias da pontuação atribuída pelos participantes masculinos para cada modelo quanto à sua preferência em iniciar uma relação de amizade com os mesmos.....58

Tabela 4. Análise descritiva e médias da pontuação atribuída pelos participantes femininos para cada modelo quanto à sua preferência em iniciar uma relação de amizade com os mesmos.....59

Tabela 5. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e: o teste de rotação mental, os teste análise de olhos, o fator K1 e o FatorK2. Participantes masculinos.....60

Tabela 6. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e: o teste de rotação mental, os teste análise de olhos, o fator K1 e o Fator K2. Participantes femininos.....61

Tabela 7. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e as notas auto atribuídas às características avaliadas. Participantes masculinos.....64

Tabela 8. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e as notas auto atribuídas às características avaliadas. Participantes femininos.....65

Tabela 9. Correlação entre as notas da avaliação dos atributos dos modelos com as suas notas de preferência de amizade. Participantes masculinos 73

Tabela 10. Correlação entre as notas da avaliação dos atributos dos modelos com as suas notas de preferência de amizade. Participantes femininos.....73

Tabela 11. Correlação entre a preferência por amizade e o valor resultante da diferença entre as notas das características auto avaliadas com as atribuídas aos modelos.....75

Tabela 12. Correlação entre a preferência por amizade e o valor resultante da diferença entre as notas das características auto avaliadas com as atribuídas aos modelos.....78

Tabela 13. Média das somatórias dos atributos pessoais dos participantes e dos modelos masculinos.....80

Tabela 14. Média das somatórias das características inter pessoais dos participantes e dos modelos masculinos..... 81

Tabela 15. Média das somatórias das características pessoais dos participantes e dos modelos femininos.....82

Tabela 16. Média das somatórias das características inter pessoais dos participantes e dos modelos femininos 83

Tabela 17. Correlação entre o valor da diferença em módulo “pontuação auto avaliada - pontuação modelos” e a preferência de amizade. Participantes masculinos.....86

Tabela 18. Correlação entre o valor da diferença em módulo “pontuação auto avaliada - pontuação modelos” e a preferência de amizade.Participantes femininos.....88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico da pontuação média de auto-avalição dos participantes quanto aos atributos avaliados: Beleza, Lealdade, Inteligência, Altruísmo, Poder aquisitivo, Compreensivo.....63

Figura 2. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito beleza.....67

Figura 3. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito lealdade.....67

Figura 4. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito altruísmo.....68

Figura 5. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito inteligência.....68

Figura 6. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito compreensivo.....69

Figura 7. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito poder aquisitivo.....69

Figura 8. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito beleza.....70

Figura 9. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito lealdade.....70

Figura 10. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito inteligência.....71

Figura 11. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito altruísmo.....71

Figura 12. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito poder aquisitivo.....72

Figura 13. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito compreensivo.....72

Figura 14. Gráfico das notas médias de cada modelo masculino recebidas na pergunta do primeiro questionário (preferência em conhecer para possível amizade) e as recebidas no segundo questionário (preferência em ser melhor amigo).....92

Figura 15. Gráfico das notas médias de cada modelo feminino recebidas na pergunta do primeiro questionário (preferência em conhecer para possível amizade) e as recebidas no segundo questionário (preferência em ser melhor amigo).....93

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	20
1.1. A compreensão da relação de amizade pela ótica da psicologia evolucionista	22
1. 2. Altruísmo recíproco	23
1. 3. Tratar amigos como parentes	25
1.4. A escolha de um aliado: atributos pessoais, características interpessoais	29
1.5. O receio com a promiscuidade alheia	31
1.6. Diferenças cognitivas entre homens e mulheres	32
1.7. Empatia e sistematização	35
1.8. Desconto de futuro	37
1.8.1. Teoria Evolucionista dos Ciclos de Vida	37
1.8.2 Seleção sexual	39
1.8.3. Teoria do Investimento parental	40
2. ESTUDO	40
2.1 Estudo Piloto: a escolha das fotos para o questionário principal	41
2.1.1. Objetivo	41
2.2 Participantes	42
2.3 Materiais	42
2.4. Procedimento	43
2.5. Resultados / Discussão	43
2.6. A escolha das fotos	44
3. ESTUDO – PRINCIPAL	46
3.1. Objetivos	46
3.2. Métodos	46
3.2.1. Participantes	46
3.2.2. Material	47

3.2.2.1. Questionário de Desconto do Futuro 47

3.2.2.2. Teste de Empatia / Sistematização 48

3.2.3. Procedimento 49

3.2.4. Quantificação da similaridade entre as características pessoais em relação as do amigo 50

3.2.4.1. Criação das Categorias: características inter pessoais e atributos pessoais 51

3.2.5. Análise 51

3.2.6. Algumas Hipóteses Iniciais 52

4. RESULTADOS 53

4.1. Identificação geral 53

4.2. Teste de rotação mental (sistematização) e teste dos olhos (empatia) 54

4.3. Questionário desconto do futuro 55

4.4. Correlação entre Desconto do Futuro e o Teste rotação mental e Teste de reconhecimento de emoções nos olhos 56

4.5. Preferência por amizade atribuída a cada um dos Modelos 57

4.6. Relação das preferências de amizade dos participantes com seu o Desconto do Futuro (Fator K), seu potencial de rotação mental e sua capacidade de analise dos Olhos 60

4.7. Médias atribuídas pelos participantes à suas próprias características 63

4.8 Auto avaliação dos atributos pessoais e características inter pessoais e a preferência de amizade atribuída aos modelos 64

4.9. Características avaliadas dos modelos 67

4.10. Características avaliadas dos modelos e suas notas de preferência de amizade 73

4.11. Características auto avaliadas em relação ás características dos modelos e a preferência por amizade com os mesmos 76

4.12. Atributos Pessoais e Características Interpessoais 80

4.13. Correlações das somatórias das categorias de atributos pessoais e características inter pessoais a preferência por amizade 84

4.13.1. Auto avaliação - atributos pessoais 84

4.13.2. Auto avaliação - características interpessoais 84

4.13.3. Pontuação dos modelos - atributos pessoais 85

4.13.4. Pontuação dos modelos – características interpessoais 85

4.13.5. Diferenças entre características próprias em relação à dos modelos e sua relação com a preferência por amizade 86

5. ESTUDO COMPLEMENTAR 90

5.1 Objetivo 90

5.1.1. Objetivo específico 90

5.2. Material e Método 91

5.2.1. Participantes 91

5.2.2. Material 91

5.2.3. Procedimento de coleta 91

5.3. Resultados 92

5.3.1 Participantes do sexo Masculino 92

5.3.2. Participantes do sexo feminino 93

6. DISCUSSÃO GERAL 93

6.1. Teste de rotação mental e teste dos olhos 93

6.1.1. Diferenças inter sexuais 93

6.1.2. Relação entre os testes 94

6.1.3 Relação entre os testes cognitivos e a preferência por determinados perfis de amigo 95

6.2. Desconto de futuro

6.2.1. Diferenças inter sexuais 95

6.2.2 Mudanças no padrão de desconto do futuro após a aplicação de um estímulo 96

6.2.3. Relação entre a taxa de desconto do futuro (fator K) e a preferência por determinados perfis de amigo 97

6.3. Características e atributos avaliados 99

6.3.1. Auto avaliação 99

6.3.2. Relação entre a auto avaliação e a preferência por amigos 101

6.3.3. Relação entre a avaliação das características dos Modelos e a preferência

De amizade pelos mesmos 103

6.4. A busca pela igualdade: como suas características em relação às do

outro influencia na seleção de amizades 104

6.4.1. Homens, Mulheres e a composição do grupo 106

6.5. Discussão Estudo Complementar 108

7. CONCLUSÕES 109

8. REFERÊNCIAS 113

ANEXO 1 - Material metodológico estudo piloto 120

ANEXO 2 - Material metodológico estudo principal 133

ANEXO 3– Material metodológico estudo complementar 151

ANEXO 4 - Termo de consentimento livre esclarecido 155

ANEXO 5 - Aprovação do Comitê de Ética com seres Humanos do IPUSP 156

1. INTRODUÇÃO

A psicologia evolucionista, termo cunhado por Leda Cosmides e John Tooby, é uma abordagem da psicologia, na qual se aplicam princípios da biologia evolucionista e da psicologia cognitiva para investigar a estrutura da mente humana, entendida como um conjunto de mecanismos para processamento de informações, que foi moldado pela seleção natural (Tooby et al., 1990). Os padrões comportamentais seriam resultantes da interação dos fatores ambientais com faculdades cognitivas pré-estabelecidas, as quais passaram por pressões da seleção natural e que não determinam, mas influenciam o comportamento social dos indivíduos.

O estudo evolucionista da organização biológica e funcional das pré disposições comportamentais humanas pela etologia e psicologia evolucionista enfatiza o ambiente ancestral de seleção natural, ou Ambiente de Adaptação Evolutiva (AAE). O AAE não é um lugar específico, mas sim uma composição de propriedades adaptativas relevantes, um ambiente hipotético onde nossos ancestrais enfrentaram os mais diferentes desafios, como a conquista de parceiros, luta contra predadores, a busca por alimentos etc. (Bowlby, 1984; Crawford et al., 1998; Workman et al., 2004; Otta et al., 2009)

A perspectiva evolucionista ressalta que os mesmos processos naturais que moldaram as outras espécies também se aplicam ao ser humano. Assim, podemos propor um estudo do comportamento humano com base nos quatro níveis de causação clássicos da etologia. Os níveis de causação distinguem-se por explicar fenômenos biológicos em termos de mecanismos que atuam em escalas temporais próximas e distantes de sua ocorrência (Mayr, 1998; Meyer, 2005). Os níveis de causação são divididos em quatro, dois proximais e dois últimos(Tinbergen, 1963; Mayr, 1998).

As causas próximas dividem-se em: *causas imediatas*, que dizem respeito a como mecanismos fisiológicos, neurológicos, cognitivos e psicológicos determinam,

motivando e desencadeando a exibição de um comportamento, e as *causas ontogenéticas,* que dizem respeito a como se desenvolveu, ao longo da história de vida do indivíduo, determinado comportamento. As causas finais ou evolutivas dividem-se em: *causas funcionais,* que dizem respeito ao valor adaptativo de um comportamento, como tal comportamento promove a replicação dos genes que construíram os mecanismos subjacentes do comportamento no ambiente de adaptação evolutiva, e *causas filogenéticas,* que dizem respeito a como evoluiu ao longo do tempo geológico um padrão comportamental na espécie, em relação a espécies relacionadas filogeneticamente (Tinbergen, 1963; Mayr, 1998; Alcock, 2001; Barrett et al., 2002).

O gênero *Homo* surgiu na Terra há cerca de dois milhões de anos e a espécie *Homo sapiens* propriamente dita apareceu há aproximadamente 200 mil anos (Lewin, 1999; Haile-Selassie, 2001). A sociedade humana começou a transformar seu modo de vida há no máximo 15 mil anos, quando surgem os primeiro indícios de agricultura (Smith, 1995; Foley, 1998; Diamond, 2007), e a sociedade industrializada não existe nem há 300 anos. Isso é pouco tempo para que alguma mudança evolutiva considerável ocorresse.

Portanto, no maior período de sua caminhada evolutiva, a humanidade viveu em savanas, mais especificamente as do leste africano, onde sobrevivia de forma nômade em um sistema caçador-coletor. É possível que comportamentos que hoje parecem deslocados, provavelmente tiveram grande utilidade nesse ambiente, o qual em nada se parece com uma grande cidade (Wright, 1996).

Biologicamente ainda somos muito semelhantes a um humano de 100 mil anos atrás. Corpos e tendências comportamentais ainda estão, em partes, adaptados à solucionar os desafios impostos no AAE, e não aos impostos numa cidade moderna, em que o trabalho de boa parte das pessoas consiste em permanecer sentado num escritório. Hoje, a busca por alimentos pode se resumir a uma passagem rápida por uma lanchonete

do tipo “fast food” e a corte sexual pode ser feita através de uma página de internet (Herculano-Houzel, 2003; Burnham et al., 2002).

1.1. A compreensão da relação de amizade pela ótica da psicologia evolucionista

A aplicação de uma abordagem evolucionista para o entendimento da amizade pretende, mais do que apenas entender os mecanismos fisiológicos que nos permitem sentir afeto por outro indivíduo, compreender as causas últimas, em termos de filogênese e de função adaptativa, em associação com as causas próximas, em termos de causação e desenvolvimento.

Já se constatou que a amizade com não parentes é importante para a saúde mental e física de um indivíduo (Cacioppo, 2001). Assim, a importância da amizade nos humanos e da organização social na evolução dos primatas em geral tem sido muito reconhecida. A vasta maioria dos primatas vivos se organiza em grupos bissexuais com mais de três adultos (em outros mamíferos, grupos bissexuais permanentes são muito menos comuns) (Kappeler, 2002).

Estudos de campo com primatas não-humanos, por exemplo, chimpanzés, apoiaram o surgimento da idéia de que a própria expansão do cérebro e da inteligência tenha sido selecionada por pressões ligadas à evolução das interações sociais. Considera-se que tais interações sejam mais complexas em primatas do que em outros mamíferos (Dumbar, 1993). Observando várias espécies animais, percebe-se que, em situações de conflito, o animal vencedor será o maior, ou o mais forte, ou aquele que tem caninos maiores, ou ainda, chifres mais avantajados etc., ou seja, sua vitória se baseia em seus atributos físicos preponderantes (Ribeiro et al., 2009). Porém, isso nem sempre é verdadeiro entre os primatas, cujas vitórias podem também estar baseadas não só em seus atributos físicos, mas, além disso, em suas estratégias sociais. No caso dos

primatas, os indivíduos do grupo investem bastante tempo estabelecendo alianças e observando os demais do grupo, de modo que um indivíduo fisicamente inferior pode triunfar num conflito se tiver mais aliados presentes (Goodall, 1991).

Conseqüentemente, os indivíduos mais habilidosos no estabelecimento e manutenção de alianças podem vir a obter maior sucesso reprodutivo (Hemelrijk et al., 1999). Essa estratégia foi preponderante no caminho evolutivo seguido pelos *Homo sapiens*. Tal estratégia requer um cérebro bem desenvolvido, capaz de prever o comportamento dos demais e evitar que seu próprio comportamento seja previsível (Pinker, 2004). A expansão significativa do cérebro ocorreu, no gênero *Homo*, justamente quando os ancestrais humanos passaram a viver em campos abertos e a produzir ferramentas, marco de um viver cultural típico. Atividades como a caça e a defesa do grupo em ambientes abertos exigiam interação social ainda maior. O sucesso dependia da conjugação de esforços para se protegerem dos predadores e caçarem animais. Caçar sozinho ou dormir fora do acampamento implicava uma alta possibilidade de morrer. Como os solitários morriam, nós descendemos primordialmente daqueles que sabiam trabalhar com os outros. A linhagem da espécie humana teria levado ao máximo desenvolvimento o padrão evolutivo dos primatas de fazer alianças (Foley, 1998).

1. 2. Altruísmo recíproco

Em 1971, o pesquisador Robert Trivers propôs a teoria do altruísmo recíproco, em que um indivíduo cooperaria com outro esperando ser recompensado por este no futuro, desde que o custo do favor prestado fosse menor do que o valor a ser pago. Para ele, longe de serem altruístas, os animais estão apenas trocando favores de forma egoísta. Sendo assim, as emoções componentes do senso moral poderiam evoluir

quando as partes interagissem repetitivamente e pudessem recompensar a cooperação presente com a cooperação futura e punir a traição. Essa situação se assemelha muito mais à vida cotidiana, na qual temos um circulo de relações com o qual interagimos com freqüência, positivamente ou negativamente.

É preciso destacar a necessidade de identificação de níveis de análise. A seleção de mecanismos favorecedores da reciprocidade, em termos funcionais, pode estar refletida de modo muito complexo nos mecanismos proximais. A descrição "troca de favores de forma egoísta" pode simplificar indevidamente o fenômeno, se considerada de modo muito amplo e se trazida do nível funcional para o proximal sem nenhuma avaliação.

No reino animal, em muitas espécies, os indivíduos cooperam com não parentes, mas os pagamentos são imediatos. Eles dificilmente se envolverão em intercâmbios recíprocos que só tenham retorno a longo-prazo. Os seres humanos, por sua vez, são extremamente sociais e criam com facilidade arranjos cooperativos que envolvem pagamentos futuros. (Ridley, 2000)

O altruísmo recíproco é arriscado, pois gastar tempo, energia e recursos em uma relação que não trará benefícios futuros é um comportamento não adaptativo. É necessário um cérebro bem desenvolvido para não ser explorado e manter interações sociais de retribuições não iminentes. Os humanos, por exemplo, são capazes de manter em suas mentes listas detalhadas de favores que devem e dos benefícios recebidos e concedidos. Com o tempo, inevitavelmente, deixam de se relacionar com os que não retribuem favores. (Pinker, 2004). O cérebro humano é capaz de monitorar relações: identifica trapaceiros com mais facilidade até do que percebe cooperadores e apresenta forte apego por justiça. (Barkov et al., 1992). Quebras de expectativas ou desigualdades no cumprimento dos contratos sociais estão na base da maioria dos conflitos entre membros de um mesmo grupo (Pinker, 2004).

O altruísmo recíproco pode trazer vantagens em longo prazo, mas sempre existirá risco da exploração. Se um exímio caçador fizesse o trabalho todo do grupo, sem nada em troca, perderia evolutivamente para os “preguiçosos”, pois todos se alimentariam da mesma maneira, o preguiçoso teria economia de energia e tempo que poderia ser aplicada para um aumento de seu sucesso reprodutivo.

1. 3. Tratar amigos como parentes

Porém, a amizade humana, com seu forte apego emocional e demonstrações altruísmo puro, não se encaixa completamente na teoria da reciprocidade. Estudos mostram que realmente o altruísmo recíproco somente não é uma boa explicação para amizades íntimas em humanos, as quais apresentam longos períodos de desequilíbrio e relações que não seguem o padrão esperado para relações baseadas no altruísmo recíproco (Silk, 2003; Roberts, 2005).

Percebe-se assim, que, nem todos os padrões comportamentais humanos atuais devem ser vistos estritamente como adaptativos. Alguns deles podem ser entendidos como um desajuste devido a mudanças ambientais muito rápidas e recentes, às quais a nossa espécie não teve tempo suficiente para se adaptar (Crawford et al., 1998; Buss, 2005).

Esse altruísmo, que consiste basicamente em ajudar outro indivíduo sem esperar receber nada em troca, poderia ser um desses comportamentos não adaptativos, uma vez que muitos dos comportamentos altruístas com indivíduos não aparentados, observados atualmente, podem ter evoluído no ambiente ancestral para ocorrer entre familiares, e ser explicado evolutivamente segundo o princípio da seleção de parentesco, teoria proposta pelo pesquisador William Hamilton em 1963, que propõe que, devido ao fato

de parentes compartilharem um grande número de genes, a cooperação entre eles acaba beneficiando indiretamente os genes do próprio “benfeitor”.

Os comportamentos envolvidos nas relações de amizade humana foram moldados pela evolução numa época em que os grupos não passavam de 100 indivíduos, em sua maioria, aparentados. Encontros com tribos vizinhas eram raros, devido à baixa densidade e às dificuldades de locomoção (Ridley, 2000). No modo de vida das sociedades agrícolas e industriais atuais, vivemos em proximidade estreita com não parentes, o que provavelmente é diferente do que ocorria milhares de anos atrás nesses pequenos grupos (Foley, 1998). Esses indivíduos não aparentados, de certa forma, substituem os familiares (Pinker, 2004).

Essa característica de substituir mentalmente familiares por não parentes apresenta-se de maneiras diferentes em homens e mulheres. A partir de diversos tipos de estudos, como os comparativos com grandes primatas não-humanos (Foley, 1998), os feitos em sociedades caçadoras-coletoras (Murdock, 1981; Pasternak et al., 1997) e os estudos de variabilidade genética (Seielstad et al., 1998, Wells et al., 2001), concluiu-se que a estrutura social dos primeiros humanos, provavelmente, era marcada por uma maior migração de mulheres, sendo que os homens permaneciam no grupo natal. A mulher deixava a casa de sua família e ia morar com seu parceiro e os parentes dele. Esse padrão leva as implicações de que o sexo que permanece no grupo natal, ou seja, o masculino, deve ter se tornado mais habilidoso na manutenção do grupo, enquanto o sexo que migra, ou seja, o feminino, deve ter se tornado mais habilidoso na construção do vínculo social (Geary, 2002).

Assim, como no ambiente ancestral eram as fêmeas que migravam, os homens permaneciam no grupo natal, e todos os que os cercavam diariamente eram seus parentes (principalmente outros homens). Nos primatas em geral, o sexo filopátrico, o qual permanece no grupo, tende a formar fortes coalizões, apresentar mais

comportamentos afiliativos, principalmente entre os parentes mais próximos. O sexo filopátrico também coopera mais ativamente na defesa do grupo contra invasores externos e apresenta hierarquia disputada e bem definida. (Koenig, 2002; Sterck et al., 1997; Van Hooff et al., 1994; Wranghan, 1980). Mesmo atualmente, os homens tendem a formar com mais freqüência as grandes coalizões cooperativas, como torcidas de futebol, por exemplo, uma vez que no passado ancestral esse comportamento teria trazido vantagens evolutivas.

Já as mulheres tiveram que desenvolver alianças sociais com não parentes com maior freqüência que os homens. Os parentes das mulheres adultas inseridas num novo grupo eram poucos, provavelmente apenas seus próprios filhos e netos. O reflexo disso pode ser visto atualmente no estilo mais comum de amizade feminina, no qual é encontrado não um grande grupo coeso, como nos homens, mas sim, um grupo menor, com a formação mais visível de duplas ou trios de mulheres, com uma relação muito íntima: a “melhor amiga” (Ridley, 2000, Vigil, 2007).

Resumindo, o sexo que permanece no grupo natal, no caso o masculino, seria marcado por fortes ligações de parentesco e suas relações sociais estariam mais consistentes com a teoria seleção de parentesco, levando à tendência masculina de formar grande coalizões e apresentar dominância hierarquias dentro delas, principalmente em contextos de competição entre grupos. Homens teriam maior habilidade na interação e coalizão do grupo. O sexo que migra, o feminino, por conviver com não parentes, tem suas relações sociais e a manutenção de suas amizades mais relacionadas com o altruísmo recíproco. (Geary et al., 2003).

As mulheres acabariam tendo um menor número de amigos, pois relações entre não parentes ou parentes distantes requerem maior investimento inicial, maior manutenção interpessoal e são em geral mais frágeis que relacionamentos entre parentes próximos (De Waal, 2000; West et al., 2002). Entre parentes a reciprocidade seria

menos importante, pois o fitness indireto compensaria os custos de uma ajuda não retribuída. (Stewart-Williams, 2007)

Assim, uma rede social menor permitiu que as mulheres alocassem um maior investimento nas relações interpessoais, que lhes proporcionava um ambiente sócio-ecológico mais seguro (Vigil, 2007). Devido a essas pressões sociais, o sexo feminino teria se tornado mais habilidoso em manter relações com alto nível de intimidade e investimento interpessoal, ao custo de um menor número de relações.

A sugestão é que a exposição a um ambiente mais seguro sobre a influência familiar tenha feito com que a pressão seletiva exercida sobre os homens para o aumento do investimento interpessoal fosse menor que a pressão exercida nas mulheres (Vigil, 2007). Sprecher et al. (2002) constataram que em relação à aceitação de um novo amigo, homens se baseiam no número de amigos que eles acreditem ideais para um tipo particular de relacionamento, enquanto a aceitação da mulher estará baseada na percepção que ela tem sobre o que seria uma amizade desejável. Vigil (2007) chegou a resultados semelhantes quando pediu a voluntários que distribuíssem pontos de preferência entre número de amigos ou intimidade entre eles (os pontos eram fixos, ou seja, aumentar número de amigos significa diminuir intimidade entre eles e vice versa). Ele constatou que homens optavam significativamente mais por um maior número de amigos, e detrimento da intimidade entre eles, enquanto mulheres distribuíam maior número de pontos na importância da intimidade, em detrimento de um maior número de amigos.

Essas diferenças entre homens e mulheres entre as tendências na amizade devem ser pequenas quanto se tratar de ajudas de pequeno custo, visto que ser parente ou não demonstra ter pouca influencia na ajuda recebida nessas situações. Porém, devem diferir em ajudas de alto custo, as quais são voltadas majoritariamente para indivíduos

aparentados (tal característica é percebida também em outros primatas) (Stewart-Williams, 2007).

Silk (2002) considera essa explicação pouco convincente, pois mesmo em pequenas sociedades caçadoras coletoras, pessoas entram em contato com estranhos e com não parentes. Têm que fazer escolhas, como, com quem vão casar, com quem viver e com quem estabelecer relações de troca. Os arranjos sociais que observamos seriam produto dessas escolhas. Mesmo em comunidades tradicionais caçadoras coletoras nem todos os indivíduos tem o mesmo potencial como bons parceiros e mesmo nessas sociedades espera que as pessoas estejam aptas a discriminar entre parentes próximos e parentes distantes, entre familiares com alto ou baixo valor reprodutivo e entre um cooperador confiável ou não. Porém, Silk (2002) admite que, mesmo que a vivência entre parentes próximos não elimine a necessidade de descriminação, ela torna essa mais bem mais difícil.

1.4. A escolha de um aliado: atributos pessoais, características interpessoais

Quando inconscientemente avaliamos uma pessoa como um amigo em potencial, podemos constatar claramente o que este tem a oferecer na relação, ou seja, seus atributos pessoais, como inteligência, *status*, poder financeiro, força física etc.; mas também avaliamos suas características de investimento inter pessoal, ou seja, comportamentos que possam indicar ao avaliador segurança e retorno na relação, como honestidade, companheirismo, humildade, etc.

A preferência na escolha será normalmente por indivíduos que apresentem os maiores indicativos possíveis de características de investimento interpessoal, pois estes indicativos estão relacionadas à maior probabilidade de um investimento inicial realmente vir a ser retribuído, o que é sempre vantajoso (Vigil, 2007).

Ao avaliar os atributos pessoais do amigo, as preferências individuais funcionarão de modo a motivar as pessoas a formar parcerias com outras que sinalizem atributos pessoais em equilíbrio com os seus (Vigil, 2007). Mesmo em chimpanzés a aceitação para reciprocidade ou para troca de ajuda contra terceiros é mais relevante principalmente entre parceiros que se apresentem iguais ou próximos no posto hierárquico (Watts, 2001). Estudos mostram que quanto mais satisfeitas com uma amizade, mais as pessoas percebem esse amigo como similar a si mesma (Morry, 2005). Tal identificação de similaridade pode levar a um aumento na coordenação das atitudes cooperativas e numa redução de comportamentos competitivos (Murray et. al., 2002).

Pessoas que apresentem atributos pessoais muito abaixo das do avaliador tornam-se menos interessantes, pois o potencial de retribuição durante a relação fica diminuído (Vigil, 2007), além disso, ainda existe o risco da taxação social, ou seja, andar com indivíduos de status menor diminuiria sua própria reputação perante o resto do grupo (Bleske et al., 2001).

Já as que apresentam atributos pessoais muito acima também acabam evitadas, pois se aumenta o risco de rejeição e o risco de exploração (Vigil, 2007) e ainda colocam o indivíduo em uma situação de baixa visibilidade social, ou seja, ele estaria sempre à “sombra” do sujeito com altos atributos pessoais, o qual “roubaria” toda a atenção do grupo para si (Bleske et al., 2001).

Em chimpanzés, por exemplo, a aproximação inicialmente carrega um forte potencial para uma custosa retaliação e punição. Machos de baixo posto hierárquico, quando catam os de alto posto, recebem pouca ou nenhuma catação em troca, nenhum suporte agonístico e nenhum retorno em carne. Entretanto, ainda assim é possível a identificação de um tipo de reciprocidade: enquanto os indivíduos de alto posto obtêm benefícios higiênicos e psicológicos demandando catação dos subordinados, os

indivíduos de baixo posto garantem seu direito de permanecer no grupo com relativa paz. (Watts, 2001).

Vivemos em um grande dilema subjacente à seleção de amizades: indivíduos com características pessoais fortes são competidores poderosos, mas, ao mesmo tempo cooperadores com muito a oferecer.

1. 5. O receio com a promiscuidade alheia

A amizade entre indivíduos do mesmo sexo tem como adição a competição por parceiros sexuais e apresentará assim algumas características diferentes daquelas com o sexo oposto (Bleske-Rechek et al., 2001). Homens e mulheres pertencentes a um mesmo grupo muitas vezes acabarão interessados por um mesmo parceiro. E um grande receio da maioria das pessoas é perder seu parceiro sexual ou ser traído.

O amigo, neste ponto, seria um dos concorrentes mais perigosos caso decidisse cortejar o parceiro sexual do outro, mas perigo que um estranho qualquer. Isso porque alem de conhecer as fraquezas do amigo, ele tem informações privilegiadas sobre a situação do relacionamento, conhece os gostos e tem um contato social maior com o parceiro do amigo e provavelmente é alguém muito parecido com o próprio parceiro atual, afinal, por serem amigos, devem pertencer a classes socioeconômicas parecidas, ter mesmo grau de escolaridade, interesses semelhantes etc. (Bleske et al., 2001; Coutinho et al., 2007). Isso aumenta ainda mais o dilema da escolha de amigos, pois se por um lado uma amizade gera benefícios, por outro cria alguém próximo ao seu parceiro sexual que pode eventualmente tornar-se um concorrente.

Assim, é esperado que, se esse dilema foi recorrente ao longo da história evolutiva, mecanismos psicológicos destinados a maximizar as escolhas mais vantajosas

devem ter sido selecionados para evitar rivalidades com um parceiro sexual e para identificar parceiros confiáveis (Bleske, 2001 et al.; Vigil, 2007; Coutinho, 2007).

Tanto homens como mulheres realmente vão preferir amizade com pessoas do mesmo sexo que não sejam promíscuas (Bleske, 2001 et al.; Coutinho et al., 2007; Coutinho, 2007), porém homens (principalmente quando não estão em relacionamento de longo prazo) tendem a serem mais tolerantes com amigos promíscuos (Coutinho et al., 2007). Uma das explicações dessa diferença seria que para homens a promiscuidade pode ser entendida como uma característica de dominância e status, sendo a aliança com esse perfil de indivíduo vantajosa (Buss et al., 1993). Outro motivo para o menor receio masculino estaria na própria preferência do sexo oposto. Homens têm uma tendência maior ao relacionamento de curto prazo (sexo casual) e verão na promiscuidade feminina uma característica positiva para uma aproximação, enquanto para as mulheres em geral, mais propensas ao relacionamento estável, vêem na promiscuidade masculina algo negativo (Fisher, 1995). Ou seja, a mulher, em geral, veria os amigos promíscuos de seu parceiro de maneira negativa, o que minimizaria seu possível interesse, enquanto o homem perceberia a amiga promíscua de sua parceira como uma parceira sexual em potencial (Coutinho et al., 2007).

1.6. Diferenças cognitivas entre homens e mulheres

A Psicologia Evolucionista fornece uma razão evolutiva precisa para prever em quais domínios homens e mulheres irão se igualar ou diferir. Especificamente, é esperado que homens e mulheres sejam similares em todos os domínios nos quais eles enfrentaram essencialmente os mesmos (ou parecidos) problemas adaptativos, como no caso das semelhanças quanto aos mecanismos de termorregulação e de preferência alimentar. Diferenças entre os sexos serão encontradas somente nos domínios em que os

sexos enfrentaram diferentes problemas adaptativos no decorrer da história evolutiva, como por exemplo, no domínio do investimento parental obrigatório, que é a quantidade de energia e esforço mínimo requerido para a produção de um filhote (Buss, 1998).

A propósito dessa questão, Trivers (1972) desenvolveu uma teoria do investimento parental, que será descrita adiante em tópico específico. Interessa-nos salientar nesse ponto, a idéia de que diferenças no investimento mínimo necessário de cada sexo para a reprodução e sobrevivência da prole parecem ter exercido pressão seletiva diferencial sobre homens e mulheres durante o período evolutivo, de modo a selecionar módulos psicológicos geradores de diferentes estratégias reprodutivas entre os sexos. Segundo essa lógica, o sexo que investe mais na prole (mulheres, vide gestação, amamentação e cuidados associados) será mais exigente quanto à escolha do parceiro; e o sexo que investe menos na prole (homens) será mais competitivo pelo acesso irrestrito ao sexo oposto (Buss, 1998).

Desse modo, homens e mulheres vão apresentar diferenças nas adaptações que ajudem na sobrevivência se eles ocuparem nichos ecológicos diferenciados por um tempo evolutivamente significativo, e também apresentarão diferenças nas adaptações em características, tanto físicas como comportamentais, que facilitem a competição intra-sexual e a escolha inter sexual (Buss et al., 1993; Geary, 1998).

Diversas capacidades cognitivas de homens e de mulheres parecem ter sofrido pressão seletiva diferencial. Por exemplo, existem diferenças tanto qualitativas quanto quantitativas entre os sexos na habilidade espacial. Diferentes estratégias são usadas por homens e mulheres ao resolverem problemas espaciais específicos; homens empregam mais conceitos de distância enquanto mulheres usam mais pontos de referências, quando explicam um trajeto. Constata-se uma tendência a vantagem masculina em uma série de aplicações da habilidade espacial, como rotação mental de objetos, construção mental de figuras a partir de modelos, percepção de horizontalidade, reconhecimento de formas

incrustadas em outras formas, criação de desenhos a partir de regiões de uma figura, leitura de mapas, resolução de labirintos e estimação da velocidade de um objeto em movimento (Baron-Cohen, 2004).

Geary (2002b) classifica os domínios da mente humana em social e ecológico, sendo o primeiro correspondente à psicologia intuitiva subdividida por ele em sistemas de nível individual e sistemas de nível grupal, e o segundo domínio correspondendo à biologia e à física intuitiva. Essa classificação é embasada no pressuposto que a mente humana, assim como em outras espécies, está adaptada a processar e responder a três classes gerais de informação: social, biológica e física, que corresponderiam à psicologia, biologia e física intuitiva.

O sistema de nível individual contém módulos cognitivos responsáveis pelo processamento de informações de comportamento não verbal, linguagem, de expressão facial e de teoria da mente. O sistema de nível grupal contém módulos cognitivos responsáveis pelo processamento de informações de parentes, mesmo grupo, fora do grupo e ideologias sociais. As funções dos módulos de nível individual são: regular as interações sociais face a face, desenvolver e manter relacionamentos de longa duração com parentes e não parentes, e evitar ser explorado pelos outros. Os módulos de nível grupal são especializados em analisar a estrutura social facilitando a formação de coalizões competitivas (Geary, 2002a).

Já o módulo funcional biológico contém módulos cognitivos responsáveis pelo processamento de informações de fauna e flora. O módulo funcional físico contém módulos cognitivos responsáveis pelo processamento de informações de movimento, representação e engenharia (Geary, 2002b).

Tais formulações têm encontrado algum nível de confirmação empírica, mas podem ser entendidas como formulações heurísticas para a investigação das características humanas de um modo geral e para a compreensão de peculiaridades

masculinas e femininas em particular. Nesta mesma linha classificam-se as conceituações de “cérebro masculino e feminino” elaboradas por Baron-Cohen, que tem gerado muitas pesquisas e que serão apresentadas a seguir.

1.7. Empatia e sistematização

Baron-Cohen et al. (2003) explicaram a diferença cognitiva entre os sexos por duas capacidades, classificadas como essenciais: a empatia (superioridade feminina) e a sistematização (superioridade masculina). Essa teoria é conhecida como teoria da ‘empatia-sistematização’ das diferenças entre os sexos (Baron-Cohen et al., 2003; Baron-Cohen, 2004; Lawson et al, 2004).

Empatia seria a capacidade de identificar emoções e pensamentos em outra pessoa, respondendo a eles com uma emoção apropriada. Ela ocorre quando sentimos uma reação provocada pela emoção do outro, e tem a finalidade de promover compreensão e previsão do seu comportamento e estabelecer uma conexão ou combinação emocional. Refere-se à Psicologia do cotidiano. Sistematização seria a capacidade e a disposição de analisar e construir um sistema. Através dessa capacidade o indivíduo descobre intuitivamente como as coisas funcionam ou extrai as regras subjacentes que governam o comportamento do sistema; assim, consegue entendê-lo e calcular o que vai acontecer. Refere-se à Física do cotidiano. Sistemas podem ser tão variados como um lago, um veículo, uma planta, um catálogo de uma biblioteca, uma composição musical, uma competição esportiva ou mesmo uma unidade das forças armadas. Todos operam sobre dados de entrada e produzem resultados utilizando variadas regras correlacionais do tipo causa e efeito (Baron-Cohen et al., 2003; Baron-Cohen, 2004; Baron-Cohen et al., 2004; Lawson et al., 2004).

Basicamente, existe uma gradação normal entre tipos de cognição que vai desde um perfil tipicamente feminino ou empático (tipo E), passando pela mente intermediária (tão empática quanto sistematizadora, tipo B: balanceado), até uma mente tipicamente masculina ou sistematizadora (tipo S) (Baron-Cohen et al. 2003). Quanto às causas últimas, esses autores usam uma estratégia invertida, tentando encontrar valor adaptativo para a mente tipo E e para a mente tipo S no ambiente ancestral, examinando as possíveis pressões seletivas que poderiam ter atuado para selecionar tais diferenças cognitivas em homens e mulheres.

As vantagens adaptativas para uma mente sistematizadora no ambiente ancestral podem estar associadas ao uso e fabricação de ferramentas, à caça e ao rastreamento, ao comércio e sistemas de trocas, ao poder e sistema social hierárquico, à dominação social, à especialização de conhecimento, à tolerância à solidão, à agressão e à liderança. As vantagens de uma mente empática no ambiente ancestral podem estar associadas ao cuidado com a prole, à troca de informações sociais necessárias para a estruturação do grupo, à mobilidade social e à compreensão do parceiro. Segundo esse raciocínio, os dois tipos de mentes, empática e sistematizadora, seriam adaptações a diferentes nichos especializados – o primeiro adaptado à sobrevivência e à integração no mundo social e o segundo à previsão e controle de acontecimentos (Baron-Cohen, 2004).

Outra característica comportamental que parece diferir em homens e mulheres em função de condições ambientais, diz respeito a padrões característicos de comportamentos de risco, que tem sido estudado dentro da Psicologia Evolucionista sob a designação “Desconto do futuro”, que será apresentada a seguir.

1.8. Desconto do futuro

O princípio conhecido como “Desconto do Futuro” refere-se à adoção de uma estratégia de tomada de decisões e riscos aplicada por animais humanos e não humanos, que os leva preferencialmente ao consumo e à aquisição de recursos de maneira mais iminente e imediata quando as perspectivas em relação ao futuro forem duvidosas e incertas. A existência de níveis de preferência pelo mais imediato em relação ao tardio seria um comportamento adaptativo, selecionado durante a evolução para a prevalência de estratégias que maximizem o sucesso reprodutivo dos indivíduos de acordo com o ambiente vivido. Em certos momentos do ciclo de vida ou em certos ambientes, preferir o recurso mais imediato seria adaptativo, primeiramente, porque a reprodução prévia normalmente produz taxas mais altas de crescimento ao invés da reprodução tardia. Além disso, quanto mais tardia for a procura por recursos ou benefícios, maior será o risco de não possuí-los por completo. (Daly et al., 2001; 2005). Entretanto, em outras circunstâncias, poderia ser mais vantajoso o investimento mais tardio, em condições ambientais e sociais mais favoráveis.

A teoria do desconto do futuro tem seus alicerces principais na integração de três teorias: a Teoria Evolucionista dos Ciclos de Vida, a Teoria da Seleção Sexual e a Teoria do Investimento Parental.

1.8.1. Teoria Evolucionista dos Ciclos de Vida

A Teoria Evolucionista dos Ciclos de Vida estuda a alocação de esforços (energia, tempo e recursos) promovida pelos indivíduos para diferentes domínios da vida, caracterizando as estratégias reprodutivas. Os domínios são: os relacionados à sobrevivência do indivíduo, conhecidos como somáticos, que envolvem a manutenção

do corpo, crescimento e aprendizagem; os reprodutivos diretamente relacionados ao indivíduo, que podem ser imediatos, como a busca e o cortejo de parceiros amorosos, ou futuros, com a retenção de parceiros e o investimento parental; os reprodutivos, indiretamente relacionados ao indivíduo, como o investimento em parentes mais distantes através do nepotismo. Quando a quantidade de esforços é limitada, sua alocação enfrenta um dilema entre os diferentes domínios, sendo necessário fazer uma escolha, ou seja, "invisto na minha sobrevivência ou na minha reprodução". Essa escolha é inconsciente e é feita através da avaliação de custos e benefícios, identificados em alguns traços como: a quantidade de filhos, padrões de crescimento, idade e tamanho em que chegam à maturidade, estimativa das idades de nascimento e morte, e número e proporção de sexo de seus filhos. (Wilson et al.,1998; Daly et al., 2001; 2005;).

Durante o curso de vida humano, esses dilemas são solucionados em relação a um padrão específico, ou seja, seguimos um padrão de distribuição dos esforços nos diferentes domínios. Podemos exemplificar da seguinte maneira, quando somos pré-adolescentes os domínios somáticos recebem mais esforços, pois ainda não somos sexualmente maduros, no entanto, podemos destinar parte dos esforços ao nepotismo, cuidando de nossos irmãos. Com a puberdade e a maturação sexual, passamos a deslocar substancialmente mais esforços para o estágio reprodutivo. Os esforços reprodutivos atingem seu pico no início e no meio da vida adulta e decrescem expressivamente com o passar do tempo, dando mais e mais espaço aos esforços do nepotismo, incluindo o cuidado aloparental promovido pelos avós, que com o avanço da idade passam a cuidar de seus netos e não mais de seus próprios filhos. (Buss et al., 1993)

1.8.2 Seleção sexual

Outra contribuição da perspectiva evolucionista diz respeito à Teoria da Seleção Sexual, que traz uma visão mais completa dos dilemas reprodutivos, a partir do momento em que Darwin observou a intensa disputa e aceitação de risco entre os animais, na tentativa de maximizar seu sucesso reprodutivo, deixando mais descendentes. A Teoria da Seleção Sexual foi proposta originalmente por Darwin (1871), referindo-se à evolução de características que dão aos organismos vantagens reprodutivas, em contraste às vantagens de sobrevivência. Os dois grandes meios de se conquistar vantagens reprodutivas são definidos pelo: sucesso na competição intra-sexual, na qual indivíduos do mesmo sexo disputam o acesso a parceiros do outro sexo através de lutas e exibições, e sucesso na atração inter-sexual, na qual indivíduos de sexos diferentes utilizam sinais para a atração do parceiro do sexo oposto, sendo que tais sinais devem estar de acordo com as preferências do outro sexo. Existe uma divisão clara entre a maioria dos animais quanto a esses dois meios de conquista de parceiros, sendo a competição intra-sexual e a atração inter-sexual predominantemente masculina (Miller, 2001).

A disparidade entre os sexos, em muitas espécies, pode estar diretamente relacionada ao sucesso reprodutivo, que se encontra fortemente relacionado ao número de parceiros que um dos sexos pode obter. Na maioria dos mamíferos, as fêmeas são recursos limitantes do sucesso reprodutivo dos machos, portanto, esses tenderiam a competir por elas. Observando essa disparidade, podemos indagar que as pressões da seleção sexual devem ter se exercido mais intensamente na competição intra-sexual masculina e em sinais especializados às preferências femininas. Os resultados de tais pressões seletivas são as variações entre os sexos, tanto do dimorfismo anatômico (sendo os machos normalmente maiores, mais coloridos e em alguns casos possuidores

de estruturas mais desenvolvidas que possam servir-lhes de armas, grandes caninos) como também nas diferenças de estratégias reprodutivas, escolha de parceiros, variação na aceitação de risco e busca por sensações.

1.8.3. Teoria do Investimento parental

A última contribuição é da Teoria do Investimento Parental, proposta por Trivers (1972), que traz a resposta para uma das grandes dúvidas de Darwin, "qual seria a força de seleção responsável pelas diferenças na competição por parceiros amorosos?". Segundo Trivers, a força central subjacente à seleção sexual seria o grau de investimento parental que cada sexo aplica em sua prole. O investimento parental é qualquer esforço que os pais realizam para um único filho, que aumente suas chances de sobrevivência e reprodução em detrimento da possibilidade de investimento dos pais em outra prole, atual ou potencial. O investimento parental mostra-se mais intenso nas mulheres, começando pela energia gasta na produção de um óvulo, toda a gestação e a amamentação. Tal custo fez com que fosse selecionada uma estratégia feminina peculiar, pressionando-as a serem mais exigentes e mais recatadas na escolha de um parceiro amoroso. Do mesmo modo os homens, os quais investem menos na prole, possuem uma estratégia vinculada a uma menor exigência e maior competitividade pelo acesso às mulheres.

2. ESTUDO

Na presente pesquisa será feita uma investigação dos fatores associados às escolhas de amigos, com base no entendimento de que as relações de amizade entre homens, e as relações de amizade entre mulheres representam uma característica

humana essencial, que deve ter sido alvo de pressões seletivas diferenciais, assim como com base na compreensão das peculiaridades masculinas e femininas referentes aos processos psicológicos cognitivos, como de empatia e sistematização e de desconto de futuro.

Assim, pretende-se comparar as particularidades da seleção de amizade feita por homens e por mulheres, em função de características físicas, psicológicas e sociais dos participantes (tais como auto-avaliação de atratividade, nível de empatia e de desconto de futuro, simpatia e poder financeiro) e de atributos psicológicos correspondentes dos potenciais amigos, conforme apresentados em fotos de pessoas não conhecidas.

Será apresentada a seguir a pesquisa piloto realizada para a escolha de fotos a serem usadas na pesquisa principal, que será descrita subseqüentemente.

2.1 Estudo Piloto: a escolha das fotos para o questionário principal.

2.1.1. Objetivo

O piloto teve como objetivo avaliar previamente 48 fotos de rostos de diferentes modelos para a seleção dos 16 modelos (oito masculinos e oito femininos) que seriam utilizados no questionário final. As fotos foram analisadas quanto a atributos relacionados à atratividade, simpatia, beleza, inteligência e poder aquisitivo, de modo a a produzir a seleção dos 16 modelos, com as variações pretendidas na composição dos atributos investigados.

2.2 Participantes.

Participaram da pesquisa piloto 40 indivíduos, 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, com idade mínima de 19 anos, máxima de 52, média de 27,4 anos (desvio padrão 8,4).

2.3 Materiais

Os questionários (anexo 1) eram compostos de 12 páginas, cada qual contendo fotos de 4 modelos, assim, ao todo 48 fotos foram avaliadas (as fotos foram retiradas do *site latinstock.com*, o qual disponibiliza para o utilização pública imagens livres de direitos autorais). Nas seis primeiras páginas encontravam-se as fotos dos modelos do sexo masculinos e nas seguintes dos modelos do sexo feminino. A primeira página continha um questionário para a indicação do sexo e idade do participante, além de algumas perguntas voltadas apenas para a mulheres: 1-se estava grávida, 2-se utilizava contraceptivo hormonal, 3-a idade da primeira menstruação (essas três perguntas foram incluídas no questionário pois esses dados serão utilizados numa pesquisa paralela feita em conjunto com outros integrantes do Laboratório de Etologia e Ontogenia – IP-USP, não havendo objetivo específico nesse estudo em relação a essas informações) .

As fotos dos 48 modelos eram apresentadas com a pergunta "o quanto você pensa que esse(a) homem/mulher é", seguido das seis características a serem avaliadas: Atrativa(o) para o sexo oposto; Simpática(o); Bela(o), Leal, Inteligente, e quanto ao seu respectivo Poder aquisitivo. Os participantes deveriam responder à pergunta assinalando em uma escala de 1 (mínimo) a 10 (máximo). Tanto os participantes homens, como mulheres julgaram todas as 48 fotos.

2.4. Procedimento.

A coleta de dados foi feita de forma individual. Abordava-se um indivíduo, este era questionado sobre a disponibilidade e concordância em participação no teste. Em caso de resposta afirmativa, o participante era levado a um lugar reservado onde lhe era entregue o questionário. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 4), que contem a identificação dos sujeitos na forma de abaixo assinado, bem como suas assinaturas, não sendo este vinculado ao questionário, o que garante o sigilo e transparência do procedimento.

2.5. Resultados / Discussão

O conjunto de seis atributos dos modelos foi analisado, aplicando-se teste de correlação observou-se a formação de 2 grupos: 1) "Atratividade para o sexo oposto", "Beleza" e "Poder aquisitivo" (p=0,988, p=0,000) tiveram altíssima correlação entre si, assim como ocorreu entre 2) "Simpatia" e "Lealdade" (p= 0,768, p=0,000). Ou seja, os mais belos eram vistos como mais ricos e mais desejados, e os mais simpáticos eram vistos como mais leais. A inteligência ficou no meio termo, se correlacionando com o "Poder Aquisitivo" e com a "Simpatia".

Homens e mulheres tiveram opiniões parecidas quanto à avaliação das características dos modelos. Para elucidar, dos 48 modelos, seis características foram avaliadas, num total de 288 avaliações. Dessas, em apenas seis houve diferenças estatisticamente significantes entre as notas médias de homens e mulheres. Percebe-se diferença estatística entre os sexos quando se soma todos os pontos possíveis de serem dados. Visto que cada uma das 288 avaliações pode receber nota máxima 10, o máximo de pontos possíveis de serem distribuídos em um questionário é de 2880 pontos. As

mulheres apresentaram média de pontos totais distribuídos de 1786,25, significantemente maior que os 1573,33 pontos de média masculinos. (F=7,184, p=0,013).

Considerando as seis características julgadas nas fotos eram características pessoais positivas socialmente, as mulheres apresentaram uma percepção de pessoa mais positiva. Esse fato pode ser explicado pela maior empatia feminina em comparação com empatia masculina. A empatia permite identificar emoções e pensamentos em outra pessoa, respondendo a eles com uma emoção apropriada e ocorre quando sentimos uma reação provocada pela emoção do outro, tendo como finalidade promover compreensão e previsão do comportamento alheio e estabelecer uma conexão ou combinação emocional. (Baron-Cohen, 2003; 2004). Assim, mais empáticas, as mulheres sentiriam maior compaixão e receio de magoar alguém ou até medo de repreensão ao julgar as pessoas negativamente, seriam mais bondosas e cautelosas no julgamento, mesmo tratando-se de fotos de desconhecidos.

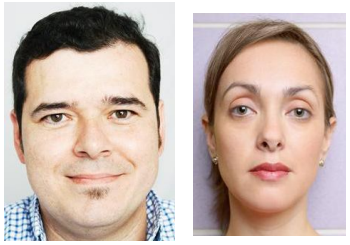
2.6. A escolha das fotos

Com o objetivo de selecionar fotos com diferentes perfis, as fotos foram classificadas em função da beleza, em 3 níveis, e da simpatia, também em 3 níveis. A utilização das 48 fotos tornaria o questionário demasiadamente cansativo e longo, inviabilizando sua aplicação no espaço de tempo desejado (a intenção inicial era que os participantes despendessem não mais que 20 minutos para completar as respostas). Assim oito modelos de cada sexo foram selecionados: Quatro modelos foram escolhidos entre aqueles com menores notas para simpatia, e quatro entre os com maiores notas de simpatia. Para avaliar a influência da beleza, para cada um desses dois grupos (Simpatia Alta e Simpatia Baixa), foram selecionados um modelo que fosse de valores baixos para

beleza, dois modelos de valor médio de beleza, e um de valor alto de beleza. Como resultado, a composição dos modelos para o questionário final foi: um modelo de simpatia baixa e beleza baixa (MODELO 3), dois modelos de simpatia baixa e beleza média (MODELOS 1 e 2), um modelo de simpatia baixa e beleza alta (MODELO 4), um modelo de simpatia alta e beleza baixa (MODELO 7), dois modelos de simpatia alta e beleza média (MODELOS 5 e 6) e um modelo de simpatia alta e beleza alta (MODELO 8).

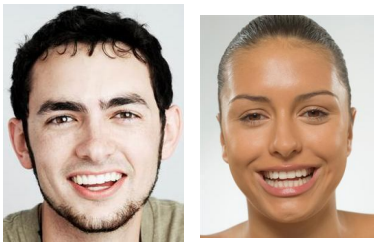
MODELO 1

MODELO 2



MODELO 3

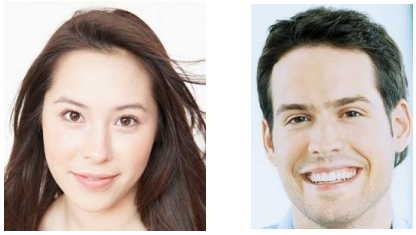
MODELO 4



MODELO 5

MODELO 6

MODELO 7



MODELO 8

3. ESTUDO - PRINCIPAL

3.1. Objetivos

O objetivo específico desse estudo foi:

-Avaliar como a percepção do participante sobre suas próprias características pessoais em relação à sua percepção sobre as características pessoais do avaliado (no caso as características de: beleza, lealdade, inteligência, altruísmo, compreensivo e poder aquisitivo) influenciam nas preferências de suas escolhas.

-Investigar as diferenças inter e intra-sexuais dos resultados obtidos.

-Avaliar a relação entre o grau de desconto de futuro com a capacidade de sistematização e empatia dos indivíduos e constatar como isso se relaciona com os critérios adotados para a seleção de amigos.

-Testar a influência imediata que a visualização de indivíduos desconhecidos do mesmo sexo, com diversos graus de atratividade, causa no grau de desconto de futuro dos participantes.

3.2. Métodos

3.2.1. Participantes

Os participantes analisados consistiam de estudantes universitários representantes de diferentes cursos (biologia, psicologia, química, física, matemática e engenharia) de três diferentes instituições: Universidade do Sagrado Coração- Bauru (SP), Universidade Estadual Paulista- Bauru (SP) e Universidade de São Paulo – São Paulo (SP).

3.2.2. Material

O material metodológico (anexo 2) consistiu de um questionário composto por: um questionário sobre dados demográficos como: idade; sexo; curso; cidade de origem etc., os testes de Empatia e Sistematização, o Questionário de Desconto do Futuro e as oito fotos a serem avaliadas pelos participantes (todas as fotos foram adquiridas no *site latinstock.com* e são livres de direitos autorais). O material metodológico não pedia a identificação do participante. Foi passado também um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 4), que contêm a identificação dos sujeitos, bem como sua assinatura, mas que não é vinculado aos questionários, assim, garantindo o sigilo e transparência do procedimento.

3.2.2.1. Questionário de Desconto do Futuro

Um questionário referente ao Desconto do Futuro foi selecionado dentre a literatura de Daly & Wilson (2003). O questionário insere o participante em situações nas quais deve escolher entre tomar uma decisão em curto prazo, menos vantajosa, ou optar por um investimento mais lucrativo, porém com maior retorno em longo prazo. As situações problema foram apresentadas na forma de nove diferentes opções de investimento financeiro, que o participante deve escolher (exemplo: você prefere ganhar 34 reais hoje ou 35 em 186 dias).

Cada uma das escolhas entre recompensa menor e mais rápida ou uma recompensa maior, porém mais tardia é representada pelo “parâmetro K hiperbólico de desconto” (Kirby et al., 2003):

K= ($ futuro - $ amanha / [(dias de espera x $ amanha) – ($ futuro)].

Os valores de “k” variam de 0,000159008 a 0,404255319. As escolhas realizadas entre as nove opções revelam quando os participantes começam a preferir as maiores e futuras recompensas. As taxas individuais de desconto (Fator K) são calculadas através da média geométrica dos valores de k envolvidos na mudança de preferência da recompensa próxima para a distante (Kirby et al., 1996). A taxa de desconto é assim analisada como uma variável métrica (Kirby et al., 1996; Wilson et al., 2003).

Neste estudo o questionário de desconto de futuro foi aplicado em duas etapas, na seguinte seqüência: questionário de desconto de futuro (1ª versão), exposição das fotos e questionário de desconto de futuro (2ª versão). As duas versões apresentam valorem diferentes, porém equivalentes, permitindo que o fator K das duas sejam homólogos e comparáveis entre si.

3.2.2.2. Teste de Empatia / Sistematização

Instrumento para medir empatia e sistematização: Os testes sobre empatia (QE) e sobre sistematização (QS) cognitiva foram desenvolvidos por Baron-Cohen e publicados em português no livro *Diferença Essencial* (2004). Quanto mais alto o resultado em cada teste, maior a capacidade cognitiva de empatia ou de sistematização do respondente. O primeiro teste que consiste na avaliação da capacidade dos participantes de reconhecer sentimentos (exemplo: raiva, ódio, felicidade, curiosidade etc.) observando apenas fotos com expressões de olhos (avaliação do poder de empatia do participante); e outro teste de capacidade de fazer rotações mentais de objetos geométricos, (avaliação do poder de sistematização). No teste de rotação metal, como controle de tempo e competitividade são atributos ligados diretamente com uma

cognição sistematizadora só foi considerado dado perdido e excluído da análise o participante que não deu nenhuma resposta, apresentado o teste completamente em branco.

3.2.3. Procedimento

A aplicação do instrumento foi realizada no segundo semestre de 2008 e no primeiro semestre de 2009, em salas de aula durante um período gentilmente cedido pelos professores dos diferentes cursos. Cada participante recebia seu questionário e era orientado a responder individualmente da maneira mais sincera possível.

Inicialmente aplicou-se o teste para avaliar a sistematização (rotação mental), no qual os participantes tinham dois minutos para responder. Em seguida era aplicado o teste de empatia, onde os participantes deveriam dar as respostas em no máximo dois minutos e trinta segundos (esses tempos de respostas são correspondentes aos mesmos cedidos a respondentes que participam desses testes realizados virtualmente pelo *site* http://www.bbc.co.uk/science/humanbody/sex/add_user.shtml.

O restante do questionário poderia ser respondido no tempo que os participantes achassem necessário, o que normalmente não ultrapassava 15 minutos. Essas etapas consistiam em:

- Respostas da primeira parte do questionário de desconto de futuro.

- Oito fotos de rosto masculino são apresentados para homens e oito fotos de rostos femininos apresentados para mulheres. As fotos são dispostas em quatro por folha, na primeira os quatro modelos de simpatia menor, e na pagina seguinte, os quatro modelos de simpatia maior. Homens apenas avaliaram figuras masculinas e mulheres apenas femininas, visando excluir o possível interesse sexual na figura avaliada.

- Participantes deram notas de 1 (nota mínima) a 10 (nota máxima) de acordo com o quanto gostariam de serem apresentados a aquelas pessoas para iniciar uma possível amizade.

- Segunda parte do questionário de desconto de futuro.

- Ao final, o participante julga o quanto considera as 8 fotos e a si mesmo para os seguintes atributos: beleza, lealdade, inteligência, altruísmo, compreensível e quanto a seu poder aquisitivo. Sendo 1 a nota mínima (acho pouco) e 10 a nota máxima (acho muito).

3.2.4. Quantificação da similaridade entre as características pessoais em relação as do amigo

Subtraiu-se, da nota dada pelo participante às suas próprias características na auto avaliação, a nota que ele deu a essas mesmas características para cada modelo. Exemplo: o Participante X se auto avaliou com nota sete para sua beleza e julgou o Modelo 1 como tendo beleza dez (7 – 10 = -3). Assim, a diferença de beleza entre o participante X para com o Modelo 1 foi o valor de menos três. Foi feito esse cálculo para todas as características de todos os modelos. Posteriormente essa diferença foi colocada em módulo, ou seja, todos os valores foram transformados em números positivos. Isso visto que um dos objetivos da pesquisa era justamente testar o quanto a desigualdade influencia na escolha do amigo. Ao analisarmos esta diferença em módulo, é analisado se o fato de se afastar do zero, ou seja, da igualdade, afeta a preferência na escolha por amizade.

3.2.4.1. Criação das Categorias: características inter pessoais e atributos pessoais

Como a escolha de amizade possivelmente ocorre da avaliação do conjunto de características de um indivíduo, e como elas se relacionam e se compensam, somamos as notas obtidas nessas características para novas análises. Como as seis características avaliadas pertenciam a duas categorias distintas (Vigil, 2007), somamos as notas dos atributos pessoais (Beleza, Inteligência e Poder aquisitivo) entre si; e as notas das características inter pessoais (Lealdade, Altruísmo e "Compreensivo") entre si.

. Posteriormente, nos mesmos moldes do item anterior, subtraiu-se da nota dada pelo participante a suas próprias características pessoais e inter pessoais, a nota que ele deu a essas mesmas características a um modelo. Foi feito esse calculo para todos os modelos. Posteriormente essa diferença foi coloca em módulo, sendo todos os valores transformados em números positivos.

3.2.5. Análise

O conjunto de análises dos dados brutos foi inserido no programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para as análises de comparação de médias e testes de correlação. As análises realizadas para averiguar diferenças entre homens e mulheres foram estatística descritiva e comparação de médias, usou-se ANOVA para as variáveis paramétricas e Kruskal-Wallins para as não-paramétricas. Usou-se correlação de Spearman para as variáveis métricas que se mostraram não paramétricas e Pearson para as variáveis paramétricas. Para a comparação entre as mudanças percebidas entre o desconto do futuro (Fator K) do primeiro teste em relação ao segundo foi utilizado GLM de medidas repedidas.

3.2.6. Algumas Hipóteses Iniciais

-Espera-se que pessoas com um desconto de futuro menor, ou seja, as que pensam mais no futuro, preferirão conhecer os indivíduos mais atraentes, pois pensarão mais nas vantagens de se ter um amigo com alto grau de *status*, vantagem as quais só serão usufruídas a longo prazo, quando a amizade se tornar estável. Enquanto os indivíduos com desconto de futuro menor, os mais imediatistas, tenderão a preferir os menos atraentes, pois irão considerar mais as desvantagens imediatas de se conviver com um indivíduo considerado forte "concorrente".

-O teste de desconto de futuro será aplicado em duas ocasiões: antes e depois da exibição das fotos de oito indivíduos do mesmo sexo (duas de alta atratividade e duas de baixa atratividade). Com isso, avaliar se a simples visão de indivíduos desconhecidos do mesmo sexo causaria um aumento imediato no desconto do futuro, pelo fato desses indivíduos poderem ser considerados pelos participantes, inicialmente, como rivais, ativando assim um comportamento de tomada de riscos mais intenso. Estudos de ativação contextual do desconto do futuro onde se mostravam fotos de pessoas do sexo oposto e de bens de consumo já foram realizados e mostraram que um estímulo ambiental pode alterar o padrão de desconto de um indivíduo (Wilson et al., 2003).

-Embasando-se no fato que o perfil cognitivo das pessoas está diretamente ligada a sua inteligência social, como as capacidades de empatia e teoria da mente, supõe-se que mentes com um padrão mais masculino ou as com padrão mais feminino irão variar também quanto à preferência por características presentes no possível parceiro para amizade, visto que poderão perceber as pessoas de maneira diferente.

-Os participantes preferirão indivíduos com a mais alta pontuação possível para as características interpessoais (no caso do estudo, honestidade, altruísmo e compreensão) para a amizade, pois estas são vantagens imediatas na relação. Assim

como, serão mais cautelosos, preferindo por indivíduos com potenciais semelhantes aos seus nos atributos pessoais, pois um amigo superior a você pode ser negativo em caso de competição intra-grupo e inferior pode ser negativo devido ao éster ter menos a oferecer durante o suporte ou a cooperação.

-As mulheres normalmente apresentam grupos de amigas com uma relação mais íntima entre elas, porém com menos integrantes. Isso faz com que o número de interações possíveis entre membros seja menor do que as possíveis num grupo masculino, teoricamente maior. Entre os homens as diferenças de potencialidade e suas desvantagens seriam mais diluídas dentro do grupo. Exemplo: imagine alguém muito forte ou muito rico ou muito inteligente etc., que por alguma desavença se voltasse contra um integrante mais fraco do grupo. Existiria todo um grupo grande e coeso policiando ações agonísticas isoladas intra grupo, julgando e protegendo o indivíduo mais fraco se a situação benéfica à unidade e manutenção do grupo. Num grupo menor e menos ativo, conflitos não contariam com a influência e poder onipresente dos membros na resolução do problema, e as diferenças seriam levadas até o fim, resolvidas de forma direta, com claras perdas à pessoa menos imponente.

Assim, minha idéia é que as mulheres serão mais propensas à busca de pessoas com igualdade de características para iniciar uma relação, visto que para elas as conseqüências da discrepância nos atributos pessoais são mais contundentes.

4. RESULTADOS

4.1. Identificação geral

Foram analisados 243 indivíduos, dos quais 141 homens e 102 mulheres, com idades entre 18 e 32 anos, média de 21,3 anos (desvio padrão= 2,4). Pertenciam a

diferentes cursos universitários, os quais foram divididos em três categorias para as análises: área Biológicas (curso de biologia); área Humanas (curso de psicologia) e área Exatas (curso engenharias civil e elétrica, física e matemática). Houve diferenças entre os sexos quanto à distribuição das áreas, sendo que a área Biológica apresentava uma quantia maior de mulheres (33 homens / 74 mulheres), enquanto a área Exatas apresentava uma quantia predominante de homens (105 homens / 24 mulheres) (χ^2=62,053, p=0,000). A área de humanas é pouco representativa na amostra, contando com 3 homens e 4 mulheres.

Dentre todos os participantes apenas uma mulher era casada, todos os demais sendo solteiros. Nenhum participante era divorciado ou viúvo. Observou-se que 83,5 por cento dos participantes eram destros. Entre as mulheres, nenhuma se encontrava grávida e 67 por cento delas tomavam pílula anticoncepcional. A idade média da primeira menstruação foi 12, 3 anos, com mínima de 9 anos e máxima de 16 (desvio padrão =1,3)

4.2 Teste de rotação mental (sistematização) e teste dos olhos (empatia)

O tempo oferecido para o teste dos olhos foi suficiente, pois 100% dos participantes responderam todas as 10 expressões de olhos avaliadas. Porém, para o teste de rotação mental, a maioria dos participantes não conseguiu completar todas as 12 respostas no tempo estipulado, e alguns acabaram mesmo por desistir no meio da tarefa.

No teste de rotação mental, onde o número de acertos podia variar de 0 a 12, a média de acertos geral foi de 6,40 ($\pm$2,35). A média masculina de 6,94 acertos ($\pm$2,50) foi superior à média feminina de 5,66 ($\pm$ 1,89) (χ^2=14,57 p=0,000).

No teste de análise dos olhos, onde o número de acertos podia variar de 0 a 10, a média de acertos geral foi de 6,13 ($\pm$ 1,54). A média masculina de 5,87 acertos ($\pm$1,54) foi inferior à feminina de 6,49 acertos ($\pm$1,48) (F=9,802, p= 0,002).

Assim, conforme esperado, homens se mostraram melhores na capacidade sistemática de rotação mental de objetos, enquanto as mulheres foram superiores na capacidade empática de leitura de expressões do olhar.

Não houve correlação entre as notas obtidas no teste de rotação com as notas obtidas no teste dos olhos (n=239, ρ=-0,003, p=0,963)

4.3. Questionário desconto de futuro

Não houve diferenças significativas entre homens e mulheres nos valores do fator K1 (n=201, χ^2=1,242, p=0,266). Também não houve diferenças significativas entre homens e mulheres nos valores do fator K2 (n=204, χ^2=0,48, p=873). Os fatores K1 e K2 apresentaram-se correlacionados (n=201, r=0,679, p=0,000). Não houve mudanças significativas entre os valores de fator K1 e fator K2, nem entre as mulheres (F=1,309, p=0,256), nem entre os homens (F=0,11, p=0,918).

Porém, ao dividirmos para análise os participantes em 2 grupos: os com fator K1 abaixo da metade e os com fator K1 acima da metade da pontuação máxima possível, percebemos que no grupo com fator K1 menor, houve um aumento significativo na pontuação obtida no fator K2, mostrando que para os participantes inicialmente pouco descontadores há um aumento no padrão de desconto após a visualização da fotos de estranhos do mesmo sexo, ou seja eles passam a se preocupar mais no presente. Isso foi perceptível tanto ao analisarmos os participantes masculinos (F=14,991, p=0,000), quanto ao analisarmos os participantes femininos (F=13,379, p=0,001).

A média de expectativa de vida declarada foi de 80,76 anos (±12,37), com a mínima de 26 e a máxima 115 anos. A expectativa de vida própria, especulada pelos participantes, não mostrou diferenças significativas entre homens e mulheres (F=0,000, p=0,984).

A expectativa de vida imaginada por homens não se correlacionou com os valores de fator K1 (n=118,ρ=0,033, p=0,722) nem do fator K2 (n=118, ρ=0,063, p=0,499), assim como não se correlacionou para mulheres, nem com o fator K1 (n=82, ρ=-0,068, p=0,545), nem com o fator K2 (n=82, ρ=-0,71, p=0,521).

4.4. Correlação entre Desconto do Futuro e o Teste rotação mental e Teste de reconhecimento de emoções nos olhos

O Fator K1 , assim como o Fator K2, não apresentou nenhuma correlação significativa, nem com as notas obtidas no teste de rotação mental, nem com as obtidas no teste dos olhos, tanto para os participantes homens, como para as mulheres.

Tabela 1. Testes de correlação dos fatores K1 e K2 com os testes de rotação metal e análise de olhos para participantes homens.

		Rotação	Olhos
Fator K1	ρ	-0,036	-0,143
	Sig.	0,702	0,121
	N	118	119
Fator K2	ρ	-0,077	-0,057
	Sig.	0,408	0,536
	N	118	119

Tabela 2. Testes de correlação dos fatores K1 e K2 com os testes de rotação metal e análise de olhos para participantes mulheres.

		Rotação	Olhos
Fator K1	ρ	0,002	0,058
	Sig.	0,986	0,605
	N	81	83
Fator K2	ρ	0,180	0,134
	Sig.	0,102	0,218
	N	84	86

4.5. Preferência por amizade atribuída a cada um dos Modelos

Para facilitar a visualização das características dos modelos na tabela a seguir os modelos menos simpáticos serão identificados pelo sorriso vermelho seguido de um sinal negativo (☺-), os modelos mais simpáticos serão identificados pelo sorriso amarelo seguido de um sinal positivo (☺+). Os modelos de beleza baixa serão identificados pela letra “B” maiúscula vermelha seguida de um sinal negativo (B-); os de beleza medianas serão identificados por um “B” maiúsculo seguido de uma letra “m” minúscula, em verde (Bm); .e os modelos com beleza alta serão indicados por um “B” maiúsculo amarelo seguido de um sinal positivo (B+)

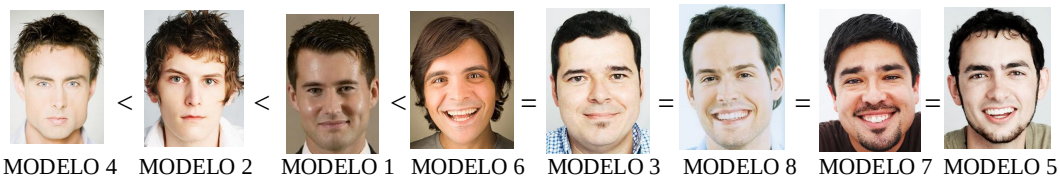
Participantes do sexo masculino

Tabela 3. Análise descritiva e médias da pontuação atribuída pelos participantes masculinos para cada modelo quanto à sua preferência em iniciar uma relação de amizade com os mesmos.

Modelo	Status	N	Média	Desvio Padrão
1	☺- / **Bm**	140	**4,56**	2,41
2	☺- / **Bm**	140	**3,55**	2,23
3	☺ - / **B-**	139	**5,40**	2,63
4	☺- / **B+**	140	**2,70**	1,98
5	☺+ / **Bm**	140	**5,43**	2,41
6	☺+ / **Bm**	140	**4,96**	2,61
7	☺+ / **B-**	140	**5,13**	2,45
8	☺+ / **B+**	140	**5,04**	2,52

Entre os modelos masculinos, o que apresentou a menor pontuação média quanto à preferência por amizade foi 2,70 do Modelo 4 (simpatia baixa / beleza alta), seguidos do Modelo 2 (nota média 3,55) e Modelo 1 (nota média 4,56), ambos de simpatia baixa e beleza mediana. A maior nota obtida entre os quatro modelos de simpatia baixa foi do Modelo 3, de beleza também baixa. Sua nota média de 5,40 foi estatisticamente igual ao dos 4 modelos de simpatia alta. Com exceção ao Modelo 3 (simpatia baixa / beleza baixa) , os 4 modelos de simpatia alta apresentaram notas maiores que os de simpatia baixa (exceto Modelo 1 com o Modelo 6, porém é uma diferença quase significativa, p= 0,081). O Modelo 5 apresentou a maior nota dos simpáticos (5,43) e o Modelo 6 a menor (4,96), ambos de beleza mediana. Entre os modelos simpáticos, essa foi a única diferença estatisticamente relevante.

Assim temos a seguinte ordem na preferência por amizade:



MODELO 4 < MODELO 2 < MODELO 1 < MODELO 6 = MODELO 3 = MODELO 8 = MODELO 7 = MODELO 5

Participantes do sexo feminino.

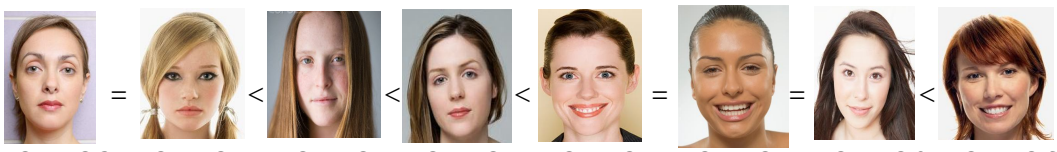
Tabela 4. Análise descritiva e médias da pontuação atribuída pelos participantes femininos para cada modelo quanto à sua preferência em iniciar uma relação de amizade com os mesmos.

Modelo	Status	N	Media	Desvio Padrão
1	☺- / **Bm**	102	**4,58**	2,46
2	☺- / **Bm**	102	**5,54**	2,37
3	☺ - / **B-**	102	**3,77**	2,63
4	☺- / **B+**	102	**4,04**	2,72
5	☺+ / **Bm**	102	**6,79**	2,36
6	☺+ / Bm	102	**7,73**	2,25
7	☺+ / **B-**	102	**6,39**	2,26
8	☺+ / **B+**	102	**7,07**	2,60

Entre as modelos femininas, as duas com menores pontuações de preferência por iniciar uma amizade foram: a Modelo 3 (simpatia baixa / beleza baixa), com nota média 3,77, e a Modelo 4 (simpatia baixa / beleza alta), com nota média 4,04 . Diferença estatisticamente não relevante. Todas as quatro modelos com simpatia alta apresentaram pontuações médias significativamente maiores que as modelos com simpatia baixa, sendo a Modelo 6 (simpatia alta / beleza média) a que apresentou a

maior pontuação média (7,73). Dentre as modelos de simpatia alta a menor pontuação foi para a Modelo 7 (simpatia alta / beleza baixa), com a média de 6,39.

Assim temos a seguinte ordem na preferência por amizade:



MODELO 3 MODELO 4 MODELO 1 MODELO 2 MODELO 7 MODELO 5 MODELO 8 MODELO 6

4.6. Relação das preferências de amizade dos participantes com seu o Desconto de Futuro (Fator K), seu potencial de rotação mental e sua capacidade de analise dos Olhos

Participantes do sexo masculinos

Tabela 5. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e: o teste de rotação mental, os teste análise de olhos, o fator K1 e o FatorK2. Participantes masculinos.

		Rotação	**Olhos**	**Fator K1**	**Fator K2**
Modelo 1	ρ	0,039	-0,004	-0,014	-0,080
	Sig.	0,649	0,966	0,876	0,390
	N	138	139	118	118
Modelo 2	ρ	-0,096	-0,025	0,021	-0,073
	Sig.	0,263	0,769	0,823	0,429
	N	138	139	118	118
Modelo 3	ρ	-0,088	-0,047	-0,056	-0,087
	Sig.	0,304	0,581	0,551	0,350
	N	137	138	117	117

Modelo 4	ρ	-0,050	-0,146	-0,084	-0,097
	Sig.	0,563	0,086	0,368	0,295
	N	138	139	118	118
Modelo 5	ρ	-0,036	-0,027	-0,027	-0,043
	Sig.	0,677	0,752	0,770	0,645
	N	138	139	118	118
Modelo 6	ρ	-0,095	-0,106	0,067	-0,033
	Sig.	0,269	0,216	0,474	0,724
	N	138	139	118	118
Modelo 7	ρ	0,010	-0,085	-0,070	-0,160
	Sig.	0,906	0,319	0,454	0,084
	N	138	139	118	118
Modelo 8	ρ	-0,019	-0,075	-0,229	-0,214
	Sig.	0,821	0,378	0,013	0,020
	N	138	139	118	118

Participantes do sexo feminino

Tabela 6. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e: o teste de rotação mental, os teste análise de olhos, o fator K1 e o FatorK2. Participantes femininos.

		Rotação	**Olhos**	**Fator K1**	**Fator K2**
Modelo 1	ρ	-0,037	0,029	-0,124	-0,164
	Sig.	0,713	0,773	0,262	0,131
	N	100	102	83	86
Modelo 2	ρ	-0,088	-0,207	-0,100	-0,119
	Sig.	0,385	0,036	0,368	0,274
	N	100	102	83	86

Modelo 3	ρ	-0,104	0,033	-0,046	-0,080
	Sig.	0,305	0,744	0,680	0,466
	N	100	102	83	86
Modelo 4	ρ	-0,071	-0,057	-0,141	-0,227
	Sig.	0,485	0,571	0,204	0,036
	N	100	102	83	86
Modelo 5	ρ	-0,059	-0,096	-0,020	-0,230
	Sig.	0,558	0,339	0,858	0,033
	N	100	102	83	86
Modelo 6	ρ	0,070	-0,094	-0,066	-0,225
	Sig.	0,490	0,349	0,556	0,038
	N	100	102	83	86
Modelo 7	ρ	-0,027	-0,200	-0,015	-0,193
	Sig.	0,791	0,044	0,890	0,074
	N	100	102	83	86
Modelo 8	ρ	-0,121	-0,002	-0,080	-0,129
	Sig.	0,231	0,987	0,475	0,238
	N	100	102	83	86

A pontuação de amizade dos modelos, tanto masculinos como femininos, não se correlacionou com a pontuação obtida no teste de Rotação Mental. No teste da leitura dos Olhos, as modelos 2 e 7 femininas tiveram suas notas negativamente relacionadas com suas notas de amizade. Em relação ao Desconto do Futuro, entre os homens, o Modelo 8 apresentou correlação negativa entre sua pontuação atribuída de preferência de amizade e o Fator K1 e K2 do participante. Entre as mulheres, a pontuação das modelos 4, 5 e 6 apresentou tal correlação negativa, mas apenas para o Fator K2.

4.7. Médias atribuídas pelos participantes à suas próprias características

MASCULINAS em AZUL

FEMININAS em VERMELHO.

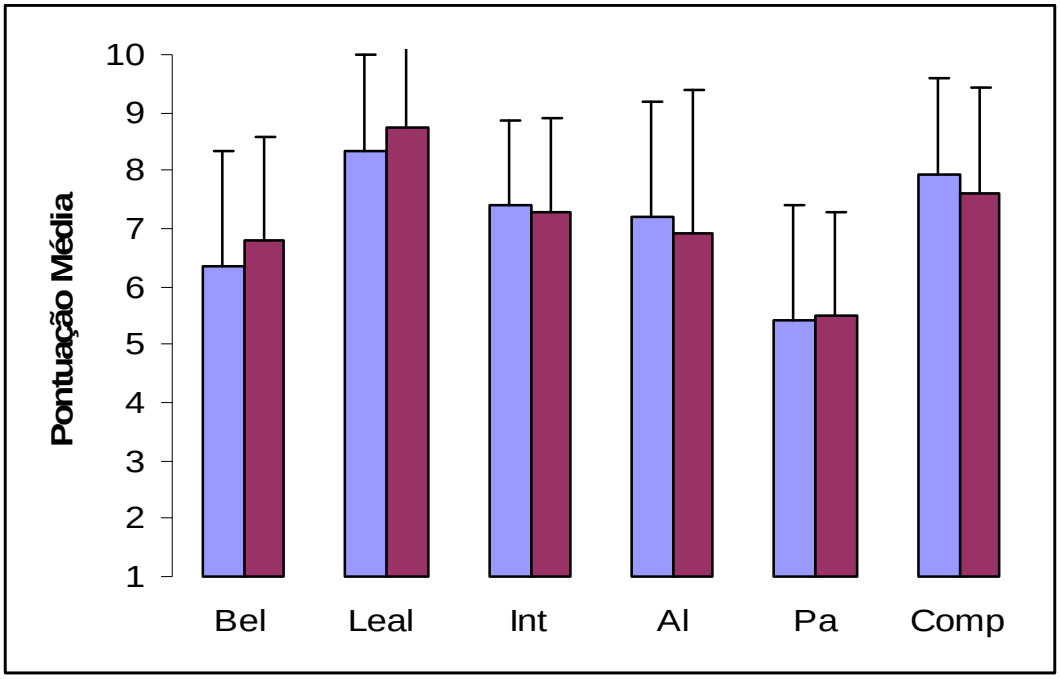


Figura 1. Gráfico da pontuação média de auto-avalição dos participantes quanto aos atributos avaliados: Beleza, Lealdade, Inteligência, Altruísmo, Poder aquisitivo, Compreensivo.

Ao comparar as médias atribuídas, nenhum dos seis atributos apresentou diferenças significativas entre a pontuação da auto avaliação feita por participantes homens e participantes mulheres. O atributo lealdade apresentou a mais relevante variação entre os sexos, aproximando do valor de significância. (F=3,716, p= 0,055).

4.8 Auto avaliação dos atributos pessoais e características interpessoais e a preferência de amizade atribuída aos modelos

Participantes do sexo Masculino

Tabela 7. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e as notas auto atribuídas às características avaliadas. Participantes masculinos.

		Bel_P	Leal_P	Int_P	Al_P	Pa_P	Comp_P
Modelo 1	ρ	0,03	0,00	-0,01	0,13	0,27	0,04
	Sig.	0,72	0,98	0,88	0,13	0,00	0,64
	N	136,00	135	136	135	136	136
Modelo 2	ρ	-0,03	-0,11	-0,01	-0,01	0,13	-0,03
	Sig.	0,70	0,19	0,87	0,92	0,13	0,72
	N	136	135	136	135	136	136
Modelo 3	ρ	0,12	0,04	0,05	0,07	0,15	0,12
	Sig.	0,16	0,65	0,53	0,39	0,09	0,17
	N	135	134	135	134	135	135
Modelo 4	ρ	0,03	0,06	-0,04	0,03	0,17	-0,04
	Sig.	0,73	0,51	0,61	0,69	0,05	0,67
	N	136	135	136	135	136	136
Modelo 5	ρ	0,06	0,06	-0,09	0,03	0,11	0,02
	Sig.	0,51	0,46	0,29	0,73	0,18	0,82
	N	136	135,00	136,00	135,00	136,00	136
Modelo 6	ρ	0,01	0,23	-0,10	0,07	0,07	0,15
	Sig.	0,92	0,01	0,23	0,41	0,39	0,09
	N	136	135,00	136,00	135,00	136,00	136

Modelo 7	ρ	0,05	0,09	0,01	0,07	0,17	0,11
	Sig.	0,56	0,29	0,87	0,44	0,05	0,22
	N	136	135	136	135	136	136
Modelo 8	ρ	0,09	0,05	-0,11	0,03	0,23	-0,05
	Sig.	0,29	0,57	0,21	0,71	0,01	0,53
	N	136	135	136	135	136	136

Entre os participantes masculinos, a nota auto atribuída ao seu poder aquisitivo se correlacionou positivamente com as notas dadas à preferência por amizade com quatro dos modelos: Modelo 1 – Modelo 4 – Modelo 7 – Modelo 8. Foi encontrada também correlação positiva entre a lealdade e a nota dada ao modelo 6.

Participantes do sexo Femininos

Tabela 8. Testes de correlação entre a preferência por amizade com os modelos e as notas auto atribuídas às características avaliadas. Participantes femininos.

		Bel_P	Leal_P	Int_P	Al_P	Pa_P	Comp_P
Modelo 1	ρ	0,01	0,09	0,10	0,27	0,14	0,07
	Sig.	0,94	0,36	0,34	0,01	0,16	0,50
	N	100	100	100	100	100	100
Modelo 2	ρ	0,23	0,07	0,10	0,16	0,16	-0,02
	Sig.	0,02	0,49	0,31	0,10	0,12	0,86
	N	100	100	100	100	100	100

Modelo 3	ρ	0,27	-0,01	0,02	0,18	-0,02	0,04
	Sig.	0,01	0,93	0,82	0,08	0,83	0,70
	N	100	100	100	100	100	100
Modelo 4	ρ	0,26	0,00	0,16	0,14	0,11	0,07
	Sig.	0,01	1,00	0,11	0,16	0,26	0,49
	N	100	100	100	100	100	100
Modelo 5	ρ	0,12	0,22	0,07	0,26	0,18	-0,02
	Sig.	0,24	0,03	0,49	0,01	0,07	0,83
	N	100	100	100	100	100	100
Modelo 6	ρ	0,20	0,20	0,15	0,06	0,17	-0,05
	Sig.	0,05	0,05	0,14	0,54	0,08	0,64
	N	100	100	100	100	100	100
Modelo 7	ρ	0,25	0,19	0,17	-0,08	0,08	0,12
	Sig.	0,01	0,06	0,08	0,40	0,41	0,22
	N	100	100	100	100	100	100
Modelo 8	ρ	0,20	0,05	0,18	0,14	0,13	-0,04
	Sig.	0,05	0,62	0,07	0,17	0,20	0,70
	N	100	100	100	100	100	100

Entre os participantes femininos, a nota auto atribuída à beleza se correlacionou positivamente com as notas dadas à preferência por amizade com cinco das modelos: Modelo 2 – Modelo 3 – Modelo 4 – Modelo 6 – Modelo 7. O atributo lealdade se correlacionou positivamente com as modelos 5 e 6. E Altruísmo com as modelos 1 e 5.

4.9. Características avaliadas dos modelos (beleza, lealdade, inteligência, altruísmo, poder aquisitivo, compreensivo)

Participantes do sexo masculinos:

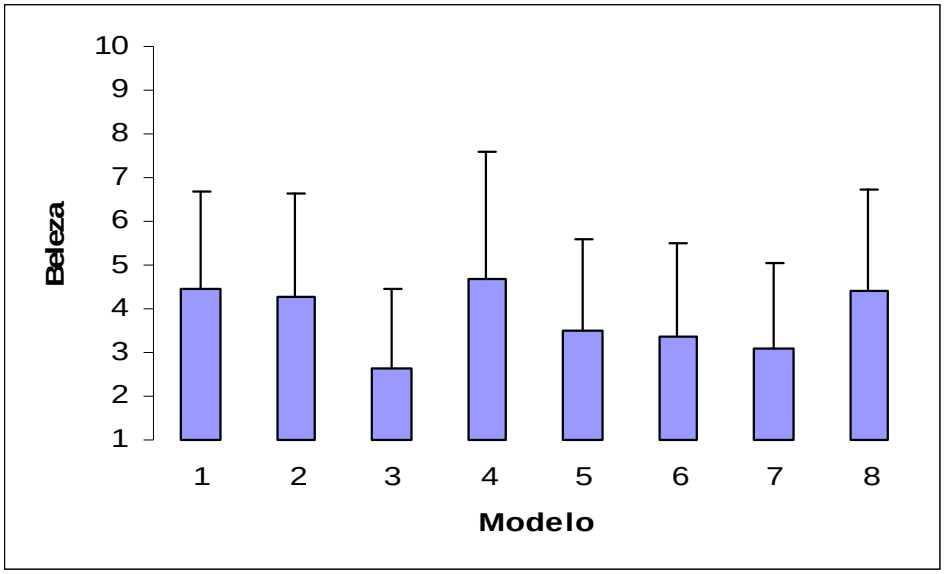


Figura 2. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito BELEZA.

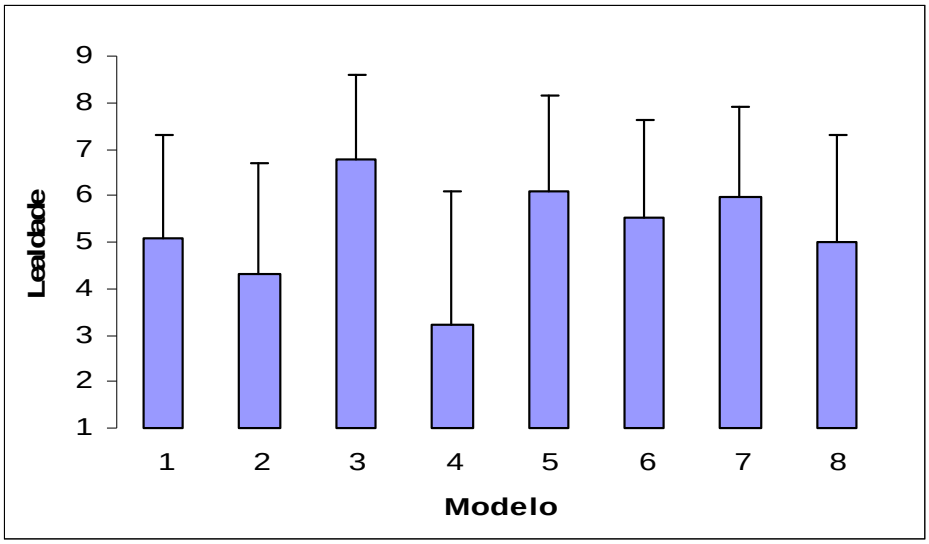


Figura 3. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito LEALDADE.

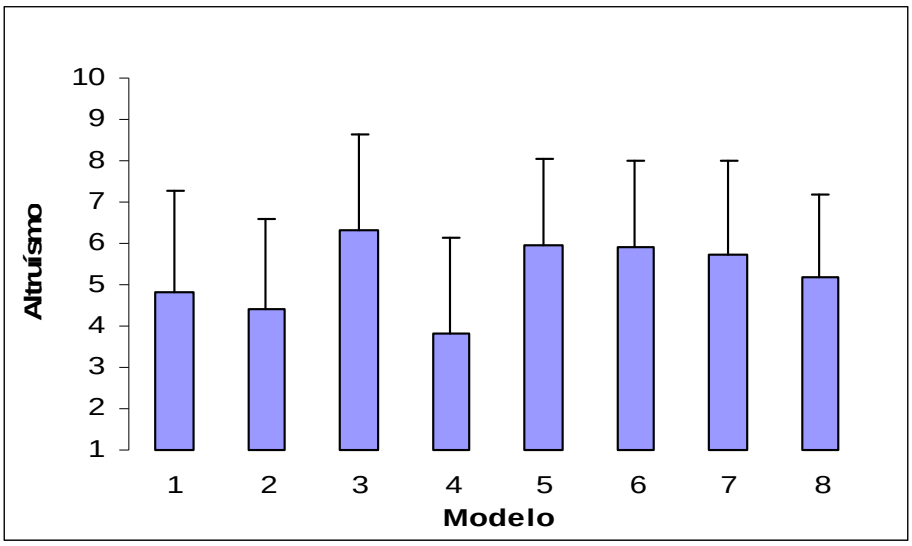


Figura 4. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito ALTRUÍSMO.

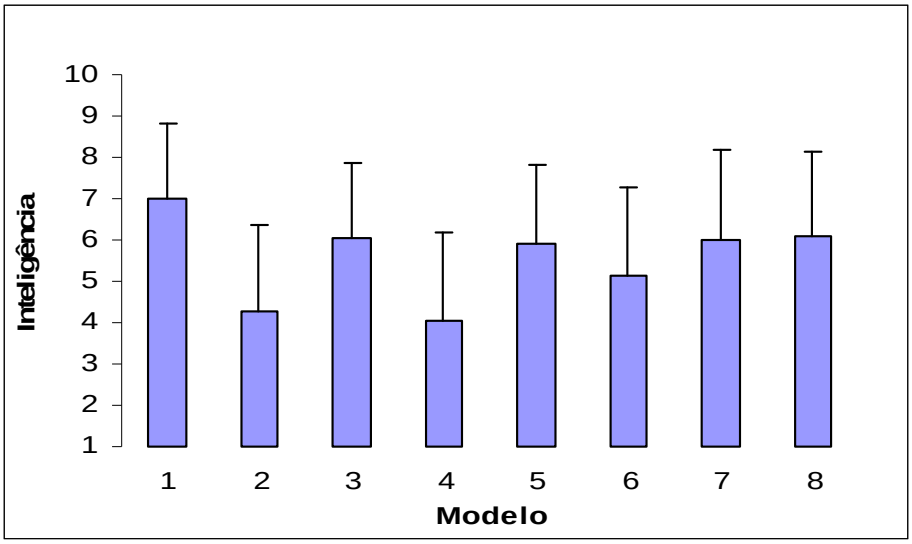


Figura 5. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito INTELIGÊNCIA.

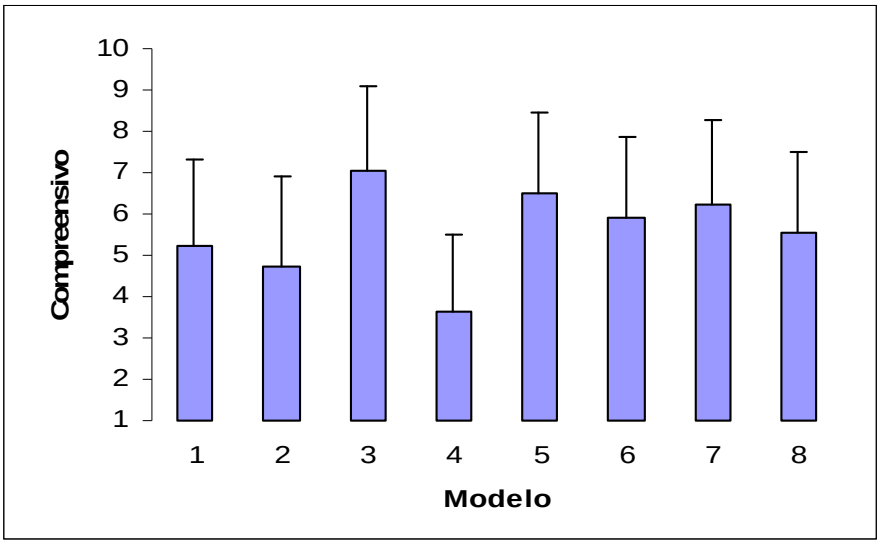


Figura 6. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito COMPREENSIVO.

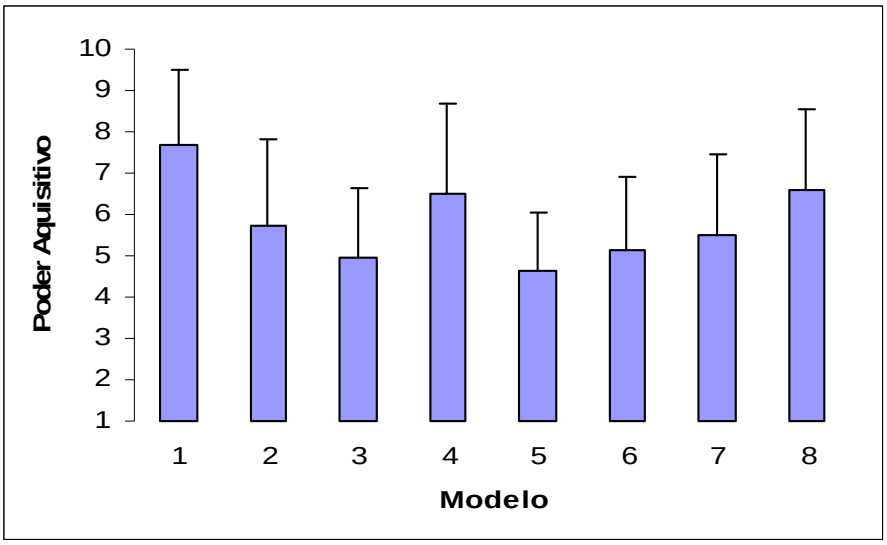


Figura 7. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos masculinos no quesito PODER AQUISITIVO.

Seguiu-se o padrão do estudo piloto, com o Modelo 4 sendo considerado o mais bonito e o Modelo 3 o menos bonito dos modelos de simpatia baixa; assim como, o Modelo 8 o mais bonito e o Modelo 7 o menos bonito dos modelos de simpatia alta. Destaque para o Modelo 1, que apresentou notas de inteligência e poder aquisitivo consideravelmente acima dos demais, e para o Modelo 3, que obteve notas nas três

características interpessoais maiores que qualquer outro dos sete modelos, principalmente na característica “compreensivo”.

Participantes do sexo feminino

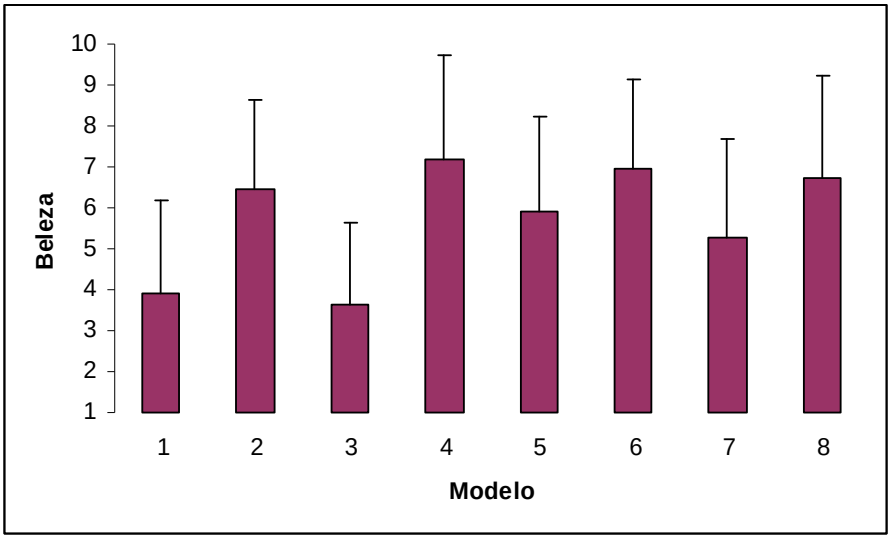


Figura 8. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito BELEZA.

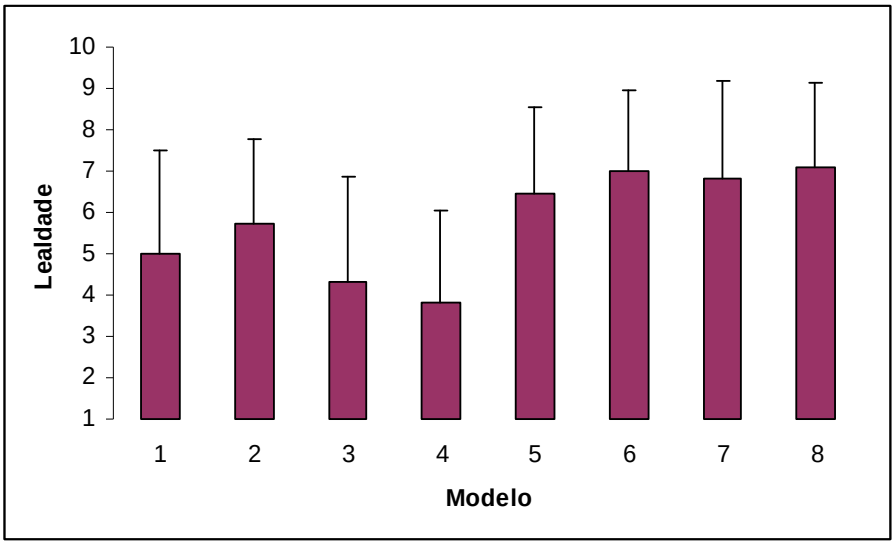


Figura 9. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos no femininos quesito LEALDADE.

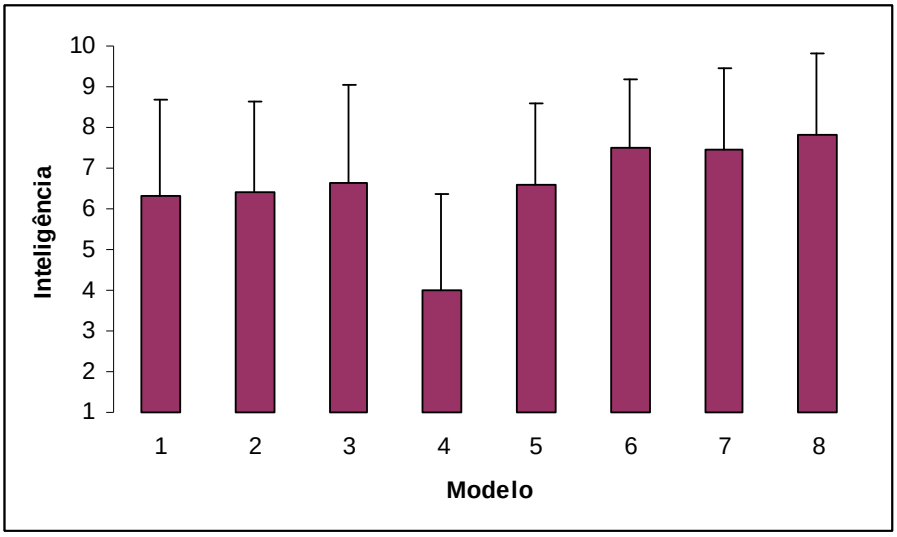


Figura 10. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito INTELIGÊNCIA.

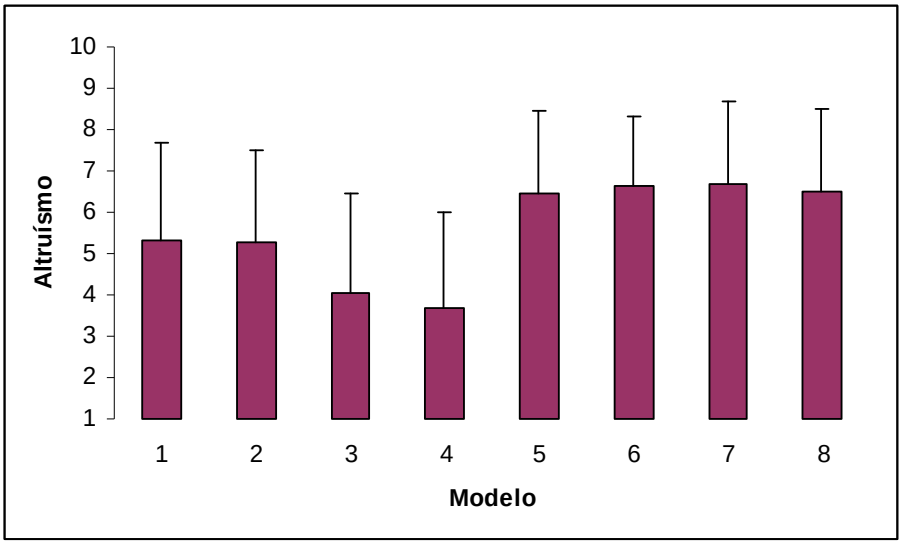


Figura 11. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito ALTRUÍSMO.

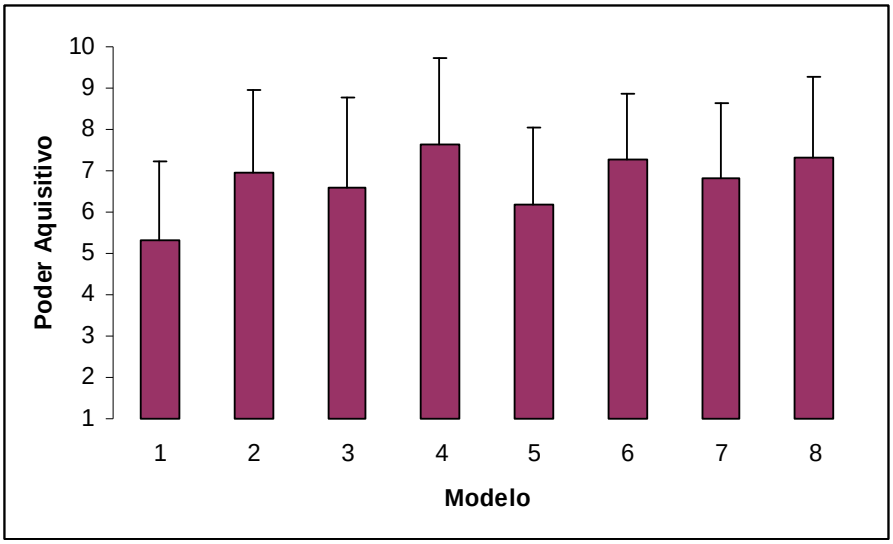


Figura 12. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos no quesito PODER AQUISITIVO.

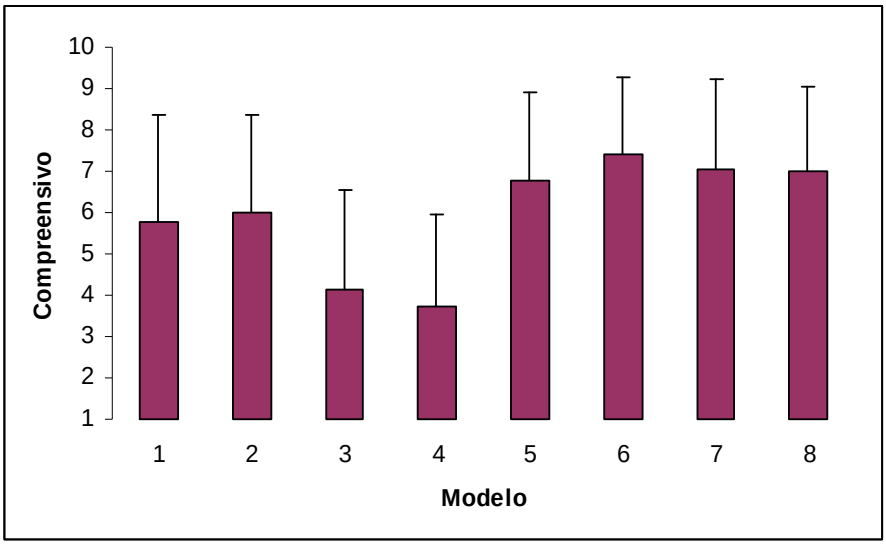


Figura 13. Gráfico das médias das notas atribuídas aos modelos femininos no quesito COMPREENSIVO.

Seguiu-se o padrão do pré teste entre os modelos de simpatia baixa, com a Modelo 4 sendo considerado a mais bonita e a Modelo 3 a menos bonita; porém, nas modelos de simpatia menor, a Modelo 7 recebeu também a menor beleza, mas a Modelo 6, que no pré teste foi avaliada como beleza mediana, aparece aqui com a maior nota, com a Modelo 8 obtendo a segunda maior nota, (a diferença com a Modelo 6 foi pequena e não significativa). Assim, para o grupo das participantes mulheres, podemos considerar, para as análises futuras, o grupo das modelos simpáticas como contendo uma modelo de beleza baixa (Modelo 7), uma de beleza mediana (Modelo 5) e duas modelos de beleza alta (Modelos 6 e 8).

As modelos simpáticas receberam notas mais altas nas características interpessoais que as modelos de simpatia baixa.

4.10. Características avaliadas dos modelos e suas notas de preferência de amizade

Participantes do sexo masculino

Tabela 9. Correlação entre as notas da avaliação dos atributos dos modelos com as suas notas de preferência de amizade. Participantes masculinos.

Modelo 1		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,521	0,450	0,520	0,462	0,291	0,601
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000
	N	133	132	132	132	134	133
Modelo 2		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,583	0,513	0,612	0,386	0,164	0,432
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,059	0,000
	N	133	132	132	130	134	131
Modelo 3		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,439	0,496	0,317	0,325	0,377	0,471
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	130	131	130	130	132	131

Modelo 4		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,360	0,377	0,409	0,263	0,204	0,430
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,002	0,019	0,000
	N	133	133	133	132	133	133
Modelo 5		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,506	0,52	0,39	0,441	0,305	0,477
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	132	132	131	131	132	130
Modelo 6		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,530	0,472	0,348	0,275	0,336	0,421
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,002	0,000	0,000
	N	132	131	130	130	132	130
Modelo 7		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,512	0,570	0,532	0,370	0,386	0,423
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	131	130	130	129	131	130
Modelo 8		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,488	0,522	0,476	0,347	0,471	0,410
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	130	130	130	129	131	129

Entre os participantes do sexo masculino todos os seis atributos avaliados de todos os oito modelos se correlacionaram de forma positiva com a nota atribuída a eles na preferência por amizade, o que mostra que quanto mais considerados amigáveis, mais são julgados de forma mais positiva.

Participantes do sexo feminino

Tabela 10. Correlação entre as notas da avaliação dos atributos dos modelos com as suas notas de preferência de amizade. Participantes femininos.

Modelo 1		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,653	0,569	0,330	0,250	0,260	0,402
	Sig.	0,000	0,000	0,001	0,012	0,008	0,000
	N	102	102	102	100	102	102

Modelo 2		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,458	0,391	0,348	0,232	0,112	0,401
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,020	0,266	0,000
	N	101	101	101	101	101	101
Modelo 3		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,441	0,337	0,252	0,324	0,096	0,333
	Sig.	0,000	0,001	0,011	0,001	0,340	0,001
	N	102	100	102	102	101	100
Modelo 4		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,193	0,497	0,478	0,355	0,245	0,451
	Sig.	0,051	0,000	0,000	0,000	0,013	0,000
	N	102	102	101	102	102	102
Modelo 5		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	r	0,399	0,463	0,248	0,171	0,208	0,168
	p	0,000	0,000	0,012	0,085	0,036	0,091
	N	102	101	102	102	102	102
Modelo 6		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	r	0,443	0,322	0,362	0,073	0,415	0,308
	p	0,000	0,001	0,000	0,471	0,000	0,002
	N	101	100	100	100	100	100
Modelo 7		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,369	0,314	0,236	-0,002	0,246	0,189
	Sig.	0,000	0,001	0,017	0,982	0,013	0,057
	N	102	102	102	101	102	102
Modelo 8		Bel	Leal	Int	Al	Pa	Comp
	ρ	0,343	0,344	0,164	0,347	0,242	0,313
	Sig.	0,000	0,000	0,103	0,000	0,015	0,001
	N	100	100	100	100	100	100

Entre os participantes do sexo feminino, dos seis atributos avaliados de cada modelo, apenas não se correlacionaram com as notas atribuídas à amizade as notas atribuídas ao Altruísmo das modelos 5, 6 e 7; as notas dadas ao poder aquisitivo das modelos 2 e 3; e as notas de “compreensivo” das modelos 5 e 7 e a nota de inteligência

da modelo 8. A grande maioria das notas das características se correlacionou com a nota da disposição para amizade, assim podemos supor, que como no caso masculino, as mulheres também mostraram um julgamento mais positivo das pessoas conforme a preferência por amizade aumenta.

4.11. Características auto avaliadas em relação ás características dos modelos e a preferência por amizade com os mesmos

Participantes do sexo masculino

Tabela 11. Correlação entre a preferência por amizade e o valor resultante da diferença entre as notas das características auto avaliadas com as atribuídas aos modelos.

Modelo 1		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,257	-0,380	-0,139	-0,280	-0,110	-0,431
	Sig.	0,003	0,000	0,114	0,001	0,210	0,000
	N	129	129	130	130	132	131
Modelo 2		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al_M	Dif_Pa	Dif_Comp_M
	ρ	-0,418	-0,464	-0,529	-0,207	-0,176	-0,345
	Sig.	0,000	0,000	0,000	0,019	0,043	0,000
	N	131	129	130	128	132	129
Modelo 3		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,163	-0,384	-0,201	-0,138	-0,164	-0,213
	Sig.	0,065	0,000	0,023	0,119	0,062	0,015
	N	128	128	128	128	130	129

Modelo 4		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,232	-0,243	-0,387	-0,131	-0,049	-0,339
	Sig.	0,008	0,005	0,000	0,138	0,580	0,000
	N	131	130	131	130	131	131
Modelo 5		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,289	-0,424	-0,372	-0,335	-0,158	-0,277
	Sig.	0,001	0,000	0,000	0,000	0,072	0,002
	N	130	129	129	129	130	128
Modelo 6		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,284	-0,214	-0,265	-0,221	-0,058	-0,312
	Sig.	0,001	0,015	0,003	0,012	0,516	0,000
	N	130	128	128	128	130	128
Modelo 7		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,285	-0,441	-0,332	-0,228	-0,079	-0,323
	Sig.	0,001	0,000	0,000	0,010	0,372	0,000
	N	129	128	129	128	130	129
Modelo 8		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,201	-0,402	-0,326	-0,210	-0,003	-0,300
	Sig.	0,023	0,000	0,000	0,017	0,974	0,001
	N	129	127	129	128	130	129

Os valores das diferenças se correlacionaram negativamente em quase todos os atributos com a preferência por amizade de todos os modelos. Isso, exceto para o atributo pessoal poder aquisitivo, se correlacionou negativamente apenas com o modelo 2.

Ou seja, quanto maior a diferença apresentada entre os atributos pessoais (com exceção de poder aquisitivo) e entre as características interpessoais dos modelos em relação aos participantes, menor era a disposição destes em iniciar a amizade.

Participantes do sexo feminino

Tabela 12. Correlação entre a preferência por amizade e o valor resultante da diferença entre as notas das características auto avaliadas com as atribuídas aos modelos

		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
Modelo 1	ρ	-0,489	-0,488	-0,273	-0,299	-0,235	-0,389
	Sig.	0,000	0,000	0,006	0,003	0,018	0,000
	N	99	100	100	98	100	100
Modelo 2		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,191	-0,266	-0,278	-0,114	-0,085	-0,275
	Sig.	0,058	0,008	0,005	0,261	0,405	0,006
	N	99	99	99	99	99	99
Modelo 3		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,160	-0,364	-0,206	-0,171	0,084	-0,206
	Sig.	0,111	0,000	0,040	0,088	0,407	0,042
	N	100	98	100	100	99	98
Modelo 4		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,120	-0,450	-0,339	-0,260	0,074	-0,328
	Sig.	0,236	0,000	0,001	0,009	0,462	0,001
	N	100	100	99	100	100	100

Modelo 5		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,292	-0,342	-0,069	0,063	-0,161	-0,158
	Sig.	0,003	0,001	0,497	0,535	0,110	0,116
	N	100	99	100	100	100	100
Modelo 6		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,064	-0,229	0,044	0,038	0,164	0,103
	Sig.	0,531	0,023	0,670	0,707	0,107	0,314
	N	99	98	98	98	98	98
Modelo 7		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,153	-0,253	-0,106	-0,091	-0,037	-0,129
	Sig.	0,128	0,011	0,292	0,371	0,712	0,200
	N	100	100	100	99	100	100
Modelo 8		Dif_Bel	Dif_Leal	Dif_Int	Dif_Al	Dif_Pa	Dif_Comp
	ρ	-0,133	-0,186	-0,163	0,022	0,043	-0,238
	Sig.	0,191	0,067	0,109	0,833	0,677	0,018
	N	98	98	98	98	98	98

Excluindo lealdade, onde a maior similaridade “eu/ele” se mostrou diretamente relacionada com a preferência por amizade em praticamente todas as modelos, as demais características não se correlacionaram com a preferência por parceiros semelhantes de forma unânime e nítida como percebida nos homens. Para beleza e poder aquisitivo, apenas em uma modelo foi encontrada correlação negativa, com a preferência por amizade. A maior igualdade na inteligência se correlacionou com maior preferência por amizade apenas entre os modelos de simpatia baixa.

4.12. Atributos Pessoais e Características InterPessoais

Participantes do sexo masculino

Tabela 13. Média das somatórias dos atributos pessoais dos participantes e dos modelos.

	N	Nota Mínima	Nota Máxima	Média	Desvio Padrão
Auto Avaliação	137	8	30	19,17	4,06
Modelo 1	133	3	28	19,22	4,68
Modelo 2	133	3	23	14,29	4,80
Modelo 3	131	3	24	13,64	4,10
Modelo 4	133	3	30	15,30	5,36
Modelo 5	131	3	23	14,08	4,34
Modelo 6	131	3	24	13,70	4,85
Modelo 7	131	3	26	14,64	5,01
Modelo 8	131	3	28	17,08	5,33

Nenhum participante se atribuiu nota mínima possível nos atributos pessoais, sendo que todos os modelos obtiveram nota mínima pelo menos uma vez. A média da auto avaliação ficou abaixo apenas do Modelo 1 (o qual teve sua nota nesse quesito alavancada pelas características “Inteligência” e “ Poder aquisitivo”, nas quais obteve as maiores médias entre os modelos do sexo masculino).

Tabela 14. Média das somatórias das características interpessoais dos participantes e dos modelos.

	N	Nota Mínima	Nota Máxima	Média	Desvio Padrão
Auto Avaliação	135	13	30	23,47	3,99
Modelo 1	132	3	30	15,23	5,58
Modelo 2	128	3	28	13,61	5,50
Modelo 3	132	4	30	20,14	5,36
Modelo 4	133	3	23	10,69	4,82
Modelo 5	130	3	30	18,54	5,15
Modelo 6	130	3	30	17,35	4,91
Modelo 7	130	3	30	17,88	5,46
Modelo 8	128	3	30	15,70	5,22

A soma dos valores médios da auto avaliação nesse quesito foi maior do que a da média atingida por qualquer um dos modelos do sexo masculino. O Modelo 3 (Beleza baixa / Simpatia Baixa) recebeu a maior média entre os modelos, seguidos dos modelos simpáticos. Dentre os modelos simpáticos, assim como dentre os de simpatia baixa, os modelos de Beleza alta tiveram as menores médias.

Participantes do sexo feminino

Tabela 15. Média das somatórias das características pessoais dos participantes e dos modelos.

	N	Nota Mínima	Nota Máxima	Média	Desvio Padrão
Auto Avaliação	100	5	29	19,59	3,81
Modelo 1	102	3	24	15,55	4,87
Modelo 2	101	3	29	19,82	5,32
Modelo 3	101	3	27	16,86	5,18
Modelo 4	101	3	30	18,88	5,53
Modelo 5	102	3	30	18,65	5,31
Modelo 6	100	9	30	21,77	4,52
Modelo 7	102	4	30	19,55	4,82
Modelo 8	100	3	30	21,90	5,34

Três modelos apresentaram médias maiores que as atribuídas na auto avaliação. A modelo 1 (Simpatia baixa / beleza média) apresentou a somatória mais baixa, enquanto a modelo 8, a mais alta.

Tabela 16. Média das somatórias das características inter pessoais dos participantes e modelos.

	N	Nota Mínima	Nota Máxima	Média	Desvio Padrão
Auto Avaliação	100	6	30	23,25	4,05
Modelo 1	100	3	28	16,07	6,32
Modelo 2	101	3	30	16,99	5,93
Modelo 3	98	3	29	12,57	6,15
Modelo 4	102	3	30	11,24	6,06
Modelo 5	101	3	30	19,67	5,69
Modelo 6	99	5	29	21,09	4,92
Modelo 7	101	3	30	20,68	5,79
Modelo 8	100	3	30	20,55	5,51

A soma dos valores médios da auto avaliação nesse quesito foi maior do que a da média atingida por qualquer um dos modelos no sexo feminino. Todas as modelos de simpatia alta obtiveram médias bem acima das modelos com simpatia mais baixa, mas principalmente em relação às modelos 3 (Simpatia Baixa / Beleza Baixa) e 4 (Simpatia baixa / Beleza Alta).

4.13. Correlações das somatórias das categorias de atributos pessoais e características inter pessoais a preferência por amizade

4.13.1. Auto avaliação - atributos pessoais

Dentre os participantes do sexo masculino não houve nenhuma correlação entre a pontuação obtida com a somatória das características pessoais e a preferência por nenhum dos modelos.

Dentre as participantes do sexo feminino, houve correlação com as modelos 4 (N=100, ρ=0,246, p= 0,014) , 6 (N=100, ρ=0,248, p= 0,013) , 7 (N=100, ρ=0,201, p= 0,045) e 8 (N=100, ρ=0,233, p= 0,021), e próximo à significância na modelo 2 (N=100, ρ=0,187, p= 0,062).

4.13.2. Auto avaliação - características interpessoais

Dentre os participantes do sexo masculino houve correlação entre a pontuação obtida com a somatória das características Inter Pessoais e a preferência por amizade apenas com o Modelo 6 (N=134, ρ=0,214, p= 0,013).

Dentre as participantes mulheres, duas apresentaram correlação: a Modelo 1 (N=100, ρ=0,298, p= 0,003) e a Modelo 5(N=100, ρ=0,205, p= 0,041) .

4.13.3. Pontuação dos modelos - atributos pessoais

A nota da preferência por amizade se correlacionou positivamente com a somatória dos atributos pessoais para todos os Modelos, tanto na análise dos participantes do sexo masculino, como do feminino. Isso mostra que os participantes demonstraram maior amizade com os modelos que obtiveram maiores notas gerais nos atributos pessoais analisados como um todo. Confirmam-se, assim , os resultados anteriormente apresentados sobre os atributos pessoais analisados isoladamente: correlações positivas entre os escores de cada atributo e a preferência por amizade.

4.13.4. Pontuação dos modelos – características interpessoais

A nota da preferência por amizade se correlacionou positivamente com a somatória das características inter pessoais para todos os Modelos, tanto na análise dos participantes do sexo masculino, como do feminino, com exceção do modelo feminino 7(N=101, ρ=0,185, p= 0,065). Assim, percebe-se que os participantes demonstraram maior preferência em serem amigos de os modelos que eles avaliaram com maiores notas nas características inter pessoais analisadas como um todo. Neste caso também se confirmam os os resultados anteriormente apresentados sobre os características inter prssoais analisadas isoladamente: correlações positivas entre os escores de cada característica e a preferência por amizade.

4.13.5. Diferenças entre características próprias em relação à dos modelos e sua relação com a preferência por amizade

Participantes do sexo masculino

Tabela 17. Correlação entre o valor da diferença em módulo "pontuação auto avaliada - pontuação modelos" e a preferência de amizade.

		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 1	ρ	-0,085	-0,445
	Sig.	0,337	0,000
	N	130	128
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 2	ρ	-0,421	-0,404
	Sig.	0,000	0,000
	N	130	125
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 3	ρ	-0,216	-0,229
	Sig.	0,015	0,009
	N	127,000	127
		Atributos pessoais	Características Interpessoais
Modelo 4	ρ	-0,293	-0,270
	Sig.	0,001	0,002
	N	130,000	129,000

		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 5	ρ	-0,353	-0,425
	Sig.	0,000	0,000
	N	128,000	126
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 6	ρ	-0,272	-0,201
	Sig.	0,002	0,024
	N	128,000	126
		Atributos pessoais	Característica interpessoais
Modelo 7	ρ	-0,331	-0,382
	Sig.	0,000	0,000
	N	129,000	127
		Atributos pessoais	Característica interpessoais
Modelo 8	ρ	-0,184	-0,348
	Sig.	0,036	0,000
	N	129,000	127

Entre os participantes do sexo masculino, com exceção aos atributos pessoais do modelo 1, todos os outros valores da diferença em módulo se relacionaram negativamente com a preferência por amizade. A correlação negativa neste caso mostra que quanto mais distante do valor zero (igualdade plena), menos os participantes se interessavam pelo modelo como potencial amigo. Esses resultados acordam com os resultados obtidos nas análises anteriores das características e atributos analisados separadamente.

Participantes do sexo feminino

Tabela 18. Correlação entre o valor da diferença "pontuação auto avaliada - pontuação modelos" e a preferência de amizade.

		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 1	ρ	-0,399	-0,400
	Sig.	0,000	0,000
	N	100	98
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 2	ρ	-0,097	-0,277
	Sig.	0,338	0,005
	N	99	99
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 3	ρ	-0,270	-0,282
	Sig.	0,007	0,005
	N	99	96
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 4	ρ	-0,041	-0,395
	Sig.	0,690	0,000
	N	99	100
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 5	ρ	-0,161	-0,213
	Sig.	0,110	0,034
	N	100	99

		Atributos Pessoais	Características interpessoais
Modelo 6	ρ	0,054	-0,068
	Sig.	0,595	0,511
	N	98	97
		Atributos pessoais	Características interpessoais
Modelo 7	ρ	-0,210	-0,164
	Sig.	0,036	0,105
	N	100	99
		Atributos Pessoais	Características interpessoais
Modelo 8	ρ	-0,020	-0,104
	Sig.	0,842	0,310
	N	98	98

Nas mulheres os atributos pessoais se correlacionaram negativamente apenas com três modelos (modelo 1, modelo 3 e modelo 7). A modelo 1 é do grupo simpatia alta beleza média, e a modelo 3 e 7 são as de beleza baixa, uma menos simpática a outra mais simpática, respectivamente. É um indício que para as mulheres a busca de similaridade dos atributos pessoais para a amizade tenha maior influência quando se tratar de indivíduos que se considerem pouco atraentes.

Já as características interpessoais apresentaram correlação negativa, ou seja , busca por similaridade, nas quatro modelos menos simpáticas e em apenas uma simpática, o que mostra que a similaridade das características pessoais parece importar mais quando a outra for pouco receptiva e perder a importância para a amizade quando a outra se mostrar amistosa.

5. ESTUDO COMPLEMENTAR

O estudo complementar foi executado com o intuito de perceber como mudanças no grau de intimidade na relação afetariam na preferência das pessoas por diferentes amigos. Numa amizade antiga, já estabilizada, as pessoas tendem a idealizar a relação e conseqüentemente valorizar mais as vantagens da interação. Assim, perguntamos a um grupo independente o quanto eles gostariam de ser melhores amigos dos modelos e comparamos com as notas obtidas do estudo principal, onde a pergunta era “quem você gostaria de conhecer para a possível amizade”.

5.1 Objetivo

Constatar se a mudança no grau de intimidade de uma relação alteraria as características desejáveis ou refutadas no amigo.

5.1.1. Objetivo específico

Comparar as notas de preferência por iniciar uma relação amizade recebidas pelos modelos no primeiro teste com as notas recebidas por eles no segundo teste, onde era questionada a preferência por uma relação de “melhor amigo”.

5.2. Material e Método

5.2.1. Participantes.

Participaram da pesquisa 102 estudantes universitários das diferentes áreas do conhecimento (biológicas, exatas e humanas) da Universidade de São Paulo, sendo 56 homens e 46 mulheres, com idade média de 21,3 anos.

5.2.2. Material

Consistia de um questionário simples de apenas duas páginas (anexo 3). A primeira pagina com indicações de sexo, idade e curso do participante. As duas páginas seguintes continham as mesmas fotos dos mesmos oito modelos do primeiro questionário. A diferença foi, que ao invés de se perguntar "o quanto você gostaria de conhecer essas pessoas para se estabelecer uma **possível relação de amizade**", a pergunta agora era: " O QUANTO VOCÊ GOSTARIA QUE ESSA PESSOA FOSSE SEU/SUA MELHOR AMIGO(a)". Assim, a nova pergunta muda a perspectiva de uma relação inicial, para o de uma relação já bem estabelecida. Os participantes deveriam responder à pergunta assinalando uma escala de 1 a 10

5.2.3. Procedimento de coleta.

As coletas foram feitas durante o período das aulas, dentro da sala de aula. Visto à rapidez e simplicidade do questionário, respondido em menos de dois minutos, não houve problemas para conseguir espaço com os professores durante a aula. A aplicação foi rápida e eficiente.

5.3. Resultados

5.3.1 Participantes do sexo Masculino

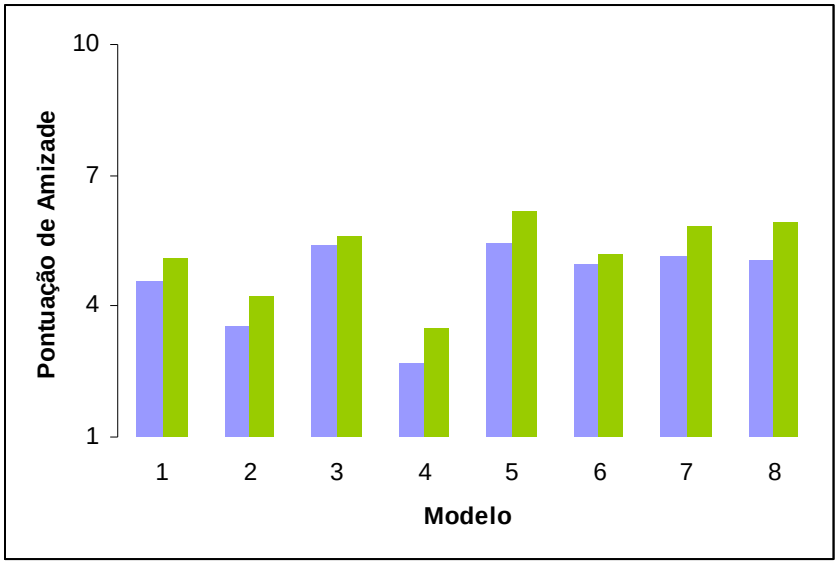


Figura 14. Gráfico das notas médias de cada modelo masculino. Em AZUL as notas recebidas na pergunta do primeiro questionário (preferência em conhecer para possível amizade) e em VERDE as recebidas no segundo questionário (preferência em ser melhor amigo)

Percebe-se que houve um aumento na nota de preferência por manter uma relação para todos os modelos quando questionou-se sobre ser melhor amigo, ao invés de possível amigo. Porém esse aumento só foi significativo para o Modelo 4 (simpatia baixa / beleza alta) **(**F= 5,656, p=0,018) e para o Modelo 8 (simpatia alta / beleza alta) (F=4,621, p= 0,032)

5.3.2. Participantes do sexo feminino

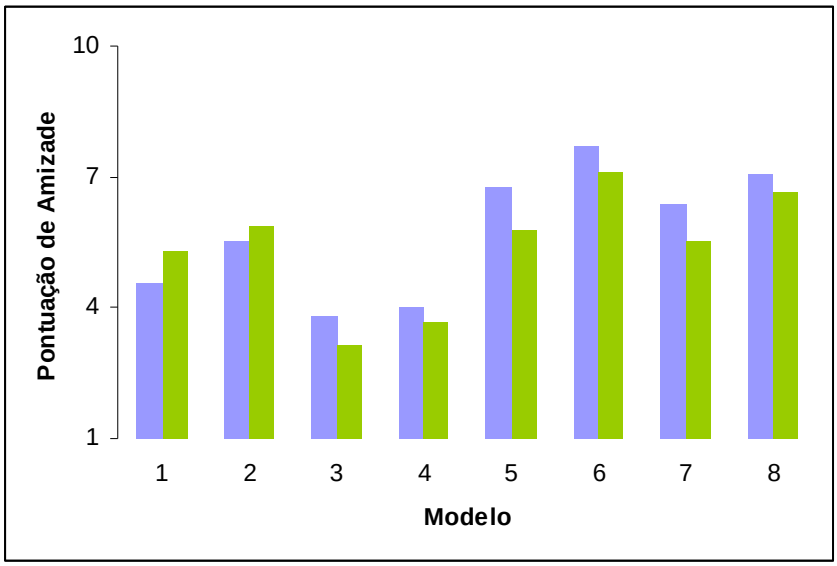


Figura 15. Gráfico das notas médias de cada modelo feminino. Em AZUL as notas recebidas na pergunta do primeiro questionário (preferência em conhecer para possível amizade) e em VERDE as recebidas no segundo questionário (preferência em ser melhor amigo)

As modelos 1 e 2 tiveram um aumento na nota de "melhor amiga" em relação à nota da "possível amiga", as demais modelos tiveram uma queda na nota. Porém, nenhuma mudança significativa ocorreu entre as notas.

6. DISCUSSÃO GERAL

6.1. Teste de rotação mental e teste dos olhos

6.1.1. Diferenças inter sexuais

De acordo com Baron Cohen (2004), indivíduos do sexo masculino teriam um cérebro mais sistemático, voltado a atividades que envolvessem raciocínio lógico

matemático e leitura espacial, enquanto as mulheres teriam uma cognição mais empática, preparada para executar com maior destreza atividades de comunicação e convívio social

Os resultados vão ao encontro à literatura. Os participantes masculinos apresentaram um desempenho superior na atividade de rotação mental de objetos geométricos, a qual dependia do envolvimento de habilidades de cognição espacial, ligadas a um cérebro com maior poder de sistematização. Já as mulheres apresentaram um desempenho superior na interpretação de estados emocionais do outro apenas pela leitura das expressões da região dos olhos. Tal habilidade é um indício de uma maior cognição empática devido ao melhor desempenho em atividades que envolvam interação social.

6.1.2. Relação entre os testes

Baron Cohen (2004) sugere que o aumento de uma dessas capacidades cognitivas significaria o detrimento da outra, ou seja, pessoas com capacidade alta em sistemática seriam ruins em empatia e vice-versa. Porém, o próprio autor coloca essa idéia com ressalvas em trabalhos posteriores (Baron-Cohen, 2005), considerando que empatia e sistematização possam fazer parte de sistemas cognitivos separados e reconhece a necessidade mais pesquisas. Neste estudo nenhuma correlação foi encontrada entre as notas obtidas nos dois testes, contrariando a hipótese inicial do autor em favor à idéia posterior.

6.1.3 Relação entre os testes cognitivos e a preferência por determinados perfis de amigo

Uma das hipóteses iniciais era a suposição de que mentes com um padrão mais masculino ou as com padrão mais feminino iriam variar também quanto à preferência por características presentes no possível parceiro para amizade, visto que essas diferenças no padrão implicam em peculiaridades em outros campos da vida social, como por exemplo, na escolha de parceiros.

Nesse estudo as notas obtidas pelos participantes no teste de rotação mental de objetos geométricos, relacionadas a uma capacidade cognitiva mais sistematizadora, não demonstraram nenhuma correlação com as preferências pelos diferentes modelos, tanto entre os participantes homens como entre as mulheres.

Apenas entre as mulheres, as notas obtidas no teste de análise dos olhos apresentam correlação negativa com as notas de preferência por amizade de duas modelos. As mulheres que apresentaram maior capacidade analítica de expressões faciais provavelmente perceberam de forma mais sutil e contundente algum indicativo contido nos rostos dessas duas modelos que as levaram a uma maior rejeição como amigas.

6.2. Desconto de futuro

6.2.1. Diferenças inter sexuais

Contrariando a literatura (Daly & Wilson, 2001; 2005), os dados obtidos não demonstraram diferenças entre o padrão de desconto de futuro de homens e mulheres.

Em nenhum dos dois testes de desconto do futuro realizados o Fator K apresentou diferenças significativas entre os sexos.

Uma das causas dessa diferença pode ocorrer devido à forma de aplicação do teste. Enquanto Daly e Wilson apresentavam os valores monetários a serem escolhidos um de cada vez numa tela de computador, em meu experimento os valores estavam impressos em um tabela (ver anexo 2), com todos os valores sendo vistos simultaneamente. Esse acesso prévio a todas as escolhas poderia causar uma maior racionalização das escolhas (visto que era possível comparar e analisar a evolução das opções). Essa possibilidade diminuiria as diferenças entre homens e mulheres, que se encontrariam justamente no comportamento impulsivo e emocional.

6.2.2 Mudanças no padrão de desconto do futuro após a aplicação de um estímulo

Uma das hipóteses iniciais do estudo era que o padrão de desconto do futuro de um indivíduo poderia ser alterado pela simples visão de indivíduos desconhecidos do mesmo sexo, o que causaria um aumento imediato no desconto de futuro, pelo fato desses indivíduos poderem ser considerados pelos participantes, inicialmente, como rivais, ativando assim um comportamento de tomada de riscos mais intenso.

Na análise de todos os participantes, não foi percebida nenhuma mudança significativa. Porém tal mudança foi notada quando analisamos de forma independente apenas os sujeitos que apresentaram descontos do futuro inicialmente baixos.

Pode-se pensar que os sujeitos com padrões iniciais altos de desconto do futuro não apresentaram mudanças significativas após a visualização das fotos por uma limitação do instrumento. O teste de desconto é composto por apenas nove perguntas, assim, quem inicialmente já apresentava um padrão alto de desconto, teve pouca liberdade para expressar qualquer mudança. Seria necessária uma escala mais

abrangente e com mudanças mais sutis nos valores monetários para captar possíveis mudanças nos padrões de desconto do futuro de sujeitos que já são “normalmente” descontadores.

Outra possibilidade estaria ligada às características do próprio padrão do sujeito descontador de futuro: indivíduos com altos níveis basais de desconto estariam menos sujeitos a efeitos ambientais, visto que eles já estariam normalmente próximos do limiar máximo da expressão desse comportamento, ou seja, apenas em situações muito especiais o padrão de desconto se tornaria ainda maior que o já naturalmente presente nesses indivíduos.

6.2.3. Relação entre a taxa de desconto do futuro (fator K) e a preferência por determinados perfis de amigo

Outra hipótese inicial era que pessoas com um desconto de futuro menor, ou seja, as que pensam mais no futuro, iriam preferir conhecer os indivíduos mais bonitos, pois pensarão mais nas vantagens de ter um amigo com alto grau de status, vantagem que só será usufruída em longo prazo, quando a amizade se tornar estável. Enquanto os indivíduos com desconto de futuro menor, os mais imediatistas, tenderão a preferir os menos bonitos, pois irão considerar mais as desvantagens imediatas de se conviver com um indivíduo considerado forte concorrente.

Entre os participantes homens esse padrão foi perceptível. Justamente o modelo 8, o simpático e de beleza alta recebeu uma correlação negativa com a taxa de desconto do futuro dos participantes, tanto para a taxa do teste pré visualização das fotos (Fator K1) como para o desconto do futuro pós visualização das fotos (fator K 2). Ou seja, quanto mais descontador era o sujeito, mais ele evitava a amizade com o mais bonito. Para o modelo 4, o bonito pouco simpático, a correlação negativa foi verdadeira durante

a primeira coleta de dados, mas não após a segunda. A segunda coleta contou com uma maioria de participantes de cursos de exatas, os quais demonstraram uma rejeição altíssima ao modelo 4, que recebeu mais de 50% das notas o valor mínimo (1). Essa rejeição irrestrita ao modelo 4 na segunda coleta prejudicou as comparações com o desconto. Assim, quando analisamos separadamente por área, o Modelo 8 se correlaciona tanto com os participantes de exatas como com os de biológicas e humanas. Ao analisarmos a correlação utilizando apenas os participantes de biológicas e humanas, além do modelo 8, um modelo a mais se correlaciona negativamente (F=-0,374, p=0,046) com a taxa de desconto do futuro. E é justamente o Modelo 4,o outro de beleza também alta.

Entre as mulheres o receio das mais descontadoras em se envolver com as mais bonitas é também perceptível. Três modelos apresentaram a correlação negativa entre desconto e preferência por amizade, porém, tal correlação só ocorre na taxa de desconto do futuro do segundo teste (fator K2), aquele do teste feito após a visualização das modelos. Dentre as modelos estavam a Modelo 5 (simpatia alta e beleza média) e as Modelos 4 e 6. A Modelo 4 é a de beleza alta e simpatia baixa, a Modelo 6, apesar de ter sido considerada como “beleza média/simpatia alta” no pré teste, foi a que apresentou a maior nota média de beleza dentre todas as modelos na avaliação do questionário principal. Assim, podemos afirmar que as modelos mais belas foram evitadas pelas participantes mais descontadoras, sendo essas modelos simpáticas ou não.

6.3. Características e atributos avaliados

6.3.1. Auto avaliação

Homens e mulheres não apresentaram diferenças significativas em nenhuma das notas médias das características auto avaliadas. As notas das características interpessoais mostraram-se maiores que as dos atributos pessoais, com exceção de altruísmo que obteve uma nota menor que inteligência. Inicialmente, era esperado que as notas das características interpessoais fossem maiores que as pessoais na avaliação, visto que as pessoas tendem a enaltecer, em si mesmas, conceitos que a sociedade considera positivos socialmente. Contudo, as notas maiores de inteligência do que de altruísmo podem ser explicadas por dois fatores: o primeiro é que a auto avaliação de inteligência alta é algo esperado em nossa amostra, composta de estudantes universitários, uma minoria da população nacional que provavelmente se considera intelectualmente satisfeita; o segundo fator é que se percebeu que um número considerável de participantes desconhecia o significado da palavra altruísmo e não o compreendeu claramente, mesmo depois da explicação antes do início da aplicação.

A lealdade foi a característica com a maior diferença entre os sexos. As mulheres apresentaram notas médias maiores que as masculinas, diferença tendendo à significância estatística ($F=3,716$, $p= 0,055$). É interessante que as mulheres se auto julguem mais leais que os homens. Na pesquisa não foi explicitado o sentido da lealdade - por um amigo ou por um parceiro sexual - sendo que estas “duas lealdades” provavelmente se misturaram. Alguns sujeitos chegaram a perguntar durante a aplicação sobre de qual lealdade se tratava (era respondido simplesmente: “a que você achar, pode ser de ambas”). Principalmente para as mulheres, a lealdade para com o parceiro sexual

é muito valorizada (Fisher, 1995), o que pode explicar uma tendência maior das mulheres em se considerarem mais leais.

Na somatória dos atributos pessoais, apenas um dos modelos masculinos teve nota média maior que a média das notas auto avaliadas (o Modelo 1, o qual recebeu as maiores notas de inteligência e poder aquisitivo) e as demais notas foram consideravelmente menores. Enquanto entre as mulheres, três modelos apresentaram notas superiores e outras três apresentaram notas menores, mas com diferença mínima (menor que 1 ponto). Percebe-se uma dificuldade maior dos sujeitos masculinos em julgar positivamente outros homens, principalmente no quesito de beleza física, isto é mais nítido ainda quando se trata de uma avaliação feita em um ambiente público. Veja que as notas de beleza dadas aos modelos no teste principal foram bem menores que as atribuídas a eles no teste piloto, em especial aos modelos previamente considerados mais belos, os quais se mantiveram como os mais belos também no teste principal, porém com notas bem inferiores. Essa redução se deve ao fato da coleta diferencial dos dados. No estudo piloto, a aplicação era individual, os sujeitos respondiam ao questionário em ambiente privado e longe dos olhares de terceiros. No estudo principal, o questionário era aplicado em sala de aula, algumas com mais de 60 alunos. Por mais que fosse solicitada a realização individual e o respeito à privacidade das respostas alheias, era inevitável a conversa e as interações durante a aplicação. Com isso, em muitas situações, uns tinham acesso a respostas do outros. Para um homem julgar outro homem como belo já se mostra penoso quando executado individualmente, assim, admitir considerar outro homem bonito perante o seu grupo social parece ser algo inadmissível. Aparentemente, mulheres têm menos problemas em admitir a outra como bela, sendo assim suas respostas foram mais condizentes com as do estudo piloto. Muitas modelos foram consideradas com características pessoais superiores que as atribuídas a elas próprias.

Na somatória das características interpessoais tanto participantes homens como mulheres tiveram médias de auto avaliação maiores que as de qualquer modelo. Essa auto avaliação positiva é uma forma, mesmo que não intencional, de auto promoção perante à sociedade (Smith, 2006). Pessoas em geral qualificam positivamente e enaltecem indivíduos com características interpessoais preponderantes, assim, atribuir-se níveis altos de tais características trariam vantagens de aceptibilidade no ambiente social.

6.3.2. Relação entre a auto avaliação e a preferência por amigos

Ficou evidente o fato dos participantes masculinos terem seu poder aquisitivo como influência na disposição em iniciar novas amizades. Aparentemente, quanto mais os homens se sentiam confiantes e seguros de seu *status* financeiro mais eles se mostraram dispostos em iniciar uma relação social com um desconhecido. Para as mulheres, a beleza auto avaliada se mostrou ainda mais importante. Quanto mais bonitas elas se consideravam, mais dispostas a "arriscar" iniciar amizades com desconhecidas elas se mostraram.

O inicio de uma relação de amizade pode ser arriscado, como visto anteriormente, sempre existe o risco da rejeição e exploração. Esse risco é menor e as conseqüências mais brandas para sujeitos de um grau maior na hierarquia. Um indivíduo submisso é mais cauteloso ao tomar a iniciativa em uma interação social, afinal, uma reação agonística normalmente acarretará em prejuízos maiores aos indivíduos mais fracos.

De acordo com as teorias evolucionistas, os homens têm seus status embasados principalmente em seu status (financeiro), enquanto as mulheres valorizam e são valorizadas muito mais por sua aparência (Buss, 1990; Fisher 1995). Assim, não

surpreende que homens que se considerem mais ricos sintam se mais seguros em iniciar uma relação com um desconhecido, enquanto que para as mulheres essa segurança é estabelecida pela confiança em sua beleza. Veja que para homens os três modelos considerados com maior poder aquisitivo estão entre os que se correlacionaram, e para as mulheres as três modelos consideradas mais belas também aparecem na correlação, ou seja, quanto mais confiantes em seus atributos de status (poder financeiro no caso dos homens e beleza no caso das mulheres), mais dispostas as pessoas se tornam em iniciar uma relação, em especial com aqueles considerados também fortes nesses quesitos.

Em relação à somatória dos atributos pessoais auto avaliados, estes não se correlacionaram com as notas de amizade recebidas por nenhum modelo, no caso dos participantes do sexo masculino. Já para as mulheres, houve correlação com as modelos 4, 6, 7 e 8 e próximo a significância com a modelo 2. Percebe-se que essas modelos são em sua maioria as mesmas que haviam se relacionado com a auto avaliação da beleza, o que indica um peso maior dessa característica na correlação da amizade com essa somatória dos atributos pessoais. Com a somatória das características interpessoais auto avaliadas apenas um modelo masculino (Modelo 6 simpatia alta / beleza mediana) e com duas modelos femininas (Modelo 1 simpatia baixa / beleza mediana e Modelo 5 simpatia alta / beleza mediana). Esses resultados indicam que o quanto uma pessoa percebe a si mesma nas características interpessoais (no caso como altruísta, leal e compreensiva) pouco influencia como ela efetua a preferência por seus amigos. Para um sujeito o importante é o quanto o outro é provido de características interpessoais positivas, e essa relação com as suas características pouco interessam. Assim, procuram amigos com o maior nível possível em comportamentos interpessoais, independente dos apresentados por elas mesmas.

6.3.3. Relação entre a avaliação das características dos Modelos e a preferência de amizade pelos mesmos

Apesar das mulheres não terem sido unânimes como os homens, a grande maioria das características e atributos das modelos se correlacionaram com a nota que elas recebiam em preferência de amizade.

Pode se perguntar: será que quanto mais uma pessoa é percebida como bela, inteligente, rica, leal, altruísta e compreensiva, mais ela é quista como amiga? Ou será que, simplesmente quanto mais você gostaria de ser amigo de alguém, mais crédito daria a essa pessoa em características consideradas positivas (no caso, as seis características avaliadas são qualidades pessoais boas)? O que se percebe é que a resposta será diferente para cada um dos tipos de características investigadas: as pessoais ou interpessoais.

As notas altas de atributos pessoais nos modelos não se mostram relevantes para obter uma nota alta na escolha de amigos. A avaliação positiva dos atributos é aumentada dependendo da vontade de ser amigo dos participantes, e não o contrario. Ou seja, quanto mais eu me pré disponho a iniciar uma amizade com alguém mais eu o valorizo em seus atributos. Isso pode ser compreendido com base na teoria da redução de dissonância cognitiva (Festinger, 1975), que prediz que as pessoas tendem a valorizar mais as suas escolhas depois que elas já foram feitas, diminuindo assim o conflito entre suas dúvidas na tomada de escolha. Como a avaliação dos atributos dos modelos era feita após a avaliação da preferência por amizade, é de se esperar que os participantes tenham valorizado mais aqueles que já haviam sido tidos previamente como as melhores escolhas para uma amizade.

E para as características interpessoais, pareceu ser a avaliação positiva destas que levam à preferência por amizade. Ao comparamos as notas recebidas pelos modelos em suas características percebemos que, tanto para homens como para mulheres, aqueles com maiores notas nas interpessoais foram justamente os que receberam maiores notas também na preferência de amizade. Isso esta de acordo com a teoria (Vigil, 2007) de que as pessoas irão preferir amigos com os mais alto potencial possível para características interpessoais positivas.

6.4. A busca pela igualdade: como suas características em relação às do outro influencia na seleção de amizades

Uma das hipóteses propostas inicialmente era que os participantes escolheriam indivíduos com o mais alto potencial possível para as características interpessoais, que apresentam vantagens imediatas na relação (honestidade, altruísmo e compreensão) e seriam mais cautelosos nas escolhas de indivíduos de acordo com seus atributos pessoais, que necessitem ser explorados numa relação (beleza, inteligência e poder aquisitivo), preferindo por indivíduos com potenciais semelhantes aos seus.

Os resultados confirmaram essa busca para participantes homens nos atributos pessoais de beleza e inteligência, que mostraram que quanto maior a diferença entre o atributo do sujeito em relação ao modelo, menor será a disposição para iniciar uma relação. Porém, poder aquisitivo não seguiu essa tendência. Isso pode ser decorrente do fato deste atributo ser muito importante para a definição do status no universo masculino (Buss, 1993). Nesse atributo, os homens parecem preferir não arriscar a competitividade mais intensa da igualdade. Como não existe nenhum tipo de correlação com o poder aquisitivo, pode se entender que homens não estão seguindo um padrão fixo. Suponho que devido á importância do status financeiro para os homens, devem

existir um maior número de diferentes estratégias sociais de acordo com a posição particular no grupo e condições do ambiente, variáveis que meu instrumento de coleta não é capaz de mensurar.

Para as características interpessoais, foi previsto que a busca não seria pela igualdade, mais sim por "quanto mais, melhor". Os resultados não contrariam a previsão, visto que de maneira geral os participantes se julgaram com notas interpessoais maiores que as do modelo, assim quando os resultados mostram que os participantes evitam a diferença na escolha para amigos, simplesmente eles estavam escolhendo os modelos que eles julgaram com notas mais altas (como já foi indicado na comparação das notas interpessoais dos modelos com a preferência por amizade).

A análise envolveu ainda a comprovação de outra hipótese inicial: a da que mulheres buscariam a igualdade ainda mais que os homens. Porém, os resultados mostraram justamente o oposto da idéia inicial, com as mulheres se mostrando bem menos inclinadas à "busca da igualdade" que os homens.

Excluindo lealdade, onde a maior similaridade "eu/ele" se mostrou diretamente relacionado com a preferência por amizade em praticamente todas as modelos, as demais características não demonstraram a preferência por parceiros semelhantes de forma unânime e nítida como percebida nos homens. Principalmente para beleza e poder aquisitivo, onde apenas uma modelo para cada apresentou correlação, com a preferência por amizade sendo maior de acordo com aumento da semelhança entre participante e modelo nessas características.

A maior igualdade na inteligência se correlacionou com maior preferência por amizade apenas entre os modelos de simpatia baixa. Parece que para as mulheres a simpatia é a grande influência, elas seriam mais despreocupadas com a manutenção da igualdade quando o outro se mostra disposto a engajar numa relação amistosa.

6.4.1. Homens, Mulheres e a composição do grupo

Nos modelos de simpatia baixa, percebe-se uma diferença entre os sexos. Para as mulheres, as modelos menos quistas para o início de uma amizade foram a de beleza baixa e a de beleza alta, indicando uma preferência por amizade com pessoas de beleza mediana. Enquanto os homens tiveram uma preferência decrescente de acordo com a beleza do modelo, sendo o mais belo o menos preferido, seguido dos dois de beleza média, com o de beleza baixa atingindo uma nota relativamente alta de preferência (semelhante à atribuída aos modelos simpáticos). Assim, quando não existem sinais amistosos (no caso a simpatia alta), mulheres tendem a evitar os extremos, preferindo pessoas de beleza "normal", enquanto os homens vão evitar os mais fortes nesse atributo. O que se percebe é que as mulheres pensam menos na competição quando pensam numa amizade, por isso, mesmo entre modelos de simpatia baixa elas seguiram a estratégia padrão da escolha por parceiros: "se ele tiver pouco não tem o que me oferecer, se tiver muito pode me explorar". Já para os homens, a percepção dos riscos da competição foi maior, e eles refutaram a relação conforme o outro se mostrava um forte concorrente e pouco amigável.

Nos modelos simpáticos, com sorrisos nos rostos expressando indicativos de aceitabilidade e disposição em iniciar uma relação amigável, homens quase não diferenciaram a preferência por amizade de acordo com a beleza do indivíduo, tendo todos os modelos notas semelhantes. As mulheres tiveram sua preferência por iniciar uma amizade crescente de acordo com a beleza da modelo, ou seja, as modelos mais belas foram as preferidas.

Para os homens os riscos da competição teriam um peso maior que para as mulheres. No caso das relações masculinas, como as características individuais são

somadas ao grupo, pessoas “fracas” podem ser compensadas por um número grande de elementos. Nas mulheres e sua relação em pequenos grupos, às vezes até duplas, o potencial de um único indivíduo tem um peso mais relevante na soma da força do grupo, assim elas preferiram as com maior potencial.

A competição entre grupos é maior no universo masculino, pessoas que não demonstram amistosidade podem vir a serem competidores ativos. Quando simpáticos, o medo do conflito é minimizado e as preferências parecem se equiparar. Para as mulheres, com a preocupação mais branda no fator competição (claro que ainda existe uma preocupação, como indica a evitação da modelo beleza alta / simpatia baixa), as escolhas se focam mais nos ganhos da cooperação. Como a amizade feminina apresenta alto grau de intimidade mútua, estar junto de alguém com grande potencial em algum atributo significa, em grande parte, usufruir de suas vantagens.

Contrariando a hipótese inicial (onde as mulheres seriam mais propensas à busca de pessoas com igualdade de características para iniciar uma relação), percebeu-se que para homens, quando existir a garantia de entrada no grupo e baixa competição interna, pouco importa a potencialidade do indivíduo. Enquanto as mulheres preferiram para a relação amigas com maior potencial possível. Isso, porém, faz com que na prática as amizades femininas ocorram entre indivíduos realmente mais parecidos. Pois uma pessoa recusará a mais fraca e será recusada pela mais forte, sobrando, conseqüentemente, alguém com potencialidades semelhantes.

6.5. Discussão Estudo Complementar

No estudo complementar, pretendíamos comparar as notas recebidas pelos modelos num contexto diferente do primeiro estudo perguntando a um grupo de participantes não mais a preferência por possíveis amigos, mas as preferências por um melhor amigo.

Entre os participantes masculinos, todos os modelos tiveram um aumento na nota, porém tal mudança só foi significativa para os modelos 4 e 8, justamente os modelos de beleza alta. Isso condiz com a idéia de que na relação íntima as potencialidades de um parceiro seriam vistas mais como uma fonte de recursos para a cooperação do que como um "perigo" na competição. Os modelos mais bonitos tiveram o maior aumento comparado, pois, quando visto como melhores amigos pararam de ser temidos como rivais com potencial para flertar e conquistar parceiras amorosas já estabelecidas pelo indivíduo.

As mulheres não apresentaram tais mudanças. Uma causa possível é que o estilo de amizade mais íntima e com um número menor de relações característico de mulheres considere menos graduações de nível de amizade, sendo mais dicotômica no sentido "amigo/não amigo". Ou seja, as mulheres viram menos diferenças entre as duas perguntas, pois já pensam inicialmente em amizade como algo implicitamente íntimo e afetivo. Acrescente o fato de o padrão cognitivo feminino ser em média menos competitivo e hierárquico que o masculino (Baron-Cohen, 2004), o que faria com que suas preocupações inicias com o potencial competitivo da amiga sejam menos preponderantes que para os homens.

7. CONCLUSÕES

O estudo abordou seleção de amigo entre pessoas do mesmo sexo, com uma abordagem evolucionista, buscando encontrar padrões de comportamentos que pudessem ser característicos de grupos particulares de indivíduos.

Ao analisar as preferências na hora de encontrar um amigo, foram levadas em consideração tanto características pessoais do participante (seus índices de sistematização e empatia, desconto do futuro e auto percepção de atributos pessoais e características interpessoais), como características dos possíveis amigos percebidas pelos participantes (atributos pessoais e características interpessoais dos modelos).

As características de empatia e sistematização mantiveram o padrão esperado de acordo com a literatura (Baron-Cohen, 2004), com homens sendo significativamente melhores que as mulheres na sistematização e mulheres sendo melhores que os homens na empatia. Porém, os diferentes potenciais de sistematização e empatia apresentados entre os participantes de mostraram pouco relevantes para influenciar na preferência particular por algum dos modelos do estudo.

A análise do desconto do futuro não corroborou os dados da literatura quanto as diferenças entre homens e mulheres (Daly et al., 2005) que previam que os homens seriam mais descontadores. Na amostra deste estudo homens e mulheres não apresentaram diferenças significativas em seu padrão de desconto.

No estudo de ativação contextual de desconto do futuro de Wilson et al. (2003), a apresentação de fotos de pessoas do sexo oposto aumentava de imediato a taxa de desconto dos participantes. Nosso estudo demonstrou que esse resultado é percebido também quando se trata de pessoas do mesmo sexo. Contudo, os motivos são diferentes. Enquanto com o sexo oposto o desconto aumentaria para maximizar a disponibilidade de recursos para o cortejo e conquista do parceiro sexual, com indivíduos do mesmo

sexo o desconto do futuro seria aumentado para adequar o comportamento do indivíduo a uma situação de competição inter-sexual.

Como previsto em uma das hipóteses iniciais, quanto maior o nível de desconto do futuro dos participantes, menos esses se disponibilizaram a iniciar uma amizade com os modelos mais atraentes. Numa relação entre duas pessoas existem situações que levam à ajuda cooperativa e situações de competição. Inicialmente, somos competidores uns dos outros, mesmo que passivamente, sempre estaremos disputando os melhores empregos, o parceiro sexual ideal, a vaga numa universidade, o status de líder da equipe, um lugar para estacionar o carro etc. Uma conquista pessoal normalmente significa quem alguém, em algum lugar, deixou de ter acesso ao que você agora usufrui. Quanto mais próximo de uma pessoa, mais interesses em comum serão disputados, o que nos leva a evitar uma interação continua com concorrentes fortes. Nossos resultados mostram assim, que pessoas com desconto alto, ou seja, que pensam muito no imediato, evitarão os modelos mais atraentes, pois os perceberão como fortes concorrentes, principalmente na disputa por parceiros do sexo oposto. Enquanto os com menor desconto do futuro, aceitam melhor os mais atraentes pois, como pensam mais nos ganhos futuros, visualizam os modelos atraentes como cooperadores num contexto onde uma relação amizade foi construída.

Nossos dados corroboram estudos anteriores (Bleske et al. , 2001; Morry, 2005; Silk, 2007) ao constatar que as pessoas realmente preferem amigos com o maior índice possível de características interpessoais positivas, como as analisadas nesse estudo: altruísmo, lealdade e compreensão. É um resultado esperado, visto que são características que beneficiam diretamente o amigo na relação.

Nos atributos pessoais, com base na literatura (Bleske et al. , 2001; Morry, 2005; Silk, 2007) era esperado a preferência por amigos com potencialidades semelhantes às do selecionador. Em nosso estudo, analisamos os atributos beleza, inteligência e poder

aquisitivo. A preferência por equilíbrio foi muito evidente para os homens (com exceção ao poder aquisitivo), porém entre as participantes do sexo feminino a equiparidade nos atributos pessoais se mostrou, de maneira geral, pouco importante, sendo que para elas o que realmente influenciou na preferência foi se as modelos eram simpáticas ou não, sendo as mais simpáticas preferidas.

Foi pesquisado ainda se a mudança na intimidade da relação de amizade mudaria o padrão de preferência pelos modelos. Ao mudarmos a pergunta de preferência por possível amigo para preferência por um melhor amigo tivemos um aumento significativo nas notas de preferência em apenas dois modelos homens, justamente os pré julgados como mais bonitos. Para o universo masculino, nossos resultados corroboram a idéia inicial que, como a relação de amizade apresenta o conflito competição/cooperação, no início de uma amizade a balança tenderia à competição e os indivíduos, conseqüentemente, teriam maior preocupação com este fator, preterindo os "amigos" com características muito positivas, como no caso do estudo, a beleza. Tal desvantagem seria minimizada quando a relação se tornasse estável e mais cooperativa. As mulheres não apresentaram mudanças significativas, possivelmente por apresentarem em média um comportamento menos competitivo que homens (Baron-Cohen, 2004).

O presente trabalho apresenta uma contribuição às pesquisas de relação de amizade em humanos, principalmente pelo enfoque relativamente atual da psicologia evolucionista. São amplas as pesquisas de relacionamento amoroso, porém, a amizade, levando em conta sua relevância na vida humana, ainda apresenta um número baixo de estudos com a perspectiva evolucionista. Principalmente para Brasil, onde a Psicologia Evolucionista se firmou recentemente, este estudo é um passo inicial nas investigações dos padrões de amizade na a realidade de vida dos estudantes universitários do país. O tema desconto do futuro, por exemplo, começou a ser estudado no Brasil recentemente,

existindo poucas contribuições na literatura com a perspectiva da teoria evolucionista, sendo este o primeiro estudo a relacionar esse padrão de comportamento com seleção de amizade e competição e cooperação inter-sexual.

Outra contribuição foi analisar a busca por igualdade utilizando-se de instrumentos diferentes de pesquisas anteriores. A análise da preferência por tipos diferentes de amigos com a exibição de fotos se mostrou mais verossímil com a realidade da seleção de amigos do que a simples descrição verbal do amigo e situação ideal.

O presente trabalho, porém, apresenta suas limitações. Um delas esta na própria utilização de fotos de diferentes pessoas e a dificuldade de isolar as variáveis que possam estar influenciando a escolha dos participantes. O fato de homens e mulheres fazerem suas escolhas de amizade em relação a modelos diferentes impediu comparações intra-sexuais diretas entre as notas de preferência atribuídas aos modelos. Existe também a limitação da própria amostra que, apesar de conter um número relativamente alto de participantes, era composta apenas por estudantes universitários e limitações metodológicas do questionário baseado em auto relato, que apersar de amplamente utilizados em pesquisas na psicologia, são suscetíveis a vieses e percepções do participante que às vezes não condizem com sua própria realidade. Em futuras pesquisas será necessária a utilização de abordagens diferentes, principalmente que isolem de forma mais exata as aptidões dos amigos para comparações e que busquem métodos de restringir idealizações e vieses que as pessoas naturalmente apresentam quando devem responder sobre seu estilo de relação e preferência por amizades.

8. REFERÊNCIAS.

Alcock, J. (2001). *Animal behavior: an evolutionary approach*. (7ª ed.) Sunderland: Sinauer.

Axelrod, R. (1984). *The evolution of cooperation*. New York: Basic books.

Barkov, J., Cosmides, L & Tooby, J. (1992). *The adapted mind* . Oxford: Oxford university prees.

Baron-Cohen, S. (2004). *Diferença essencial: a verdade sobre o cérebro de homens e mulheres.* Tradução N. Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva.

Baron-Cohen, S., Wheelwright, S., Lawson, J., Griffin, R. & Hill, J. (2003). The systemizing quotient: an investigation of adults with Asperger Syndrome or high-functioning autism, and normal sex differences. *Philosophical Transactions of the Royal Society, Series B. Special issue on "Autism: Mind and Brain"*, 358, 361-374.

Baron-Cohen, S. (2005). The Empathizing System: a revision of the 1994 model of the Mindreading System. In B. Ellis; D. Bjorklund (Eds.). *Origins of the Social Mind.* Guilford Publications.

Barrett, L., Dunbar, R. & Lycett, J. (2002). *Human evolutionary psychology*: Princeton University.

Bleske, A. L. & Shackelford, T. K. (2001). Poaching, promiscuity, and deceit: Combating Mating rivalry in same-sex friendships. *Personal Relationships, 8,* 407-424.

Bleske-Rechek, A. L. & Buss, D. M. (2001). Opposite-sex friendship: Sex differences and similarities in initiation, selection, and dissolution. Personality and Social Psychology Bulletin, 27, 1310-1323.

Bowlby, J. (1984). *Separação: Angústia e raiva. In Apego e perda*: Martins Fontes.

Burnham, T. & Phelan, J. (2002). *A culpa é da genética: do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos*. Sextante.

Buss, D. M., Abbott, M., Angleitner, A., Biaggio, A., Blanco- Villasenor, A., Bruchon-Schweitzer, M. et al. (1990). International preferences in selecting mates: A study of 37 societies. *Journal of Cross Cultural Psychology*, 21, 5-47.

Buss D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.

Buss, D. M. (1998). The psychology of human mate selection: Exploring the complexity of the strategic repertoire. In: Crawford & Krebs (Eds.) *Handbook of evolucionary psychology; ideas, issues, and applications*. London: Lawrence Erlbaum, pp. 405-429.

Buss, M. D. (2005). *The Handbook of Evolutionary Psychology*: Wiley.

Cacioppo, J. T. & Bernston, G. G. (2001). Social neuroscience. In W. E. Craighead, & C. B. Nemeroff (Eds.), *The Corsini encyclopedia of psychology and behavioral science* (pp. 1568–1569). New York: Wiley.

Crawford, C. & Krebs, D. (1998). *Handbook of evolucionary psychology; ideas, issues, and applications*. London: Lawrence Erlbaum.

Coutinho, S. A. (2007). An evolutionary perspective of friendship selection. *College Student Journal*, v41 n4 p1163-1167 Dec 2007

Coutinho, S. A., Hartnett, J. L., Sagarin, B. J. (2007). Understanding Promiscuity in Strategic Friend Selection from an Evolutionary Perspective. *North American Journal of Psychology*, 2007, Vol. 9, No. 2, 257-274.

Daly, M., & Wilson, M. Risk-taking, intrasexual competition, and homicide. (2001). *Nebraska Symposium on Motivation*, 47, 1-36.

Daly, M. & Wilson, M. (2005). Carpe Diem: Adaptation and Devaluing the Future. *The Quarterly Review of Biology*, 80, 55–60.

Darwin, C. R. (1971/2004). *A origem do homem e a seleção sexual*. Belo Horizonte: Itatiaia.

de Waal, F. B. M. (2000). Primates: A natural heritage of conflict resolution. *Science*, 209, 1096-1097.

Diamond, J. (2007). *Armas, Germes e Aço*. Tradução S. S. Costa. Rio de Janeiro: Record.

Dunbar, R. I. M. (1993). Co-evolution of neocortical size, group size and language in humans, *Behavioral and Brain Sciences.*, 16, 681-94.

Festinger, L. (1975). *Teoria da dissonância cognitiva*. Rio de Janeiro: Zahar.

Fisher, H. (1995). *Anatomia do amor: a história natural da monogamia, do adultério e do divorcio*. Tradução M. Lopes. Rio de Janeiro: Eureka.

Foley, R. (1998). OS *humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista.* Tradução I. Carballo. São Paulo: Unesp.

Geary, D. C. (1998). Sexual selection, the division of labor, and the evolution of sex differences. *Behavioral and Brain Sciences*, 21 (3), 444- 448.

Geary, D. C. (2002a). Sexual selection and sex differences in social cognition. In. A. McGillicuddy-De Lisi & R. De Lisi (Eds.) *Biology, society, and behavior: the development of sex differences in cognition* (23-53). Greenwich: Ablex.. 23-53.

Geary, D. C. & Huffman, K. J. (2002b). Brain and Cognitive Evolution: Forms of modularity and functions of mind. *Psychological Bulletin*, 128 (5), 667- 698.

Geary, D. C., Byrd-Craven, J., Hoard, M. K., Vigil, J., & Numtee, C. (2003). Evolution and development of boys' social behavior. *Developmental Review* 23, 444–470.

Goodall, J. (1991). *Uma janela para a vida: 30 anos com os chimpanzés da Tanzânia*. Tradução E.F.Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Haile-Selassie, Y. (2001). late Miocene Hominids fromthe Middle Awash, Ethiopia. *Nature, 412,* 178-181.

Hamilton, W. D. (1963). The evolution of altruism behavior. *American Naturalist*, 97, 354-56.

Helmelrijk, C. K.; Meier, C. & Marti, R.D. (1999). “Friendship” for fitness in chimpanzees? *Animal Behaviour* 58, 1223-1228.

Herculano-Houzel, S. (2003). *Sexo, drogas, rock' n' roll... e chocolate*. Vieira e Lent.

Kappeler, M. & van Schaik, C. P.(2002). Evolution of Primate Social Systems. *International Journal of Primatology*,. 23, 70-740.

Kirby, K. N. & Marakovic, N. E. (1996). Delay-discounting probabilistic rewards: rates decrease as amounts increase. *Psychonomical Bulletin Review*, 3, 100-104.

Koenig, A. (2002). Competition for Resources and Its Behavioral, Consequences Among Female Primates. *International Journal of Primatology* 23, 760-783.

Lawson, J., Baron-Cohen, S., & Wheelwright, S. (2004). Empathising and systenising in adults with and without Asperger Syndrome. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34 (3), 301-310.

Lewin, R. (1999). *Evolução Humana*. Atheneu.

Mayr, E. (1998). *O desenvolvimento do pensamento biológico*. Unb.

Meyer, D. E.-H., C. N. (2005). *Evolução: o sentido da biologia*. Unesp.

Miller, G. (2001). A mente seletiva. Rio de janeiro: Campus.

Morry, M. M. (2005). Relationship satisfaction as a predictor of similarity ratings: A test of the attraction-similarity hypothesis. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22, 561-584.

Murdock, G. P. (1981). *Atlas of world cultures*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.

Murray, S. L., Holmes, J. G., Bellavia, G., Griffin, D. W., & Dolderman, D. (2002) .Kindred spirits? The benefits of egocentrism in close relationships. *Journal of Personality and Social Psychology, 82*, 563–581.

Pasternak, B., Ember, C. R., & Ember, M. (1997). *Sex, gender, and kinship: A cross-cultural perspective.* Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall.

Miller, G. (2001). *A mente seletiva*. Tradução D. Batista. Rio de Janeiro: Campus.

Otta, E., & Yamamoto, M. E. (2009). *Psicologia Evolucionista*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Pinker, S. (2004). *Como a mente funciona*. Tradução L. T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras.

Ribeiro, F. J. L. , Bussab, V. S. R. & Otta, E. (2009). Nem alfa nem ômega: anarquia na savana. In: Maria Emilia Yamamoto; Emma Otta. (Org.). *Psicologia Evolucionista*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 176-188.

Ridley, M. (2000). *As origens da virtude: Um estudo biológico da solidariedade.* Tradução B. Vargas. Rio de Janeiro: Record.

Roberts, G. (2005). Cooperation through interdependence. *Animal Behaviour*, 70, 901–908.

Seielstad, M. T., Minch, E., & Cavalli-Sforza, L. L. (1998). Genetic evidence for a higher female migration rate in humans. *Nature Genetics*, 20, 278–280.

Silk, J. B. (2002). Using the “F” word in primatology. *Behaviou,r*, 139, 421-446.

Silk, J. B. (2003). Cooperation without counting: The puzzle of friendship. In P. Hammerstein (Ed.), *Genetic and cultural evolution of cooperation.* Cambridge, MA7 MIT Press. 37–54.

Smith, B. D. (1995). *The emergence of agriculture*. Scientific American Library

Smith, D. L. (2006). *Por que mentimos: os fundamentos biológicos e psicológicos da mentira*. Tradução M. Lino. Rio de Janeiro. Campus.

Sterck, E. H. M., Watts, D. P., & van Schaik, C. P. (1997). The evolution of female social relationships in nonhuman primates. *Behav. Ecol. Sociobiol*,41, 291–309.

Stewart-Williams, S. (2007). Altruism among kin vs. nonkin: effects of cost of help and reciprocal exchange. *Evolution and Human Behavior* 28 , 193– 198.

Sprecher, S. & Regan, P. (2002). Liking Some Things (in Some People) more than Others: Partner Preferences in Romantic Relationships and Friendships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 19; 463-480.

Symons, D. (1979). *The evolution of human sexuality*. Oxford University.

Tinbergen, N. (1963). *On aims and methods of ethology*. Zeitschrift für Tierpsychologie.

Tooby, J. & Cosmides, L. (1990). The past explains teh present: emocional adaptation and the structure of ancestral environments. *Ethology and Sociobiology*, 11, 375-424.

Trivers, R. L. (1971). The evolution of reciprical autruism. *Quarterly review of biology*. 46, 35-57.

Trivers, R.L. (1972) Parental investiment and sexual selection.Em B. Campbell (Org.), *Sexual selection and the descent of man*. Chicago: Aldine Atherton, 136-179.

Van Hooff, J. A. R. A. M. and Van Schaik, C. P. (1994) .Male Bonds: afilliative relationships among nonhuman primates males. *Behaviour*, 130, 309-337.

Vigil, J. M. (2007). Asymmetries in the friendship preferences and social styles of men and women. *Human Nature*, 18, 143-161.

Watts, D. P. (2002). Reciprocity and interchange in the social relationships of wild male chimpanzees. *Behaviour*, 139, 343-370.

Wells, R. S., Yuldasheva, N., Ruzibakiev, R., Underhill, P. A., Evseeva, I., Blue-Smith, J., et al. (2001). The Eurasian heartland: A continental perspective on Y-chromosome diversity. *Proceedings of the National Academy of Sciences USA*, 98, 10244–10249.

West, S. A., Pen, I., & Griffin, A. S. (2002). Cooperation and competition between relative. *Science*, 296, 72-75.

Wilson, M., Daly, M. & Gordon, S. (1998). The evolved psychological apparatus of human decision-making is one source of environmental problems. *Behavioral ecology and conservation*. Oxford University Press.

Wilson, M., Daly, M. & Gordon, S. (2003). Do pretty women inspire men to discount the future? *The Royal Society (Supplement*), 271, S177-S179.

Workman, L., & Reader, W. (2004). *Evolutionary Psychology*: Cambridge.

Wrangham, R. W. (1980). An ecological model of female-bonded primate groups. *Behaviour* 75, 262–300.

Wright, R. (1996). *O animal moral: porque somos como somos: a nova ciência da psicologia evolucionista.* Tradução L. Wyler. Rio de Janeiro: Campus.

Anexo 1

Por favor, responda às seguintes questões o mais sinceramente possível. Lembre-se que suas respostas são confidenciais, não identificadas e que não existem respostas certas ou erradas.

Dados Demográficos

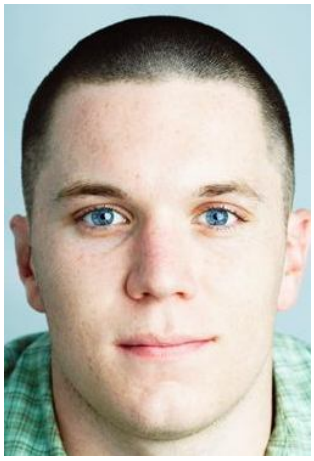
- Sexo: **(M)** **(F)**;
- Idade (_ __);
- Curso:_____
- Cidade onde mora:_____;
- Estado Civil: _____;
- Você é preferencialmente **D**estro ou **C**anhoto? **(D)** **(C)**;

***No caso feminino*:**

- Está grávida? (**S**) (**N**);
- Usa contraceptivo hormonal (Ex: pílula.)? (**S**) (**N**);
- Primeira menstruação com quantos anos? (___) anos

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

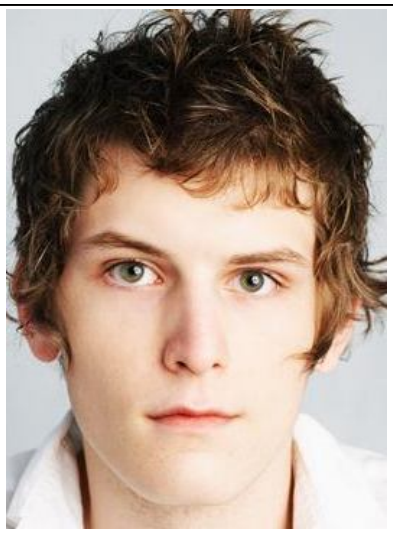


O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

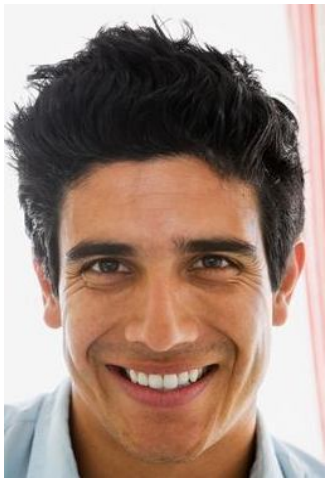


O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

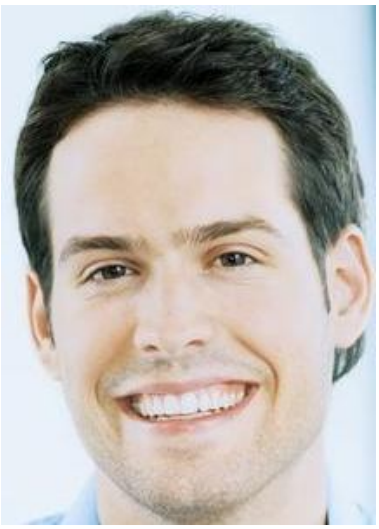


O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

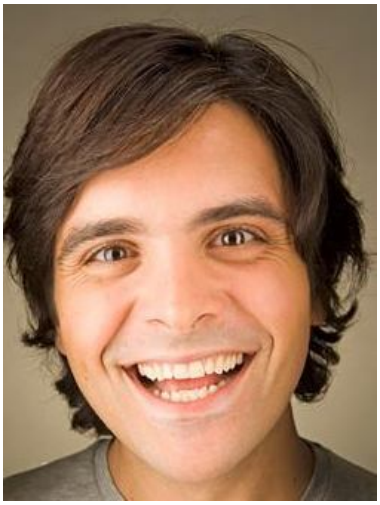
O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

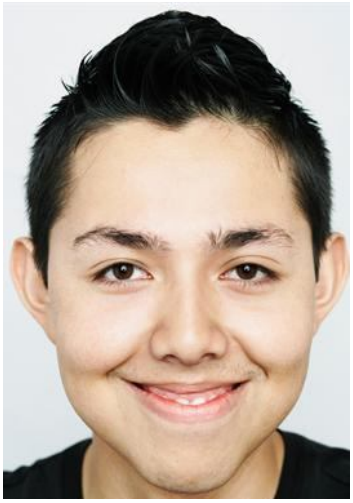
Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

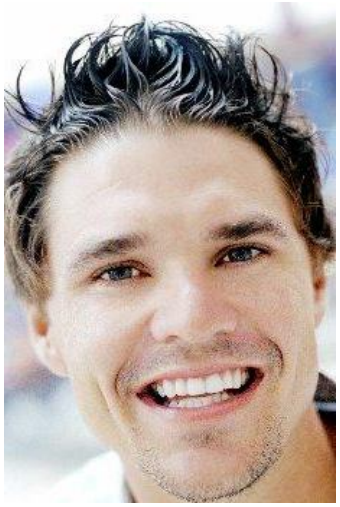


O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



O quanto você pensa que esse homem é :

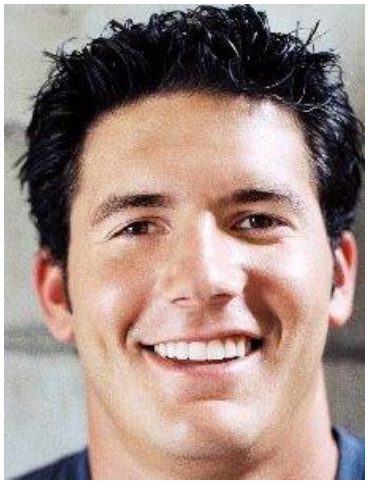
Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

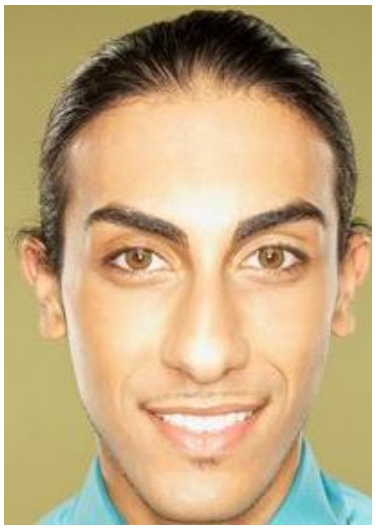


O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



O quanto você pensa que esse homem é :

Atrativo para o sexo oposto ao dele:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpático:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Belo:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

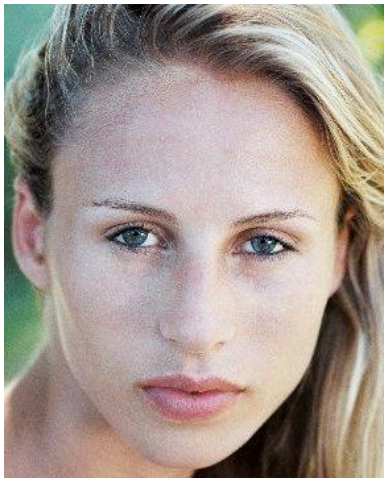
Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

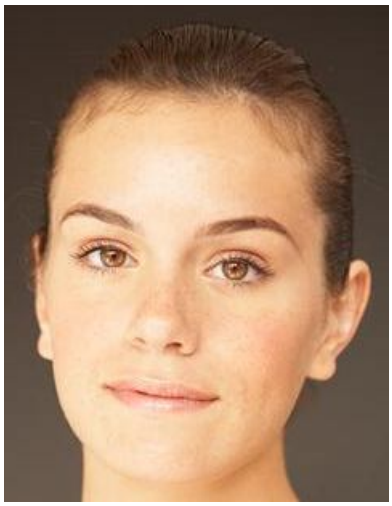
O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você pensa que essa mulher é :

Atrativa para o sexo oposto ao dela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Simpática:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Bela:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente:
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Anexo 2

Por favor, responda às seguintes questões o mais sinceramente possível. Lembre-se que suas respostas são confidenciais, não identificadas e que não existem respostas certas ou erradas.

Dados Demográficos

- Sexo: **(M)** **(F)**;
- Idade (_ __);
- Curso:_____
- Cidade onde mora:_____;
- Estado Civil: _____;
- Você é preferencialmente **D**estro ou **C**anhoto? **(D)** **(C)**;

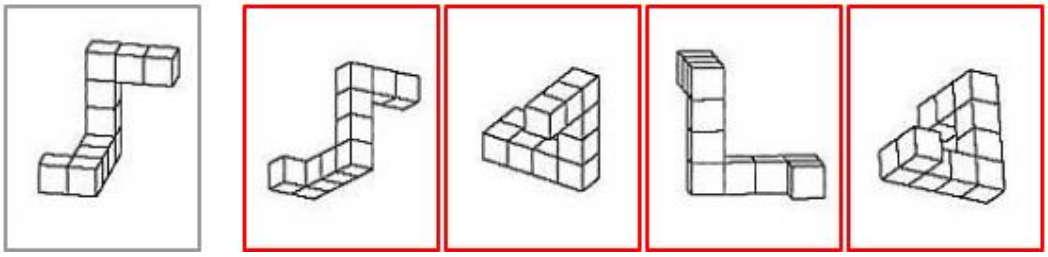
***No caso feminino*:**

- Está grávida? (**S**) (**N**);
- Usa contraceptivo hormonal (Ex: pílula.)? (**S**) (**N**);
- Primeira menstruação com quantos anos? (___) anos

Rotação Mental

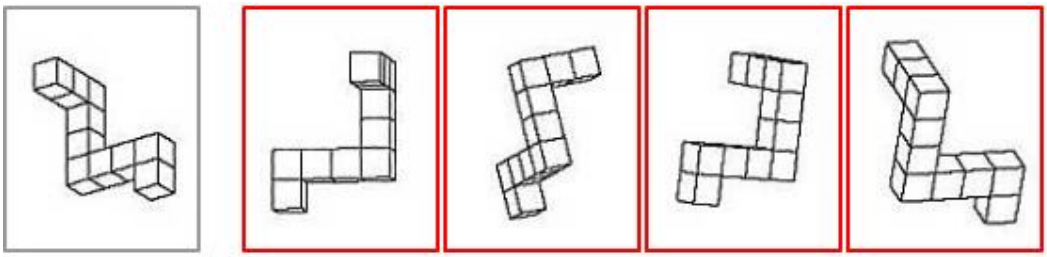
Para cada um dos 6 modelos, escolha **DUAS** entre as quatro figuras apresentadas **(** A, B, C, D), que correspondem à figura modelo em outra posição. Você terá 2 minutos para executar essa tarefa.

1)



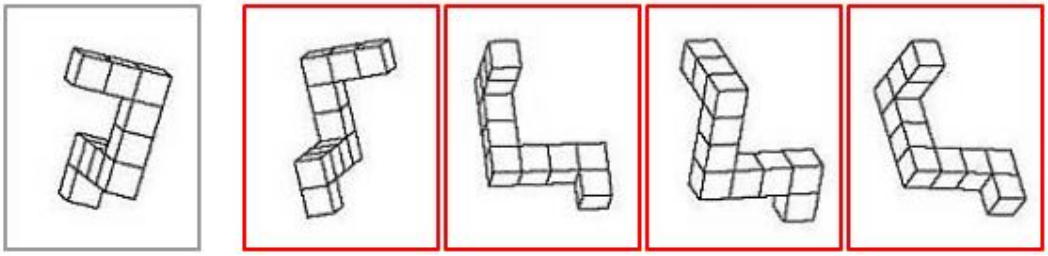
MODELO 1 A ( ) B ( ) C ( ) D ( )

2)



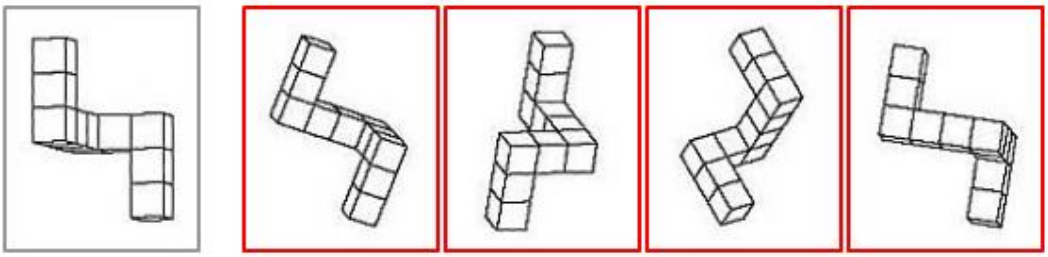
MODELO 2 A ( ) B ( ) C ( ) D ( )

3)



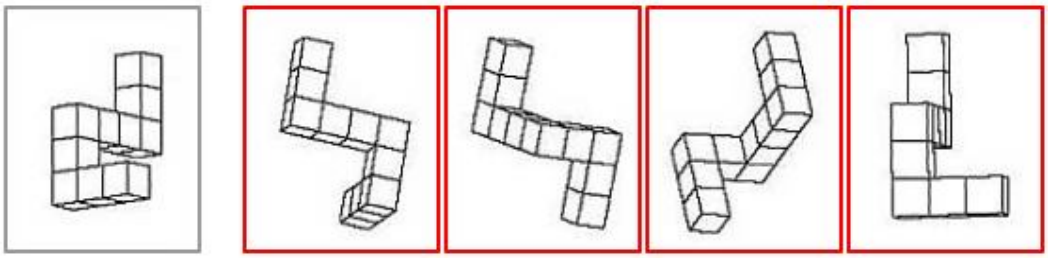
MODELO 3 A ( ) B ( ) C ( ) D ( )

4)



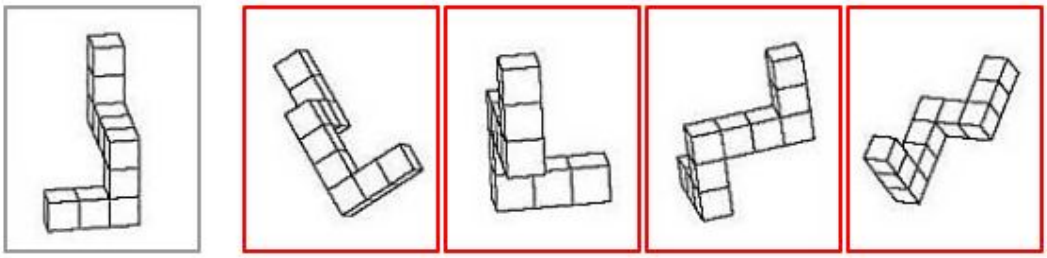
MODELO 4 A ( ) B ( ) C ( ) D ( )

5)



MODELO 5 A ( ) B ( ) C ( ) D ( )

6)



MODELO 6 A ( ) B ( ) C ( ) D ( )

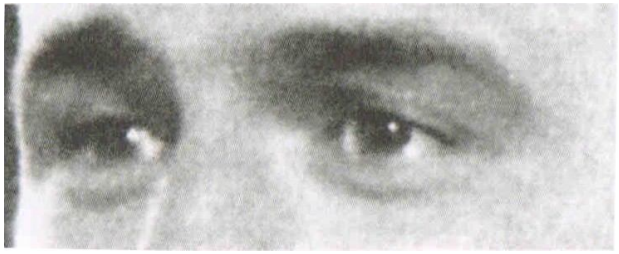
Análise de olhos

Escolha a opção que corresponde ao estado emocional em que a pessoa da fotografia se encontra.

A)

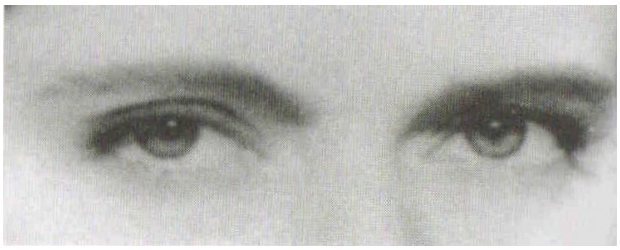
( ) ESPANTO ( ) DEVANEIO ( )IMPACIÊNCIA ( ) ALARME

B)



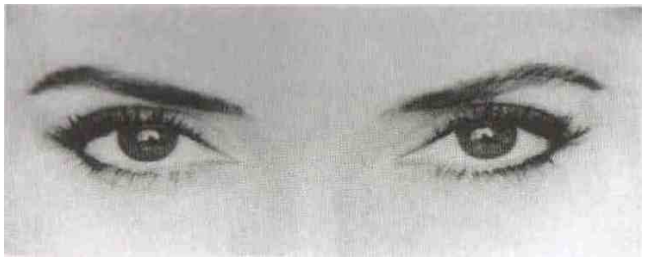
( ) DECISÃO ( ) EXPECTATIVA ( ) AMEAÇA ( ) TIMIDEZ

C)



( ) DÚVIDA ( ) AFETO ( ) DIVERSÃO ( ) ESPANTO

D)

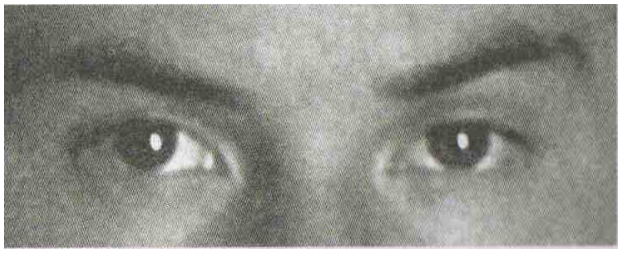


( ) DECISÃO ( ) DIVERTIMENTO ( ) ESPANTO ( ) TÉDIO

E)

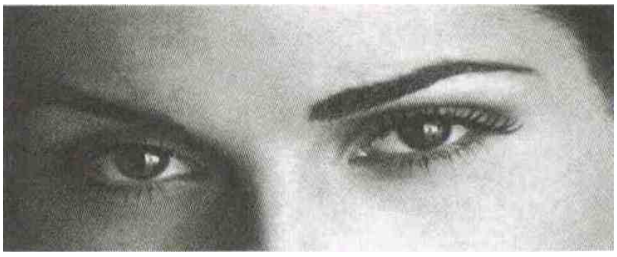
( ) DOMINAÇÃO ( ) SIMPATIA ( ) CULPA ( ) HORROR

F)



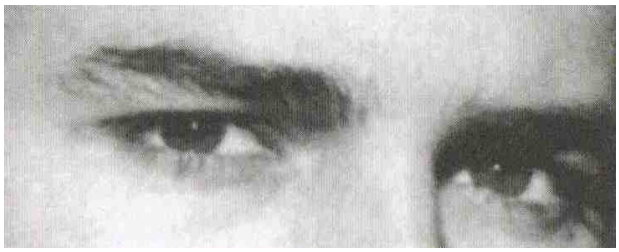
( ) CONTENTAMENTO ( ) ENALTECIMENTO ( ) DESAFIO ( ) CURIOSIDADE

G)



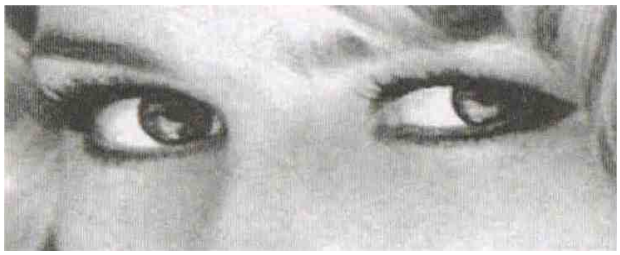
( ) VERGONHA ( ) CONFIANÇA ( ) GRACEJO ( ) DESÂNIMO

H)



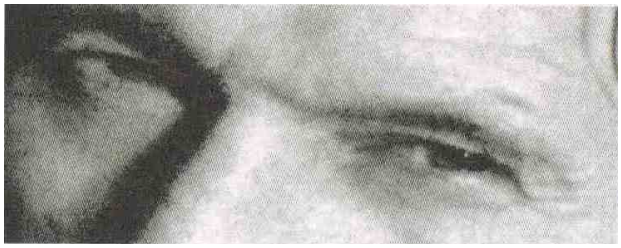
( ) EMBARAÇO ( ) CULPA ( ) DEVANEIO ( ) INQUIETAÇÃO

I)



( ) ESPANTO ( ) FRUSTAÇÃO ( ) DESCONFIANÇA ( ) TERROR

J)



( ) VERGONHA ( ) NERVOSISMO ( ) SUSPEITA ( ) INDECISÃO

Questionário de Desconto do Futuro

Seus pais estão vivos? (Pode marcar mais de uma alternativa)

a) Pai sim
b) Mãe sim
c) Pai não
d) Mãe não

Até que idade você imagina que vai viver? _____

Parte 1- Escolhas Monetárias

Você tem a chance de ganhar dinheiro. Você prefere ganhar dinheiro amanha ou prefere esperar e ganhar uma quantia maior de dinheiro mais futuramente?

Qual opção você prefere?

A) ( )	**R$ 34,00 amanhã**	**ou**	**R$ 35,00 em 186 dias**	**( )**
B) ( )	**R$ 47,00 amanhã**	**ou**	**R$ 50,00 em 160 dias**	**( )**
C) ( )	**R$ 22,00 amanhã**	**ou**	**R$ 25,00 em 136 dias**	**( )**
D) ( )	**R$ 49,00 amanhã**	**ou**	**R$ 60,00 em 89 dias**	**( )**
E) ( )	**R$ 19,00 amanhã**	**ou**	**R$ 25,00 em 53 dias**	**( )**
F) ( )	**R$ 34,00 amanhã**	**ou**	**R$ 50,00 em 30 dias**	**( )**
G) ( )	**R$ 14,00 amanhã**	**ou**	**R$ 25,00 em 19 dias**	**( )**
	R$ 25,00 amanhã	**ou**	**R$ 60,00 em 14 dias**	**( )**
I) ( )	**R$ 11,00 amanhã**	**ou**	**R$ 30,00 em 7 dias**	**( )**

(exclusivo do questionário masculino)

Assinale o quanto você gostaria de conhecer essas pessoas para se estabelecer uma possível relação de AMIZADE. Sendo 1 o mínimo (gostaria pouco) e 10 o máximo (gostaria muito).

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

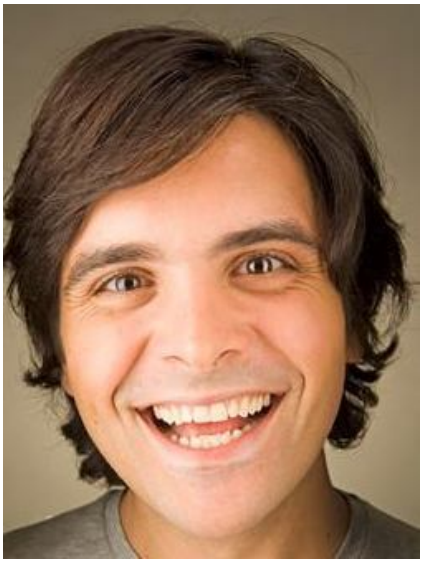
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(exclusivo do questionário masculino)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(exclusivo do questionário feminino)

Assinale o quanto você gostaria de conhecer essas pessoas para se estabelecer uma possível relação de AMIZADE. Sendo 1 o mínimo (gostaria pouco) e 10 o máximo (gostaria muito).

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(exclusivo do questionário feminino)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

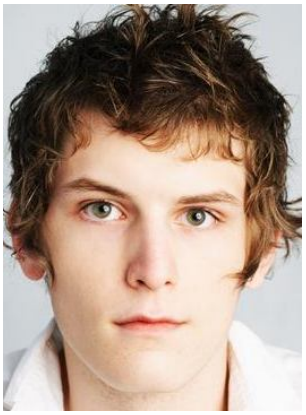
Parte 2 – Escolhas Monetárias

Escolha novamente entre essas novas opções qual situação você prefere.

A) ( )	R$54,00 amanhã	ou	R$ 55,00 em 117 dias	( )
B) ( )	R$ 28,00 amanhã	ou	R$ 30,00 em 179 dias	( )
C) ( )	R$ 54,00 amanhã	ou	R$ 60,00 em 111 dias	( )
D) ( )	R$ 25,00 amanhã	ou	R$ 30,00 em 80 dias	( )
E) ( )	R$ 55,00 amanhã	ou	R$ 75,00 em 61 dias	( )
F) ( )	R$ 24,00 amanhã	ou	R$ 35,00 em 29 dias	( )
G) ( )	R$ 27,00 amanhã	ou	R$ 50,00 em 21 dias	( )
H) ( )	R$ 15,00 amanhã	ou	R$ 35,00 em 13 dias	( )
I) ( )	R$ 20,00 amanhã	ou	R$ 55,00 em 7 dias	( )

As páginas a seguir contém as 8 fotos de rostos já apresentadas anteriormente. Assinale o número correspondente ao quanto você considera essa pessoa como: bela, leal, inteligente, altruísta, compreensível e quanto a seu poder aquisitivo. Sendo 1 a nota mínima (acho pouco) e 10 a nota máxima (acho muito).

(exclusivo do questionário masculino)



O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

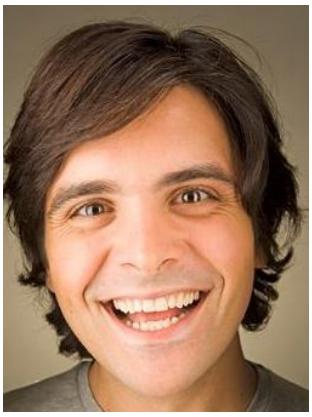
O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(exclusivo do questionário do masculino)

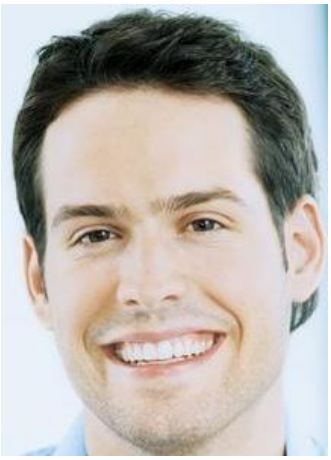


O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



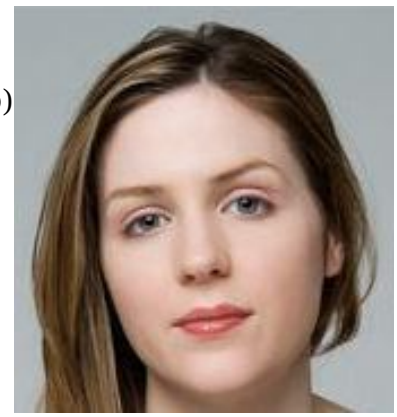
O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(exclusivo do questionário feminino)



O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(exclusivo do questionário feminino)

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

O quanto você considera essa pessoa:

Bela
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensiva
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Agora assinale o número correspondente ao quanto você se considera nesses atributos:

O quanto você se considera:

Belo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Leal
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Inteligente
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Altruísta
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Poder aquisitivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
Compreensivo
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Obrigado pela participação

Anexo 3 (questionário masculino)

Sexo: (M) (F); Idade (_ __); Curso:_____

Assinale o quanto você gostaria de ser a MELHOR AMIGO das pessoas abaixo. Sendo 1 o mínimo (gostaria pouco) e 10 o máximo (gostaria muito).

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

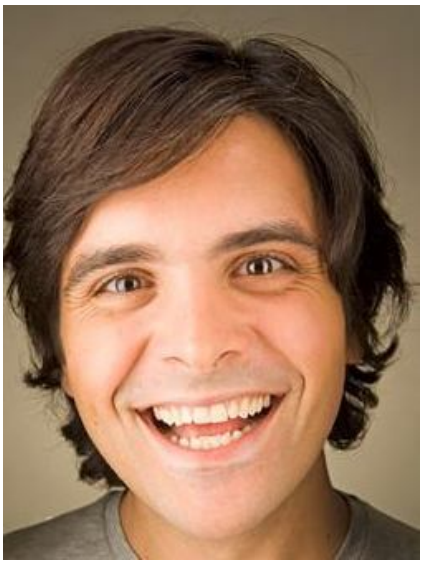
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(questionário masculino)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Obrigado pela participação!

(questionário feminino)

Sexo: (M) (F); Idade (_ __); Curso:_____

Assinale o quanto você gostaria de ser a MELHOR AMIGO das pessoas abaixo. Sendo 1 o mínimo (gostaria pouco) e 10 o máximo (gostaria muito).

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

(questionário feminino)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Obrigado pela participação!

Anexo 4

Termo de consentimento livre e esclarecido

Eu sou pós-graduando do Departamento de Psicologia Experimental do IPUSP e estou efetuando a presente pesquisa de Mestrado, orientado pela Profa. Titular Vera Silvia Raad Bussab.

O objetivo da pesquisa é estudar o perfil cognitivo, de estilo de amizade e de investimento no futuro, em jovens adultos, através da aplicação de questionários que investigam essas características do participante.

Pretende-se investigar variações individuais nas propensões para selecionar indivíduos com certos perfis como amigos, em função de fatores de alocação de investimentos e a influência de características pessoais, tanto do avaliado como do avaliador, na hora da escolha, com base na Psicologia Evolucionista.

Gostaria que o participante se empenhasse em responder da forma mais espontânea possível. O participante pode deixar a pesquisa a qualquer momento se assim o desejar. O Termo não está diretamente vinculado ao questionário, que é anônimo, e não produzirá qualquer dano ou gasto para os respondentes. Os dados serão tratados de maneira ética, de acordo com as especificações do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP (Av. Prof. Mello Moraes, 1721, Bloco G, sala 22, Cidade Universitária – São Paulo, SP– fone; (11) 3097-0529). Caso o participante tenha interesse, poderá nos acionar a qualquer momento pelos e-mails: vsbussab@usp.br e cesarornelas@usp.br, pelo telefone: 11-30911935, ou pelo endereço de nosso laboratório: Av. Prof. Mello Moraes - Cidade Universitária - Bloco F Sala 35, SÃO PAULO -SP , CEP: 05508-030.

Cordialmente,

César Oscar Ornelas

Pós-graduando responsável pela pesquisa

Consentimento

Eu, (abaixo assinado), concordo em participar da pesquisa sobre estilos de amizade e a alocação de investimento nos indivíduos jovens e declaro estar ciente que dados do questionário terão apenas fins científicos, que meu nome estará sob sigilo e que eu posso desistir a qualquer momento da pesquisa.

Data ____/____/____

Nome:_____Assinatura:_____

Anexo 5

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPH-IP

Of.061-CEPH-IP - 05/06/2009

Senhora Professora,

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP (CEPH-IP), em reunião de 06.04.2009, aprovou, conforme parecer anexo, o Projeto de Pesquisa nº 2009.002, intitulado "Influência dos perfis cognitivos e dos padrões de comportamentos de risco na preferência por pessoas com características específicas como potenciais amigos: uma análise da amizade entre homens e entre mulheres sob perspectiva evolucionista", a ser desenvolvido por seu orientando Cesar Oscar Ornelas, nível Mestrado do Departamento de Psicologia da Experimental do Instituto de Psicologia da USP.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Ana Maria de Barros Aguirre
Coordenadora do CEPH-IP

Ilma. Sra.
Profa. Vera Silvia Raad Bussab
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Experimental
Instituto de Psicologia da USP

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Av. Prof. Mello Moraes, 1721 – Bloco G - Sala 22 – Cidade Universitária – 05508-030 – São Paulo – SP – Brasil
Fone: 3097-0529